

FLÁVIA PEREIRA DIAS MENEZES

**MÍDIA E QUESTÕES AMBIENTAIS:
ANÁLISE DO DISCURSO AMBIENTAL NOS JORNAIS MINEIROS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

**VIÇOSA
MINAS GERAIS – BRASIL
2008**

**Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da UFV**

T

M543m
2008

Menezes, Flávia Pereira Dias, 1981-
Mídia e questões ambientais : análise do discurso
ambiental nos jornais mineiros / Flávia Pereira Dias
Menezes. – Viçosa, MG, 2008.
xi, 157f.: il. (algumas col.) ; 29cm.

Inclui anexos.

Orientador: José Benedito Pinho.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de
Viçosa.

Referências bibliográficas: f. 134-138.

1. Comunicação de massa e meio ambiente.
2. Jornalismo - Aspectos ambientais - Minas Gerais.
3. Análise do discurso - França. 4. Estado de Minas Gerais. 5. Hoje em Dia (Jornal). I. Universidade Federal de Viçosa. II. Título.

CDD 22.ed. 302.23

FLÁVIA PEREIRA DIAS MENEZES

**MÍDIA E QUESTÕES AMBIENTAIS:
ANÁLISE DO DISCURSO AMBIENTAL NOS JORNAIS MINEIROS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 11 de agosto de 2008.

Prof^a. France Maria Gontijo Coelho
(Co-orientadora)

Prof. José Ambrósio Ferreira Neto

Prof. Geraldo Magela Braga

Prof. Herly Carlos Teixeira Dias

Prof. José Benedito Pinho
(Orientador)

À minha família, que amo tanto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por trilhar o meu caminho e por ter tornado realidade mais um sonho.

Ao professor José Benedito Pinho, pela sua atenção para comigo, pelas horas dedicadas ao meu trabalho e pela orientação competente, acompanhando e contribuindo para o meu desenvolvimento acadêmico.

À Cristiane Cataldi e Léa Medeiros, membros da banca do projeto, cujas sugestões foram de extrema importância para o desenvolvimento desta pesquisa.

Um agradecimento muito especial à professora France Maria Gontijo Coelho, que além de co-orientadora, tive a oportunidade de ser monitora da disciplina Extensão Rural ministrada por ela. Agradeço aos ensinamentos que me fizeram amadurecer profissionalmente, pela atenção e por todas as horas que disponibilizou para encontros e discussões sobre o tema aqui pesquisado. Ao professor Joaquim Lannes pelas sugestões, pelas boas críticas e idéias dadas durante a pesquisa.

Aos professores do departamento que ajudaram no meu crescimento acadêmico, em especial ao professor Norberto pelas aulas teóricas de muita valia e pelo exemplo de seriedade e comprometimento com o trabalho científico e ao professor José Ambrósio Ferreira Neto pelos ensinamentos e pela disponibilidade.

Aos jornais Estado de Minas e Hoje em Dia e aos jornalistas entrevistados, Cristiana Andrade e Amílcar Brumano, que foram solícitos quando precisei de dados referentes aos veículos de comunicação.

Agradeço à minha família, aos meus pais Edy e Míria, minha irmã Daniela, minha sobrinha Eduarda pelo apoio e amor em todos os momentos. Ao Rogério, meu porto seguro, pela compreensão, pelo apoio e carinho. À Gabriela, que, por muitas vezes, entendeu a minha dedicação à pesquisa.

Não poderia deixar de agradecer pessoas muito importantes no Departamento de Economia Rural, em especial aos funcionários: Antônio, Brilhante, Carminha, Helena, Cida, Russo, Verônica e Tedinha. A vocês, agradeço pela paciência, compreensão, carinho e boa vontade.

Aos meus colegas de curso pela amizade e pelas boas conversas.

Agradeço ainda a Universidade Federal de Viçosa pela oportunidade de ser uma de seus estudantes de mestrado.

BIOGRAFIA

Flávia Pereira Dias Menezes nasceu em Coronel Fabriciano, Minas Gerais, em 08 de novembro de 1981. Filha de Míria de Fátima Pereira Dias e Edy Dias Filho, morou com os pais e a irmã Daniela em Timóteo até os 19 anos.

Flávia foi alfabetizada em Timóteo, Minas Gerais, no extinto Instituto Educacional Monsenhor Rafael, onde permaneceu até completar o ensino médio.

Após cursar faculdade de jornalismo na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-Minas, em 2003, Flávia trabalhou como repórter na TV Viçosa por um ano, foi a jornalista responsável pelo jornal da Associação dos Moradores do Conjunto Califórnia I, Amcalli, em Belo Horizonte, por dois anos e pelo jornal LeCocq, também em Belo Horizonte.

Logo se interessou pela Extensão Rural, começou o mestrado na UFV em 2006, chegando a ser monitora da disciplina Extensão Rural sob a supervisão da professora France Maria Gontijo Coelho e concluiu o seu mestrado em 2008.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	vii
LISTA DE QUADROS	ix
RESUMO	x
ABSTRACT	xi
I. INTRODUÇÃO	1
1.1. O tema ambiente e as questões ambientais.....	5
II. MÍDIA E DISCURSO	10
2.1. <i>Newsmaking</i>	13
2.2. <i>Agenda-setting</i>	19
2.3. Comunicação e análise do discurso	26
2.4. Discurso midiático	30
III. JORNALISMO AMBIENTAL E GÊNEROS JORNALÍSTICOS.....	34
3.1. Jornalismo e suas categorias.....	38
3.2. Em pauta, o jornal impresso.....	42
IV. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
4.1. Estrutura e operacionalização da análise	46
V. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS ESTRUTURADAS.....	52
VI. MEIO AMBIENTE NOS JORNAIS – ANÁLISE DISCURSIVA.....	59
A. Categoria “Ações de governo ou de instituições ambientais”.....	59
B. Categoria “Aquecimento Global”.....	68
C. Categoria “Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais	74
D. Categoria “Educação Ambiental”.....	78

E. Categoria “Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura”.....	81
F. Categoria “Espécies Vegetais e Animais ou em extinção”.....	84
G. Categoria “Legislação ambiental”.....	87
H. Categoria “Perigos ou facilitadores da sustentabilidade na produção”.....	90
I. Categoria “Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais”.....	92
J. Categoria Relação Ciência e Biodiversidade.....	97
L. Cadernos Especiais Dia Mundial do Meio Ambiente.....	100
VII. INTERPRETAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO	104
7.1. Apresentação dos resultados.....	104
VIII. CONCLUSÃO	131
IX. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	134
X. ANEXOS	139
ANEXO 1. Transcrição da entrevista concedida pela jornalista Cristiana Andrade, do jornal Estado de Minas.....	140
ANEXO 2. Transcrição da entrevista concedida pela jornalista Amílcar Brumano, do jornal Hoje em Dia	143
APÊNDICE 1. Relação das matérias do jornal Estado de Minas	146
APÊNDICE 2. Relação das matérias do jornal Hoje em Dia	153

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. “Aquário na reta final”.....	64
Figura 2. “Prevenção contra queimadas”.....	64
Figura 3. “Estação Ecológica faz censo de aves”.....	67
Figura 4. “Serra da Canastra vai ter novo roteiro turístico de 70 quilômetros”	67
Figura 5. “Terra tem pressa para sua salvação”.....	70
Figura 6. “Brasil citado como exemplo”	70
Figura 7. “BH se ‘arma’ contra o aquecimento global”.....	73
Figura 8. “Hoje em Dia discute meio ambiente”.....	73
Figura 9. “Alerta contra os incêndios“.....	75
Figura 10. “Em defesa da Serra da Calçada”.....	75
Figura 11. “Minas se ‘arma’ para enfrentar o fogo”.....	77
Figura 12. “Semana decisiva para a Lagoa do Pérola”.....	77
Figura 13. “Academia ao ar livre”.....	79
Figura 14. “Natureza pede socorro”.....	79
Figura 15. “Guará, o lobo nativo da América do Sul”.....	80
Figura 16. “Muito longe do cartão postal”.....	82
Figura 17. “Lixo tem novo tratamento”.....	82
Figura 18. “Lixão X Aterro”.....	83
Figura 19. “Gentil selvagem”.....	85
Figura 20. “A lagoa dos jacarés”.....	85
Figura 21. “Cão selvagem reaparece em Peruaçu”.....	86
Figura 22. “Melhoria na água aumenta número de capivaras na Lagoa da Pampulha”.....	86
Figura 23. “Justiça determina retirada de dique”.....	88

Figura 24. “Nova lei tenta reduzir poluição sonora”.....	89
Figura 25. “Conscientização começa na feira”.....	91
Figura 26. “IPCC: etanol pode acentuar efeito estufa”.....	92
Figura 27. “Pela revitalização do São Francisco”.....	94
Figura 28. “Transposição sairá porque Lula quer, afirmam ministro”.....	96
Figura 29. “Pescador indonésio captura peixe pré-histórico”.....	98
Figura 30. “Bípede aprendeu a caminhar nas árvores”.....	99
Figura 31. “Licenciamento com mais transparência”.....	102
Figura 32. “Câmara acende sinal verde em BH”.....	103
Figura 33. Freqüência da ocorrência das matérias ambientais nos meses de maio e junho de 2007, no Estado de Minas	109
Figura 34. Freqüência da ocorrência das matérias ambientais nos meses de maio e junho de 2007, no Hoje em Dia	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Caracterização das categorias dos valores-notícia.....	16
Quadro 2. Distribuição das categorias criadas e seus respectivos significados	47
Quadro 3. Seções dos jornais Estado de Minas e Hoje em Dia	50
Quadro 4. Distribuição das matérias editoriais com temática ambiental nas seções do Estado de Minas (maio e junho de 2007).....	104
Quadro 5. Distribuição das matérias editoriais com temática ambiental nas seções do Hoje em Dia (maio e junho de 2007).....	110
Quadro 6. Frequência das categorias de temas ambientais encontrados nos jornais Estado de Minas e Hoje em Dia	114
Quadro 7. Distribuição dos gêneros jornalísticos no Estado de Minas , segundo as categorias de temas ambientais.....	117
Quadro 8: Distribuição dos gêneros jornalísticos no Hoje em Dia , segundo as categorias de temas ambientais.....	121
Quadro 9. Indicadores de impactos do tema ambiente sobre os leitores no Estado de Minas , por categorias (em cm/coluna).....	123
Quadro 10. Indicadores de impactos do tema ambiente sobre os leitores no jornal Hoje em Dia , por categorias (em cm/coluna).....	125
Quadro 11. Aparecimento dos temas ambientais nos títulos por categorias, nos jornais Estado de Minas e Hoje em Dia	127
Quadro 12. Aparecimento de temas ambientais na primeira página do Estado de Minas , nos meses de maio e junho de 2007.....	129
Quadro 13. Aparecimento de temas ambientais na primeira página do Hoje em Dia , nos meses de maio e junho de 2007.....	130

RESUMO

MENEZES, Flávia Pereira Dias, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, agosto de 2008. **Mídia e questões ambientais: análise do discurso ambiental nos jornais mineiros.** Orientador: José Benedito Pinho. Co-orientadores: France Maria Gontijo Coelho e Joaquim Sucena Lannes.

Este trabalho busca analisar a composição discursiva sobre questões ambientais presente no jornalismo impresso em dois jornais em Minas Gerais. O estudo envolveu a leitura e análise de matérias jornalísticas do **Estado de Minas** e do **Hoje em Dia** no período entre maio e junho de 2007, marcado pela temática aquecimento global e o Dia Mundial do Meio Ambiente. Para operacionalização da análise foi utilizada como metodologia a análise do discurso francesa, proposta por Maingueneau, Brandão e Orlandi. A importância de analisar tal composição discursiva está no fato de que hoje, os processos de comunicação acontecem em redes, e mudanças profundas e irreversíveis nos processos de produção e intercâmbios simbólicos estão presentes na sociedade contemporânea, afetando, como nunca se viu antes, a vida das pessoas. A abordagem do tema ambiental permite interpretar a essência de uma interface global midiática. Por conseguinte, a análise da mídia permite detectar o papel importante que ela tem na divulgação de políticas públicas nacionais e internacionais nesta área. Com certeza, isso evidencia seu caráter de formadora de opinião. Diante dessas abordagens que se instituem, como a mídia tem apresentado as questões ambientais e por que são assim expostas? Para tanto, se faz necessário discutir como as matérias jornalísticas se fazem. A pesquisa tem o objetivo de analisar o discurso ambiental presente nos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia**, através dos gêneros informativos e opinativos; identificar as seções nas quais as questões ambientais estão presentes e caracterizar as estratégias discursivas presentes nos jornais. A interpretação dos dados analisados permitiu evidenciar, entre outros resultados, que o discurso ambiental presente nos jornais mineiros remete a outros discursos como a predominância das fontes oficiais e o destaque à racionalidade econômica associada aos pressupostos do desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

MENEZES, Flávia Pereira Dias, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, august 2008. **Media and environmental questions: analysis of the environmental speech in the newspapers mineiros.** Adviser: Jose Benedito Pinho. Co-advisers: France Maria Gontijo Coelho and Joaquim Sucena Lannes.

This paper seeks to analyse the composition discourse on environmental issues in this journalism printed in two newspapers in Minas Gerais. The survey involved the reading and analysis of journalistic materials of the **Estado de Minas** and the **Hoje em Dia** in the period between May and June 2007, marked by the thematic global warming and the World Environment Day. For operationalization of the analysis methodology was used as the analysis of the French speech, proposed by Maingueneau, Brandão and Orlandi. The importance of examining this composition discourse is the fact that today, the processes of communication networks in place, and profound and irreversible changes in production processes and symbolic exchanges are present in contemporary society, affecting as never seen before, life of people. The approach allows the environmental theme interpret the essence of a global media interface. Therefore, the analysis of the media to detect the important role it has in the dissemination of national and international public policies in this area. Certainly, it shows his character, forming of opinion. Facing these approaches that are set up, as the media has made environmental issues and why they are so exposed? For both, is necessary to discuss how the materials are made journalism. The research aims to examine the environmental discourse in this newspaper **Estado de Minas** and **Hoje em Dia**, through the genres and opinativos information, identifying the sections in which environmental issues are present and characterize the discursive strategies in newspapers. The interpretation of the data analyzed allowed highlight, among other results, the environmental discourse in the newspapers this mining refers to other speeches as the predominance of official sources and the emphasis on economic rationality assumptions related to sustainable development.

1. INTRODUÇÃO

O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês) das Organizações das Nações Unidas (ONU) divulgou, em fevereiro de 2007, um relatório no qual alerta sobre os graves efeitos das mudanças climáticas no planeta. O documento não deixa dúvidas: o homem é o grande responsável pelo desequilíbrio do planeta e sofrerá, cada vez mais, as consequências do aquecimento global. Nesse contexto, os cientistas advertem sobre os riscos das catástrofes: com o clima mais quente, poder-se-á presenciar a intensificação das secas e das tempestades, elevação do nível dos mares, causando assim, impactos na agropecuária e no meio ambiente.

A mídia foi a grande responsável pela divulgação dessa abordagem do fenômeno climático no Brasil e no mundo e fez com que esse alerta chegasse ao grande público. Os jornais publicaram matérias jornalísticas sobre todos os aspectos que envolvem o aquecimento global com o objetivo de explicar o significado, suas causas e consequências, entre elas, o seu impacto no meio ambiente. Exemplos não faltam para descrever a “explosão” de informações na mídia, como as reportagens sobre as atitudes de cidadãos que - em casa, na escola ou no trabalho - desenvolvem práticas recicláveis do lixo e ajudam na preservação do meio ambiente ou na descrição dos problemas da poluição emitida pelos automóveis. E mais, são constantes as denúncias das evidências do aquecimento, os países mais prejudicados, as espécies mais afetadas, as mudanças decorrentes do fenômeno, com depoimentos de especialistas na área. Enfim, o assunto não se esgotou.

Diante destes acontecimentos, e de tantos outros que são noticiados pela imprensa, pode-se observar que a mídia desempenha um papel essencial no agendamento de temas relevantes na vida das pessoas, ou seja, grande parte do conhecimento e imagens da realidade social são fomentados pela transmissão dos

mass media. A mídia é, hoje, referência ao informar e atualizar as pessoas sobre variadas questões, distinguindo a pertinência ou não de certas abordagens.

Emergem, assim, algumas indagações: como a mídia tem representado o meio ambiente? Quais as estratégias de comunicação e de argumentação utilizadas pela imprensa para retratar o tema? Qual discurso é produzido e quais imagens sobre meio ambiente são estampadas nos jornais impressos diários? Como dois jornais, localizados em uma mesma área geográfica e com públicos similarmente direcionados, se posicionam discursivamente quanto à temática ambiental?

A importância de analisar tal composição discursiva está no fato de que hoje estamos em uma sociedade globalizada, em que os processos de comunicação acontecem em redes, e mudanças profundas e irreversíveis nos processos de produção e intercâmbios simbólicos estão presentes na sociedade contemporânea, afetando, como nunca se viu antes, a vida das pessoas. A abordagem do tema ambiental permite ainda interpretar a essência de uma interface global midiática. Por conseguinte, a análise da mídia permite detectar o papel importante que ela tem na divulgação de políticas públicas nacionais e internacionais nesta área. Com certeza, isso evidencia seu caráter de formadora de opinião.

A mídia pode ser dividida em dois blocos: a “grande imprensa” e o jornalismo segmentado. A “grande imprensa” se dedica, entre outras abordagens, à esfera ambiental privilegiando principalmente notícias factuais e de maior impacto para um público heterogêneo, anônimo e para uma audiência relativamente grande. Nos principais jornais do país há publicações de cadernos especiais que se dedicam ao tema, como os jornais impressos **Jornal do Brasil** e **Folha de S. Paulo** com os cadernos “JB Ecológico” e “Ambiente”, respectivamente, além de programas de televisão como o “Globo Ecologia”, veiculado pela Rede Globo de Televisão.

O jornalismo especializado se dedica exclusivamente ao tema, com o devido aprofundamento, nos jornais impressos, em programas de televisão e em sites para um público selecionado e direcionado, cujas características já são conhecidas pelas instituições jornalísticas interessadas em dialogar com os mesmos, como os jornais on-line **Folha do Meio Ambiente** e **Jornal do Meio Ambiente**.

Esses produtos midiáticos que pautam o meio ambiente são chamados de jornalismo ambiental que, assim como o político, o econômico, o cultural, entre outros, é uma especialização do jornalismo. Ele tem como objetivo divulgar

pesquisas e dados relacionados ao meio ambiente e também de informar os seus leitores sobre as questões que envolvem a ecologia.

Os dois jornais em análise neste trabalho se enquadram na chamada “grande mídia” e se concentram em Minas Gerais. Apesar de não produzirem suplementos específicos sobre o tema, os diários **Estado de Minas** e **Hoje em Dia** noticiam assuntos relacionados ao ambiente em suas páginas. Optou-se por esses jornais mineiros por apresentarem como características convergentes o fato de serem diários e de se apresentarem como os maiores jornais regionais em circulação do Estado.

A nota, a notícia e a reportagem (pertencentes ao gênero informativo) e os artigos, editoriais, comentários e cartas dos leitores (gênero opinativo) sobre ambiente foram as unidades de análise privilegiadas neste estudo, cujas informações e opiniões são direcionadas ao público anônimo, heterogêneo, ou seja, aos consumidores dos *mass media*. No caso das questões ambientais, o jornalismo passa a desempenhar a função de oferecer ao público diversas informações e opiniões da mesma situação, ampliando as possibilidades interpretativas do seu leitor. Essa opção justifica-se, pois alguns estudos acadêmicos, que adotaram a perspectiva da análise do conteúdo, já verificaram característica de superficialidade na cobertura jornalística sobre meio ambiente. Ramos (1995), por exemplo, analisou a forma como a mídia tem pautado as discussões sobre os problemas ambientais, tendo como base de dados os jornais **Folha de S. Paulo** e **O Estado de S. Paulo** e os telejornais “Jornal Nacional” e o extinto “Jornal da Manchete”. O período investigado foi o antes, durante e depois da Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente no Rio de Janeiro, a Eco-92, em 1992. O estudo de Ramos (1995) revelou que as notícias publicadas no período da Eco -92 privilegiaram apenas o enfoque político-econômico da problemática ambiental, reduzindo a dimensão multidisciplinar que está inserida no conceito de meio ambiente, por ignorar elementos sociais e científicos.

No trabalho de Souza e Ohde (2005), a pesquisa empírica avaliou a cobertura jornalística de matérias na internet, com a utilização da análise de conteúdo. As questões deste trabalho abrangeram a facilidade de acesso ao conteúdo jornalístico ambiental, o tipo e a periodicidade de atualização de informações. Os *websites* selecionados apresentam natureza e qualidade de informações distintas: o jornal on-line especializado em meio ambiente, o “Jornal do Meio Ambiente”, e uma

organização não governamental, a WWF - Brasil. A autora concluiu que a natureza das matérias jornalísticas e o espaço concedido à temática ambiental apresentaram-se como pontos fundamentais de ajuste e aprimoramentos, reforçando a necessidade de priorizar a veiculação das questões que envolvem o meio ambiente.

Nos estudos citados, a metodologia empregada se dedica à análise do espaço concedido pela mídia ao tema ambiental e o seu tratamento. Mais do que analisar ou avaliar o conteúdo dos veículos de comunicação, neste trabalho prioriza-se o discurso emitido pelos jornais impressos, em sua interação com outros discursos, com suas regras e convenções lingüísticas, pois são estes que os governam em determinados contextos dados.

Considerando que, nos dias de hoje, estamos presenciando uma era em que há um “bombardeio” de informações e podemos de qualquer lugar receber notícias em “tempo real” sobre os acontecimentos. Por isso, parte-se do pressuposto que a mídia possui uma importância estratégica para a construção de uma nova cultura política envolvendo o homem e o ambiente em que vive. Diante desse contexto da era da informação, ao tentar elaborar um referencial teórico para compreender as características distintivas dos meios de comunicação e o curso específico de seu desenvolvimento, Thompson (1998) o classifica como “mediação da cultura moderna”, na qual a transmissão das formas simbólicas são, cada vez mais, mediadas pelos aparatos técnicos e institucionais das indústrias da mídia.

Dessa forma, a função assumida pelos *mídia noticiosos*¹, na sociedade contemporânea, é de acentuação da percepção da realidade, tendo a mídia como mediadora. Este trabalho preocupou-se com a relação produção-mídia no jornalismo ambiental, indagando sobre as influências sofridas pelo processo midiático na formação da agenda (hipótese da agenda-*setting*) em gêneros jornalísticos que abordam a questão ambiental. Em dois jornais mineiros, buscou-se verificar as *rotinas* de trabalho de jornalistas que desenvolvem, no espaço profissional da grande imprensa, a produção de notícias para alcançarem determinado agendamento.

Partindo do pressuposto que a mídia tem a função de disseminar discursos e fornecer uma cultura de informação que está inscrita em um dado espaço socialmente organizado e que por isso lida com o poder decorrente da disseminação

¹ Expressão utilizada por Traquina (2003) para designar a produção jornalística e não o conteúdo de toda programação midiática

de certas verdades, pretendeu-se identificar, também, que conteúdos se fizeram presentes nos discursos contidos nos jornais. Sabendo-se que a análise do discurso se guia pela vontade de refletir e compreender as práticas do cotidiano, ao analisar o discurso ambiental presente na mídia colocou-se em debate como a questão é construída e tratada por aquela.

O estudo do discurso dos jornais teve a finalidade de verificar a construção discursiva da questão ambiental e evidenciar as narrativas que foram destinadas ao tema. O período pesquisado foi de 01 de maio a 30 de junho de 2007 e foi possível detectar os assuntos mais abordados, as fontes presentes, as estratégias de argumentação apresentadas no discurso. A análise comparativa das abordagens presentes nos dois jornais veio para permitir uma visão global do tema veiculado.

1.1 O tema ambiente e as questões ambientais

Em princípio, tem-se que a expressão meio ambiente é usada tão freqüentemente no dia-a-dia, que parece não haver dúvidas com relação ao seu significado. Como se trata de um assunto que vem conquistando, cada vez mais, respaldo e grandeza no mundo moderno, faz-se necessário problematizar o alcance da questão ambiental na vida das pessoas, principalmente no momento em que a humanidade já tomou consciência do crescente esgotamento dos recursos naturais. Contudo, essa consciência não existiu desde sempre.

Reigota (1998, p.14) alerta que não existe um consenso sobre as definições sobre o meio ambiente, mas para o autor, o termo significa:

“o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído”.

Trigueiro (2003) chama a atenção para o fato de que, normalmente, o meio ambiente é confundido com fauna e flora e é considerado, muitas vezes, como sinônimos. O autor ressalta que o conceito tem um sentido muito mais amplo que está na própria origem do termo, reunido em dois substantivos redundantes: meio (do latim *medium*), significa tudo aquilo que nos cerca, incluindo o ser humano; e ambiente, que é formado por dois vocábulos, sendo a preposição *amb(o)*

significando ao redor, à volta e o verbo *ir*, quer dizer, ir, ou seja, seria dizer tudo que está à volta. Mas, como explica o autor, dizer que meio ambiente é tudo seria simplificar demais a questão e então destaca uma definição que contempla os aspectos naturais e o homem: “é um conjunto de fatores naturais, sociais e culturais que envolvem um indivíduo e com os quais ele interage, influenciando e sendo influenciado por eles”. (Lima-e-Silva citado em Trigueiro, 2003, p.77)

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, em 1972, definiu meio ambiente como o sistema físico e biológico global em que vivem o homem e outros organismos – um todo complexo com muitos componentes interagindo em seu interior. Neste conceito e nos outros citados acima, o homem é incluído como parte integrante do ambiente; e que, em suas ramificações, atinge outras áreas de conhecimento. Apesar de entender o homem como pertencente ao ambiente, a partir das definições ficam evidentes os efeitos negativos da ação humana, ou seja, os impactos ambientais provocados pelos homens.

Naquela Conferência, o tema surge na agenda internacional, inicialmente pela Suécia preocupada com chuva ácida, poluição no Báltico, e os níveis de pesticidas e metais pesados encontrados em peixes e aves. Na época, a ocorrência do lixo industrial fez com que a questão ambiental começasse a ser tratada globalmente. O conceito de um sistema mundial inter-relacionado e operando sob certo número de pressões comuns, evidencia uma crise ambiental e coloca questionamentos sobre o crescimento econômico em detrimento da natureza. Representantes dos países presentes viram que não eram auto-suficientes, mas sujeitos à ação de outros países, surgindo, assim uma nova categoria de problemas: as “questões globais”. (Sachs, 1992).

Com a crise do petróleo, em meados da década de 70, governos se deram conta que o crescimento contínuo depende, além da formação de capital e mão-de-obra qualificada, da disponibilidade de recursos naturais a longo prazo. “A crise ambiental veio questionar a racionalidade e os paradigmas teóricos que impulsionaram e legitimaram o crescimento econômico, negando a natureza” (Leff, 2001, p.15).

O discurso ecológico, nessa década, bem como a noção de meio ambiente passaram por uma transformação, saindo de uma questão puramente relativa a

ecossistemas naturais para ir além, como resultado da interação entre esses ecossistemas e a ação humana.

O Relatório de Brundtland, em 1987, incorporou a preocupação com o ambiente para dentro do conceito de desenvolvimento, surgindo assim a expressão “desenvolvimento sustentável”. O relatório, elaborado pelas Nações Unidas, conhecido como “Nosso Futuro Comum” definiu, genericamente, o desenvolvimento sustentável como:

“o manejo e a conservação da base de recursos naturais e a orientação das mudanças tecnológica e institucional, de maneira a assegurar a obtenção e a satisfação contínua das necessidades humanas para as gerações presentes e futuras. Tal desenvolvimento sustentável (na agricultura, na exploração florestal, na pesca) resulta na conservação do solo, da água e dos recursos genéticos animais e vegetais, além de não degradar o ambiente, ser tecnicamente apropriado, economicamente viável e socialmente sustentável”. (citado em Kiener, 2001, p.74).

Percebe-se, portanto, a complexidade do tema e a inter-relação da questão ambiental. Mais ainda, ele vincula uma ética de responsabilidade de todos ao se fundamentar nos três aspectos principais: crescimento econômico, equidade social e equilíbrio ecológico.

Sevilla Guzmán (1997) destaca que o conceito de desenvolvimento sustentável consiste essencialmente em potencializar aqueles esquemas de desenvolvimento que tem como objetivo a satisfação das necessidades da geração presente sem comprometer as futuras, e não o crescimento econômico indiscriminado.

“A sustentabilidade ecológica aparece assim como um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para a sobrevivência humana e um suporte para chegar a um desenvolvimento duradouro, questionando as próprias bases da produção. O conceito de sustentabilidade surge, portanto, do reconhecimento da função de suporte da natureza, condição e potencial do processo de produção”. (Leff, 2001, p.15).

A nova prática social se faz com o estabelecimento de a reestruturação do modelo de desenvolvimento que admite a inserção da sustentabilidade ambiental marcada pela necessidade de impor acordos, estratégias e limites para a relação do homem com a natureza, por ter como objetivo alcançar a qualidade de vida, tanto para as gerações presentes quanto para as futuras.

Contudo, antes de se configurar a estratégia política de sustentabilidade ecológica, ou seja, do desenvolvimento sustentável, foi traçada a proposta de uma nova forma de desenvolvimento, o ecodesenvolvimento, elaborada por Ignacy Sachs (citado em Leff, 2001). Ele integrou seis aspectos que deveriam guiar os caminhos do desenvolvimento: a satisfação das necessidades básicas; a solidariedade com as gerações futuras; a participação da população envolvida; a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente em geral; a elaboração de um sistema social garantindo trabalho, segurança social e respeito a outras culturas; e programas de educação. Depois, o ecodesenvolvimento passou a ser abordado como desenvolvimento sustentável.

O discurso do desenvolvimento sustentável foi legitimado e difundido com base na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, no Rio de Janeiro, em 1992, onde foi elaborado um programa global – a Agenda 21 – para regulamentar o processo de desenvolvimento com base nos princípios da sustentabilidade. O espaço público internacional passa a ser de representação política, marcando, assim, a produção do discurso sobre meio ambiente.

“Esta mudança da lógica capitalista, entretanto, implica em uma efetiva reordenação da forma de exploração dos recursos, dos investimentos, do desenvolvimento tecnológico, do consumo e do desperdício deles decorrentes, o que é uma tarefa árdua de ser costurada entre as partes mais favorecidas do planeta. Os indivíduos, empresas e países precisam ser convencidos de que tal padrão não é apenas uma via alternativa de progresso com respeito ao meio ambiente, mas a única maneira viável de se manter condições de vida para a humanidade”. (Figueiredo, 2002, p.3).

O conceito de desenvolvimento sustentável, portanto, descreve um processo em que se apresentam três pilares: economicamente viável, ambientalmente sustentável e socialmente justo. A sustentabilidade foi utilizada inicialmente em relação às questões ambientais, depois ela “passou a ocupar lugar na visão sistêmica do desenvolvimento tanto urbano quanto rural, abarcando aspectos sociais, econômicos, culturais, tecnológicos e ecológicos no presente e no futuro”. (Kiener, 2001, p.72). A partir de agora, a dominação econômica começou a ser revista e questionada e o desenvolvimento sustentável tornou-se um ideal a ser alcançado.

O relatório de Brundtland apresentado pelas Nações Unidas e os fóruns internacionais, como o Clube de Roma e a Eco-92, foram importantes para legitimar

o discurso ambiental e levar o tema às instituições sociais e para a população. Mas, apesar de todo o esforço em construir mecanismos para a conservação do meio ambiente aliado ao desenvolvimento, existem ainda problemas que servem de obstáculos para o desenvolvimento sustentável, como a degradação ambiental e a pobreza. Para Delgado (1999, p.11) são duas as causas básicas da crise ambiental: a pobreza e o mau uso da riqueza. Os pobres precisam, para a sua sobrevivência, destruir os recursos em curto prazo; e a minoria rica “provoca demandas à base de recursos que, em última instância, são insustentáveis, transferindo os custos aos pobres”. Na mesma linha de pensamento, Alves (2002) considera que o ecossistema sofre duas agressões: a do consumo indiscriminado provocando o desperdício e o lixo excessivo; e a do subconsumo, das condições de pobreza.

No mundo moderno, os graves problemas ambientais são retratados como consequência da ação de um tipo de sociedade desigual. Através do relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), divulgado em fevereiro de 2007, as emissões de gases por indústrias e veículos foram postas como as principais causas das mudanças climáticas.

Assim, neste trabalho consideram-se como questões ambientais todas as ocorrências que se relacionam com vida em sociedade e o uso que essa sociedade faz de seus recursos, desde os de natureza até os que são produto do trabalho humano. Assim, não se trata apenas de abordar essas questões em seus aspectos relacionados às condições físicas, biológicas ou químicas, mas de perceber a interação sociedade-ambiente como *locus* da compreensão dos conflitos, desequilíbrios e sustentabilidade na diversidade.

Diante dessas abordagens que se instituem, como a mídia tem apresentado as questões ambientais e por que são assim expostas? Para tanto, se faz necessário discutir como as matérias jornalísticas se fazem. A pesquisa teve, então, como objetivos:

- Analisar o discurso sobre ambiente presente nos jornais **Estado de Minas e Hoje em Dia** através da nota, notícia, reportagem, entrevista, editorial, comentários, artigos e cartas de leitores;
- Identificar as seções nas quais as questões ambientais estão presentes;
- Caracterizar as estratégias discursivas presentes nos jornais.

2. MÍDIA E DISCURSO

Antes do aprofundamento nas características presentes na mídia, é importante entender o significado do termo “meio de comunicação de massa”. Reduzir o termo “massa” à quantidade de indivíduos que recebem as mensagens é especificamente enganoso, como afirma Thompson (1998). Segundo o autor, o que importa é o fato de que os produtos da mídia estão disponibilizados, em princípio, para uma pluralidade de destinatários, e não na quantidade de indivíduos que os recebem. Outro aspecto enganoso no termo “massa” diz respeito ao significado que o termo sugere, ou seja, que os destinatários do processo comunicativo são indivíduos passivos e indiferenciados.

Da mesma forma como acontece com o termo “massa”, a palavra “comunicação” também tem seus aspectos que podem levar a uma redução enganosa. Na comunicação de massa não há um processo de intercâmbio recíproco de conteúdos e de formas simbólicas, uma vez que ela não é dialógica, mas participantes de um processo estruturado de transmissão simbólica, diferente dos intercâmbios na interação face a face. Embora existam espaços em que o receptor possa se manifestar, intervir e contribuir com conteúdos durante o processo comunicativo, como as seções de carta na imprensa escrita ou, por exemplo, telefonar para as emissoras de televisão e dar sua opinião sobre algum assunto, sua representação diante do todo é pequena e é fundamentalmente assimétrico, ainda que não seja completamente de sentido único e monológico.

O desenvolvimento da mídia transformou as formas simbólicas de produção e transmissão da informação, surgindo, assim, uma característica da modernidade, que é a midiatização da vida social. Como os integrantes da sociedade não podem ter acesso direto aos acontecimentos, os chamados “meios de comunicação de massa” constituídos pelos jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão se tornaram necessários. O uso dos meios de comunicação implica, segundo

Thompson (1998), em novas formas de ação e de interação no mundo social e novos tipos de relações entre os indivíduos.

Para descrever as tradicionais formas de transmissão da mídia, a expressão “comunicação de massa”, para Thompson (1998), além de ser enganosa, é ainda mais inapropriada para os novos tipos de informação e comunicação em rede. Por esse motivo, o autor prefere utilizar a expressão “comunicação mediada” ou simplesmente “a mídia”, considerada neste trabalho como “a produção institucionalizada e difusão generalizada de bens simbólicos através da fixação e transmissão de informação ou conteúdo simbólico” (Thompson, 1998, p.32). O autor desdobra esta definição em cinco características que juntas permitem delimitar o termo “mídia” e apresentar os aspectos importantes do tipo comunicativo que ela significa. A primeira é o envolvimento de meios técnicos e institucionais de produção e difusão, ou seja, o desenvolvimento das indústrias de mídia. A segunda diz respeito à mercantilização das formas fazendo com que os produtos de mídia passem por uma valorização econômica.

A terceira característica é a questão da dissociação estrutural entre a produção das formas simbólicas e sua recepção, uma referência da restrita intervenção do receptor no fluxo de mensagens. A penúltima peculiaridade, que se relaciona com a anterior, é a extensão da disponibilidade das formas simbólicas no espaço e no tempo, colocando o conteúdo e a informação disponível a um grande número incalculável de indivíduos, em espaços amplos e em velocidade sempre maior. Essa característica leva à última, que é a circulação pública das formas simbólicas, ou seja, a mídia fica à disposição, em princípio, a uma pluralidade de receptores, desde que tenham os meios técnicos, as habilidades e os recursos para adquiri-los.

Ainda segundo o autor, existem quatro tipos de poder: o econômico, o político, o coercitivo e o poder cultural ou simbólico que é tratado como a capacidade que os indivíduos/instituições envolvidos na produção e transmissão de formas simbólicas têm para intervir no curso dos acontecimentos, influenciar as ações dos outros e produzir eventos. Entre as instituições produtoras de bens simbólicos e que assumem um papel importante na acumulação de meios de informação e comunicação, ao longo da história, estão as religiosas, as educacionais e a mídia – a que nos interessa nesse trabalho. A mídia se utiliza de diferentes recursos técnicos para fixar e transmitir seus conteúdos simbólicos aos receptores através de

habilidades, competências e formas próprias de conhecimento que são utilizadas na produção, transmissão e recepção de informação e conteúdo simbólico.

Desde o princípio dos estudos sobre a comunicação de massa, os estudiosos procuraram entender a relação entre mídia, sociedade e sua influência sobre os organismos sociais. Para Wolf (2002), é difícil estabelecer uma análise conclusiva e fechada pelo fato deste objeto de estudo sempre ter acompanhado os problemas que surgiam, as perspectivas, disciplinas e abordagens que iam florescendo na longa tradição.

“Daí resultou um conjunto de conhecimentos, métodos e pontos de vista tão heterogêneos e discordantes que tornam não só difícil mas porventura também insensata qualquer tentativa para se conseguir uma síntese satisfatória e exaustiva”. (WOLF, 2002, p. 13).

Entre os anos 20 e 70 surgiram várias teorias referentes aos processos de comunicação, que podem ser agrupadas em blocos, como sugere Wolf (2002): a teoria hipodérmica ou de manipulação, nos anos 30; a teoria empírico-experimental e a empírica de campo, nos anos 40; a teoria funcionalista; a estruturalista; a teoria crítica (Escola de Frankfurt), entre outras.

As abordagens de pesquisa que determinaram o conjunto dessas teorias são separadas em dois pólos tradicionais: os paradigmas norte-americanos, essencialmente empíricos, descritivos e burocráticos; e a pesquisa crítica européia, essencialmente sociológica (Hohlfeldt, 2001).

Ao invés de expor as diversas teorias dos *mass media* que foram formuladas ao longo do tempo e os modelos que afloraram nos estudos sobre a mídia, convém, neste trabalho, centrar-se na fusão entre a sociologia do conhecimento e o estudo da comunicação que, atualmente, caracteriza a pesquisa sobre a mídia. Assim, este trabalho concentra-se em duas teorias que se apresentam adequadas para enquadrar e embasar o assunto deste estudo sob um ponto de vista da construção de matérias jornalísticas para um jornal e a questão do agendamento, que dizem respeito à construção social de uma realidade e sua capacidade de gerarem efeito sobre o público. A teoria do *newsmaking*, preocupada com a produção da notícia, e a teoria do agendamento, sobre os efeitos da mídia, formam os pilares para o referencial teórico deste estudo.

2.1 *Newsmaking*²

O modelo teórico do *newsmaking* parte do pressuposto que o jornalismo é a construção social de uma suposta realidade e é no trabalho de enunciação que os profissionais produzem discursos que são submetidos a diversos fatores para a constituição da notícia. “Essa abordagem se articula, principalmente, dentro de dois limites: a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos”. (Wolf, 2002, p.188).

A base da teoria do *newsmaking* é o paradigma da construção social da realidade, base da sociologia do conhecimento. Desta forma, não se pode encarar a rotina da produção jornalística como um processo uniforme e imutável, mas, pelo contrário, os profissionais da comunicação estão interagindo com outros agentes sociais. O *newsmaking* está centrado no profissional da informação enquanto intermediário entre o acontecimento e sua narratividade, incluindo o relacionamento entre as fontes e jornalistas e as diferentes etapas da produção informacional: captação, que depende de fontes diversas e variadas; tratamento, edição e distribuição.

Os estudos sobre essa hipótese iniciaram-se em torno dos processos de *gatekeeping*³ (em uma tradução livre seria os fazedores de notícia ou a criação de notícia) verificados por Kurt Lewin, em 1947. Estudando a chegada das notícias pelo telex da época com a utilização dessas na edição de um importante órgão de imprensa dos Estados Unidos, Lewin concluiu que de cada dez notas de telex que chegavam à redação, apenas uma era transformada efetivamente em notícia na edição posterior. (Hohlfeldt, 2001). O pesquisador verificou que os processos de comunicação apresentam em si mesmos um papel de controle social a partir de práticas socializadas entre os jornalistas e de perspectivas e influências, assinaladas por Hohlfeldt (2001) como as mais comuns sendo: a autoridade institucional e suas sanções; sentimentos de fidelidade para com os superiores; aspiração do profissional à mobilidade social; ausência de fidelidade de grupo contraposto; caráter agradável no trabalho e a transformação da notícia em valor.

² A abordagem do *newsmaking* se dá dentro da cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e os processos produtivos.

³ Gatekeeping designa as formas de controle da informação, seleção de notícias. A empresa jornalística decide se publica ou veta uma informação. (Wolf, 2002)

As pesquisas de campo do *newsmaking* exigem a chamada pesquisa participante⁴, mas no caso deste trabalho de análise do discurso dos jornais, o importante é entender a essência da hipótese em questão, por haver uma lógica específica que rege os meios de comunicação, mais precisamente nas exigências de produção e expressão da informação, devido ao contexto de interpretação e valorização dos fatos predeterminados pelos profissionais que escapam aos interesses do receptor.

Ao sistematizar essa teoria que dá ênfase à questão da produção de informações, Wolf (2002) e Hohlfeldt (2001) levam em consideração alguns critérios, como: **noticiabilidade**, **valores-notícia** e **rotinas de produção**.

O *newsmaking* ressalta o estabelecimento de práticas unificadas para a produção de notícias, ou seja, pelo fato dos acontecimentos serem imprevisíveis, as empresas precisam colocar ordem no tempo e no espaço. Uma dessas práticas é a **noticiabilidade**, um conjunto de critérios e instrumentos para a escolha dentre inúmeros fatos aqueles que serão transformados em uma quantidade limitada de notícias.

A noticiabilidade é composta por

“um conjunto de regras práticas que abrange um *corpus* de conhecimento profissional que, implícita e explicitamente, justifica os procedimentos operacionais e editoriais dos órgãos de comunicação em sua transformação dos acontecimentos em narrativas jornalísticas. Reúne o conjunto de qualidades dos acontecimentos que permitem uma *construção narrativa* jornalística e que os recomendam enquanto informação jornalística”. (HOHLFELDT, 2001, p.209).

A noticiabilidade se preocupa com os processos de rotinização e estandardização das práticas produtivas: “equivale a introduzir práticas produtivas estáveis, numa ‘matéria-prima’ (os fatos que ocorrem no mundo) que é, por natureza, extremamente variável e impossível de predizer”. (WOLF, 2002, p. 190).

A aplicação da noticiabilidade, a possibilidade de integrar-se ao fluxo normal de rotina da produção de notícias, baseia-se nos **valores-notícias**, que são os critérios utilizados para determinar quais acontecimentos são significativos e interessantes para serem transformados em notícias.

⁴ Nessa pesquisa, o pesquisador junta-se ao grupo pesquisado o tempo necessário para o desenvolvimento dos seus estudos, mas sem fazer parte dele propriamente.

“Os valores/notícia são a qualidade dos eventos ou da sua construção jornalística, cuja ausência ou presença relativa os indica para a inclusão num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exhibe essas qualidades, maiores são suas chances” de ser incluídos (Golding e Elliot *apud* WOLF, 2002, p. 203).

Wolf (2002) considera que as diferentes combinações entre diferentes valores recomendam a seleção de um fato. O autor afirma ainda que, embora com evidências distintas, tais valores espalham-se em todo o processo de produção de noticiário e não apenas na seleção.

Ainda segundo Wolf (2002), os valores-notícias derivam de pressupostos que estão implícitos ou de considerações relativas às características substantivas das notícias que se articulam, essencialmente, pela importância e o interesse da notícia; ao seu conteúdo, à disponibilidade do material e aos critérios referentes ao produto informativo; ao público e à concorrência. Resumindo,

“A primeira categoria de considerações diz respeito ao acontecimento a transformar em notícia; a segunda, diz respeito ao conjunto dos processos de produção e realização; a terceira, diz respeito à imagem que os jornalistas têm acerca dos destinatários e a última diz respeito às relações entre os *mass media* existentes no mercado informativo”. (WOLF, 2002, p. 200).

Hohlfeldt (2001), por sua vez, agrupa os valores-notícia, mesmo sendo praticamente infinitos, em cinco grandes categorias relativas às características substantivas da notícia, ao produto, aos meios de informação, ao público e à concorrência.

Como referência para as análises propostas neste trabalho, apresenta-se a caracterização, por categorias dos valores-notícia, proposta por Hohlfeldt (2001), também resumidas no quadro 1:

Quadro 1. Caracterização das categorias dos valores-notícia:

CATEGORIAS		CARACTERÍSTICAS
A. Categorias substantivas	a) Importância	<ul style="list-style-type: none"> • grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento; • impacto sobre a nação e o interesse nacional; • quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento; • relevância e significação do acontecimento quanto à sua potencial evolução e consequência.
	b) Interesse	<ul style="list-style-type: none"> • capacidade de entretenimento; • interesse humano; • composição equilibrada do noticiário.
B. Categorias relativas ao produto (notícia)		<ul style="list-style-type: none"> • Brevidade; • Condição de desvio da informação; • Atualidade; • Atualidade interna; • Qualidade; • Equilíbrio.
C. Categorias relativas aos meios de informação		<ul style="list-style-type: none"> • Bom material visual X texto verbal; • Frequência; • Formato.
D. Categorias relativas ao público		<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura narrativa; • Protetividade.
E. Categorias relativas à concorrência		<ul style="list-style-type: none"> • Exclusividade ou furo; • Geração de expectativas recíprocas; • Desencorajamento sobre inovações; • Estabelecimento de padrões profissionais ou de modelos referenciais.

a) **Categorias substantivas:** ligam-se ao acontecimento em si e seus personagens. Subdividem-se em importância e interesse:

- **Importância:**
 - grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento (se personalidades famosas, maior noticiabilidade);
 - impacto sobre a nação e o interesse nacional (implica o grau de significação e importância, de proximidade geográfica, etc);
 - quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento (quanto maior seu número, maior noticiabilidade);
 - relevância e significação do acontecimento quanto à sua potencial evolução e consequência.
- **Interesse:**
 - capacidade de entretenimento (o inusitado e o inesperado sempre atraem);
 - interesse humano;
 - composição equilibrada do noticiário (o noticiário busca o equilíbrio de informações positivas e alegres e negativas e tristes).

b) **Categorias relativas ao produto (notícia):** disponibilidade de materiais e características específicas do produto informativo, dependendo da localização ou rapidez com que uma equipe pode deslocar até o local do acontecimento; tem a ver ainda com a potencial dramaticidade e capacidade de entretenimento, além das qualidades técnicas e organizativas do material enviado. O fato em si pode ser tão importante que estas categorias ficam absolutamente marginalizadas:

- Brevidade (o relato deve estar adequado aos limites do noticiário);
- Condição de desvio da informação (o fato de que a notícia ruim é sempre mais interessante que a boa, por exemplo);
- Atualidade (capacidade de um acontecimento ter desdobramentos capazes de serem acompanhados pela mídia e transferidos imediatamente, na forma de informação, ao receptor, que será atualizado permanentemente sobre o desdobramento daquele fato);
- Atualidade interna (tem a ver com a organização da empresa jornalística);

- Qualidade (o material disponível deve ter qualidade técnica compatível com o veículo em que será transmitido);
 - Equilíbrio (edição equilibrada em relação ao conjunto de informações).
- c) **Categorias relativas aos meios de informação:** depende de como a informação é veiculada:
- Bom material visual X texto verbal (deve haver equilíbrio entre ambos);
 - Frequência (a acessibilidade de fontes e do local do acontecimento pressupõe a possibilidade de continuidade daquela cobertura e o planejamento da utilização daquelas informações e sua distribuição pelos diferentes espaços e edições);
 - Formato (cada veículo determina as características específicas para a sua narrabilidade).
- d) **Categorias relativas ao público:** imagem que o profissional tem de seu público e o modo pelo qual se preocupa em atendê-lo:
- Estrutura narrativa (a narrativa deve ter clareza para o receptor);
 - Protetividade (evita-se noticiar o que pode causar ansiedades desnecessárias).
- e) **Categorias relativas à concorrência:** os meios de comunicação concorrem entre si e buscam saber a pauta de seu concorrente para competir com ele ou tentar neutralizá-lo. Subdividem-se em:
- Exclusividade ou furo;
 - Geração de expectativas recíprocas;
 - Desencorajamento sobre inovações (os veículos mais tradicionais relutam em noticiar um acontecimento que vai de encontro com o conservadorismo da empresa);
 - Estabelecimento de padrões profissionais ou de modelos referenciais (os novos profissionais tendem a copiar o comportamento dos mais velhos).

Essas combinações, praticamente infinitas, são verificáveis após a publicação da notícia, com a reconstituição dos valores que influenciaram a decisão do jornal.

Quanto mais valores-notícia estiverem presentes em um fato, maior será a sua noticiabilidade.

Os valores-notícias adquirem significado quando o trabalho do profissional parte-se para a representação da descrição do contexto prático-operativo, isto é, das **rotinas de produção**. “A substancial escassez de tempo e de meios, acentua a importância dos valores/notícia, que se encontram, assim, profundamente enraizados em todo o processo informativo”. (Wolf, 2002, p. 218)

A partir do exposto, é importante sintetizar que a hipótese do *newsmaking* ajuda a entender o funcionamento da informação jornalística, de uma fonte inicial até o receptor final. Visto a dinâmica da fluência da informação, agora é propício entender a relação mídia e receptor e as interinfluências desse processo, com a hipótese do agendamento.

2.2 Agenda - *setting*⁵

Em relação ao leitor, ou melhor, a instância da recepção, só passou a ser considerada como objeto de estudo dentro do campo da comunicação social no Brasil a partir da segunda metade da década de 70. “A recepção era pressuposta na esfera da produção, pois a fetichização da cultura de massa resultava necessariamente na reificação e na alienação dos receptores” (Santos, 1997, p.52). No entanto, como mostra Santos (1997), os receptores interpretam o discurso mediático a partir da sua realidade, da sua visão de mundo e da sua leitura dos acontecimentos, tendo, portanto, participação no processo comunicacional e não são, ao contrário do que se pensava, meras caixas de ressonância daquele discurso.

“A consciência dessas pessoas não é dirigida de fora para dentro, lugar comum das teorias apocalípticas, senão em ocasiões provisórias e excepcionais, mas é gerada na sua *praxis* cotidiana da qual o discurso mediático é um dos componentes.” (SANTOS, 1997, p.54).

Devido à insatisfação dos investigadores com o paradigma dos “efeitos limitados” que teve seu auge entre os anos 40 e 60, emerge um novo estudo de

⁵ Agenda-*setting* é a hipótese segundo a qual a agenda temática da mídia impõe os temas de discussão social. Uma hipótese, como sublinha Hohlfeldt (2001), é um sistema aberto, inacabado e que, se eventualmente, não der certo em uma situação específica, não invalida necessariamente a perspectiva teórica.

pesquisa sobre os efeitos, como expõe Wolf (2002) ao considerar as principais características que diferencia o velho do novo paradigma. Ao invés de estudar coberturas singulares como as campanhas políticas e publicitárias, há o interesse em estudar casos globais de todo o sistema dos *mass media*; o uso de metodologias integradas e complexas em detrimento da extração de dados de entrevistas realizadas ao público; as pesquisas deixam de avaliar as mudanças de opiniões e atitudes para passar à reconstituição do processo em que o indivíduo muda a sua própria representação da realidade.

A partir desta nova problemática dos efeitos da mídia, nos anos 70, ganha destaque a hipótese que irá contrapor-se aos estudos dos “efeitos limitados”: o agenda-*setting*. Essa hipótese toma como postulado o impacto sobre os destinatários que se configura em dois níveis: “a. ‘a ordem do dia’ dos temas, assuntos e problemas presentes na agenda dos *mass media*; b. a hierarquia de importância e de prioridade segundo o qual esses elementos estão dispostos na “ordem do dia””. (Wolf, 2002). Em resumo, pode-se dizer que a hipótese é um modelo de pesquisa que se dedica ao estudo dos efeitos da mídia a longo prazo. “O pressuposto fundamental da hipótese de *agenda-setting* é que os meios de comunicação não dizem ao receptor o que ele deve pensar, e sim, sobre o que pensar”. (Ferreira, 2002:15). A força de argumentação do modelo teórico, portanto, é a idéia de que a imprensa tem o poder de impor aos seus leitores sobre o que pensar.

Apontados como fundadores dessas pesquisas, Maxwell McCombs e Donald L. Shaw foram inspirados por Walter Lippmann, em *Public Opinion*, lançado em 1922. Para Lippmann (citado em Wolf, 2002), os meios de comunicação têm a capacidade de nos informar sobre os assuntos e somos dependentes deles.

Tentando provar o que já haviam escrito, McCombs e Shaw publicaram o primeiro artigo em 1972 e forneceram dados empíricos sobre a hipótese. Os estudos do agendamento, desta forma, assumem outra direção e o objetivo, a partir desse momento, é analisar a influência da mídia na formação, no aprendizado das informações e na forma como as pessoas formam seu conhecimento sobre o mundo.

Em vários textos, pode-se encontrar a evolução dos estudos sobre o agendamento, como Traquina (2003), Wolf (2002), Colling (2001) e Barros Filho (2003). A hipótese não defende que a imprensa tem a intenção de persuadir, mas

trata da influência da mídia concretizada na conversa dos cidadãos que advém da dinâmica das empresas de comunicação, com suas organizações, critérios de noticiabilidade e cultura própria. Nas palavras de Shaw (citado em Wolf, 2002, p.144):

“Em conseqüência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os ‘mass media’ incluem ou excluem do seu próprio conteúdo”.

Os diversos veículos de comunicação e o tema determinam o poder e influenciam na formação de agenda do público como pode ser observado a seguir.

A agenda nas diversas mídias

Para Wolf (2002), os diversos *mass media* apresentam capacidades diferentes para estabelecerem a “ordem do dia” dos assuntos importantes publicados. Numa pesquisa sobre a campanha presidencial americana de 1972, citada pelo autor, a comparação entre a influência da informação fornecida pela televisão e outros canais de comunicação política como os jornais revelou os menores efeitos sobre o público na exposição das notícias televisivas, por estas se apresentarem de forma breve, rápida, heterogênea e fragmentária, ao passo que a informação escrita forneceu uma informação sólida, consistente e visível aos leitores. Podendo concluir que a televisão apresenta uma confirmação limitada da hipótese do agenda - *setting* do que a informação escrita. Isso significa que um assunto, que é bastante valorizado no jornal diário, tem quase todas as possibilidades de se agendarem na agenda do leitor. (Wolf, 2002). O autor afirma ainda que, apesar do impacto inicial da notícia televisiva ser mais rápido, os temas permanecem mais tempo agendados quando provenientes de mídia impressa.

Além da correlação da agenda da mídia e a do receptor, a agenda do receptor acaba influenciando a agenda da mídia e, também, construindo um interagendamento entre diferentes tipos de mídia, chegando a perceber que

“a mídia impressa possui certa hierarquia sobre a mídia eletrônica, tanto no que toca ao agendamento do receptor em geral (pela sua maior permanência e poder de introjeção através da leitura) quanto sobre as demais mídias (que, por sua vez, evidenciam maior dinamicidade e

flexibilidade para expandir a informação e complementá-la)". (HOHLFELDT, 2001, p.198).

Essa consideração é relevante para a pesquisa que se desenvolve cujo tema é o agendamento das questões ambientais pela mídia impressa. Por essa e outras características que pertencem à pesquisa do agenda - *setting*, foi considerada a hipótese como fio condutor deste trabalho.

Segundo Wolf (2002), pode ocorrer ainda, independentemente do veículo, o agendamento por omissão, ou seja, a não cobertura de certos temas ou a cobertura intencionalmente modesta ou marginalizada de alguns assuntos.

Tema

Outro efeito do agendamento é a escolha de um tema relevante e sua veiculação nas capas dos jornais e nas chamadas dos noticiários televisivos na mídia, influenciando na formação da agenda do público. Barros Filho (2003) ressalta que o maior ou menor efeito de determinado veículo é condicionado pelo tema tratado e também pelo tipo de abordagem, dependendo ser mais geral ou específica.

Para Wolf (2002, p.155),

“quanto menos é a experiência directa que as pessoas têm de uma determinada área temática, mais essa experiência dependerá dos *mass media* para se possuir as informações e os quadros interpretativos referentes a essa fase”.

A ação da mídia no conjunto dos conhecimentos sobre a realidade forma e age sobre a cultura e essa ação apresenta três características, apresentadas por Neumann, citado por Wolf (2002): acumulação, consonância e onipresença. A acumulação é a capacidade da mídia de criar e manter a relevância de um tema; consonância significa que as semelhanças tendem a ser mais significativo no processo produtivo da informação do que as diferenças. Mesmo conhecendo a sua influência, a mídia está em todos os lugares com o consentimento do público, caracterizando-se, portanto, a onipresença da mídia.

A hipótese do agendamento se fundamenta em vários pressupostos, mas Hohlfeldt (2001) destaca alguns principais: o fluxo contínuo de informação; os meios de comunicação influenciam em médio e longo prazos e eles influenciam sobre o quê pensar e falar. O fluxo contínuo de informação significa dizer que há um

“bombardeio” de informações o tempo todo e que se não trabalhadas pelo receptor podem se perder. Por conseqüência, a mídia influencia o receptor a médio e a longo prazos e é mediante a observação de períodos mais longos é que se pode resultar, com maior precisão, os efeitos provocados por ela.

“Mais que isso, deve-se levar em conta não apenas o lapso de tempo abrangido por uma determinada cobertura jornalística quanto, muito especialmente, o tempo decorrido entre esta publicidade e a concretização de seus efeitos em termos de uma ação conseqüente por parte do receptor”. (HOHLFELDT, 2001, p.190).

O outro pressuposto é o de que embora os meios de comunicação não sejam capazes de impor o quê pensar em relação a um determinado tema, eles são capazes de influenciar sobre o quê pensar e falar, a médio e longo prazos. Dependendo dos assuntos agendados pela mídia, o público pode incluí-los em suas preocupações, desta forma, a agenda da mídia passa a se constituir também na agenda individual e na agenda social.

A investigação científica sobre o conceito de agendamento apresentou uma evolução e uma considerável mudança nos postulados iniciais da hipótese, como sublinha Traquina (2003). Os autores Mac Combs e Shaw, 20 anos depois das considerações feitas sobre a hipótese consideraram que o agendamento é mais que a asserção de notícias que nos dizem sobre o que pensar, mas elas também nos dizem como pensar. “Tanto a seleção de objetos que despertam a atenção como a seleção de enquadramentos para pensar esses objetos são poderosos papéis do agendamento”. (Mc Combs e Shaw *apud* TRAQUINA, 2003, p.33).

Herdeiro do agenda-setting: o *framing*⁶

O agenda-setting, segundo Colling (2001), percorre três caminhos: as pesquisas sobre o estabelecimento da agenda do público (tendência destacada nesse trabalho até aqui); o estabelecimento da agenda política, o *policy agenda-setting*; e a construção da chamada *agenda building*. A primeira linha trata da relação de causalidade entra agenda informativa da mídia e a agenda do público. A segunda diz respeito de como os meios condicionam as percepções dos

⁶ O *framing* diz respeito a como temos que pensar os temas já estabelecidos pela agenda.

profissionais da política. A agenda *building* estuda como e quem tem o poder de determinar a agenda e como isso é realizado.

Outro caminho que permeia os mais recentes estudos, classificado por Colling (2001) como herdeiro do agenda-setting, é o *framing* ou enquadramento. Os pesquisadores concluíram que a mídia, além de estabelecer a agenda interpessoal, tem o poder de dizer como as pessoas devem pensar os temas existentes e já estabelecidos pela agenda da mídia.

Em 1954, o conceito de *framing* foi formulado por Gregory Bateson e incorporado à teoria sociológica por Erving Goffman, em 1972. Para um dos principais estudiosos do *framing* atualmente, Robert Entman (citado em Colling, 2001), através do enquadramento pode-se verificar quem tem o poder, porque é nas origens da mensagem de um texto comunicativo que se consegue chegar à autoria da informação.

Para a produção de um enquadramento é preciso, segundo Colling (2001), seleccionar alguns aspectos da realidade percebida e conseqüentemente dar a eles um destaque maior no texto comunicativo, fornecendo interpretação, avaliação moral e/ou tratamento recomendado para o item descrito. Para a identificação do enquadramento de uma reportagem, Entman (citado em Colling, 2001), orienta que primeiro é preciso definir o problema apresentado, verificando se é político ou econômico, por exemplo. Depois, verifica-se se existe ou não a personificação do problema e logo após identifica-se as causas do problema mostrado na reportagem, quais são os atores, a quem está sendo creditada a solução do problema, as suas soluções. No final, é possível identificar a avaliação moral do problema, se o momento crítico é positivo ou negativo.

Pesquisas realizadas por Entman (citado em Colling, 2001) mostram que os enquadramentos são construídos e personificados nas palavras-chave, metáforas⁷, conceitos, símbolos, imagens visuais enfatizadas na notícia narrada e podem ser detectados também pela sondagem de palavras em particular e imagens visuais que aparecem na narrativa. “A hipótese de Entman é de que, quando um simples *frame* domina inteiramente a narrativa, politicamente uma expressiva maioria deverá chegar a ter o mesmo entendimento sobre o assunto noticiado”. (Colling, 2001, p.96). Diferente de Entman, que se dedicou os seus estudos no enquadramento

⁷ Metáfora é uma figura de linguagem em que há o desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental ou característica entre dois seres ou fatos.

realizado pela mídia, Goffman (citado em Colling, 2001, p.96) analisou o *framing* sob a perspectiva da audiência, que não é o objetivo deste trabalho. Para entender o processo da audiência, “é preciso invocar o esquema de interpretação que permite os indivíduos, localizar, perceber, identificar e etiquetar as informações ao seu redor”.

Existem alguns outros conceitos básicos que giram em torno do estudo do agendamento que precisam ser destacados: relevância, frame temporal, time-lag, centralidade, tematização, saliência e focalização. A **relevância** é quando um determinado acontecimento é noticiado por diferentes mídias, independente do enfoque que lhe é dado. **Frame temporal** quer dizer quadro de informações que se forma em determinado período de tempo da pesquisa que permite a interpretação contextualizada do acontecimento. **Time-lag** é o intervalo decorrente entre o período de levantamento da agenda da mídia e a agenda do receptor. Outro fator que integra o processo de agendamento é **centralidade**, ou seja, a capacidade que os mídias têm de determinar como algo importante determinado assunto, dando-lhe relevância, hierarquia e significância. A **saliência** é determinada pela valorização individual dada pelo receptor a um determinado assunto noticiado. A **tematização** é o procedimento implicitamente ligado à centralidade, na medida em que se trata da capacidade dos meios de comunicação em darem destaque e chamar atenção para determinado assunto. A tematização

“é resultante de um processo seletivo que permite o conhecimento dos problemas com relevância social, mas significa também um tratamento estético da notícia que determina a possibilidade da sua contextualização num discurso jornalístico mais amplo, a sua interpretação e a solicitação da atenção pública para certos aspectos da atualidade do cotidiano social”. (ROSA, 2002, p.17).

E, por último, a questão da **focalização**, que é a maneira pela qual a mídia aborda um determinado assunto, contextualizando-o e assumindo determinada linguagem, na utilização de chamadas especiais, etc.

É importante ainda ressaltar, nas palavras de Fausto Neto (2002, p.10), que o

“agendamento se constitui num processamento definido nos intra muros ‘da divisão social do trabalho jornalístico’. Nestes termos o agendamento é um trabalho discursivo, que passa pelo modo de dizer de cada veículo e, é também nesta peculiaridade do modo de tratar a realidade com que cada

jornal cria vínculos com seu leitorado, e também a maneira pela qual outros campos sociais atribuem confiabilidade ao dito do jornal”.

A partir das características e hipóteses investigadas nesta pesquisa procurou-se entender o papel da mídia como produtora de informação, mediadora e que tem a capacidade de agendar o receptor e fornecer o enquadramento da realidade. Portanto foi através desses componentes que este estudo buscou compreender os discursos e enquadramentos que a mídia estrutura a questão ambiental. Depois dessa exposição, agora é importante entender a relação existente entre a mídia e o(s) seu(s) discurso(s).

2.3. Comunicação e análise do discurso

Antes de se aprofundar sobre os aspectos que reúnem a comunicação e a análise do discurso, é importante esclarecer, primeiramente, alguns conceitos que fazem parte dessa discussão: a diferença entre texto e discurso. A palavra texto vem do latim *textu* que tem o significado de tecer, ou seja, é a escolha e a combinação de elementos no momento em que é produzido o discurso. “Ele é a materialização do discurso”. (Domingos, 2002, p.13). O texto é a manifestação verbal do discurso. É sob a forma de textos que os discursos são lidos e ouvidos. A partir dessas características presentes na palavra texto, pode-se considerar que produzir “um texto noticioso é, portanto, servir-se de um léxico da língua e dentro dele fazer uma escolha em um nível vertical e paradigmático das possibilidades de expressão das idéias”. (Domingos, 2002, p.14).

Essa diferenciação de texto e discurso é utilizada muitas vezes para definir o que é discurso que se contrapõe a outros termos, como língua, frase ou enunciado. Fiorin (1999) caracteriza o discurso como combinações dos elementos lingüísticos utilizados pelo falante para que este exprima seu pensamento.

O discurso é considerado o modo de existência sócio-histórico da linguagem e, para encontrar as regularidades de seu funcionamento, deve ser remetido à “formação discursiva” (proposta por Foucault citado por BRANDÃO, 1994) a que pertence. Comentando estas idéias, Brandão (1994, p.31) afirma que o discurso é “o espaço em que saber e poder se articulam, pois quem fala, fala de algum lugar, a

partir de um direito reconhecido institucionalmente. Esse discurso, que passa por verdadeiro, que veicula saber, é gerador de poder”.

Poder para Foucault (citado em Brandão, 1994), não se limita a tempos, lugares e instituições determinadas. Na perspectiva da teoria produtiva do poder, o teórico introduz, como visto na conceituação de discurso, o elemento saber como produção do poder, portanto, poder e saber são elementos indissociáveis e o poder tem a capacidade de produzir realidades e campos de saber.

Assume-se, portanto, que o discurso “é um objeto histórico-social, cuja especificidade está em sua materialidade, que é lingüística” e que na perspectiva da análise do discurso, “tomar a palavra é um ato social com todas as suas implicações: conflitos, reconhecimentos, relações de poder, constituição de identidades, etc.” (Orlandi, 1994, p.17). “Na análise do discurso, o objeto teórico é o discurso e o objeto empírico (analítico) é o texto”. (Orlandi,1994, p.21).

O discurso é governado, portanto, por formações ideológicas que correspondem às unidades históricas que os enunciados constituem, ou seja, um operador de coesão semântica do discurso e também um sistema de restrições que pode investir-se nos universos dos textos. Nesse sentido, o enunciado de um discurso se refere à sua formação discursiva. O sujeito de um enunciado é o produtor do discurso e um lugar determinado que pode ser instalado por indivíduos diferentes. A enunciação, por sua vez, é o ato de enunciar para alguém de um determinado lugar ou posição sócio-histórica. Segundo Maingueneau (1993), as formações discursivas devem ser vistas sempre dentro de um espaço ou de um campo discursivo, elas estão sempre em relação com determinados campos de saber. Desta forma, quando se fala em discurso seja econômico, político, feminista, ambiental ou outros quer dizer que cada um deles compreende um conjunto de enunciados, apoiados num determinado sistema de formação discursiva: da economia, da ciência política, etc. Porém, essas formações não são sistemas fechados em si mesmos.

A expressão “análise do discurso” é utilizada para fazer referência a uma variedade de abordagens teórico-metodológica que estuda o discurso e o processo de conversação. Essa análise surgiu em contraposição à abordagem teórica de análise do conteúdo que, segundo Maingueneau (1993), dominava os estudos lingüísticos até meados dos anos 70, constituindo em uma abordagem que prioriza a língua e o discurso sob a perspectiva da ideologia e representações sociais. A

análise do discurso vê a linguagem como um processo social e o jornalismo, desta forma, constrói a realidade, sendo que esta produção de sentidos é ideológica.

Foucault (citado em Brandão, 1994) considera que os discursos são formados por elementos que não estão ligados por nenhum princípio de unidade, por isso, a análise do discurso precisa descrever essa dispersão estabelecendo regras para guiar a formação dos discursos. O teórico chamou tais regras de “regras de formação” pelas quais possibilitam a determinação dos elementos que compõem o discurso:

“os **objetos** que aparecem, coexistem e se transformam num ‘espaço comum’ discursivo; os diferentes **tipos de enunciação** que podem permear o discurso; os conceitos em suas formas de aparecimento e transformação em um campo discursivo, relacionados em um sistema comum; os **temas e teorias**, isto é, o sistema de relações entre diversas estratégias capazes de dar conta de uma formação discursiva, permitindo ou excluindo certos temas e teoria.” (Foucault *apud* BRANDÃO, 1994,p. 28, grifos nossos).

A produção do discurso envolve certas condições que permitem inferir que a escolha de quem diz não são aleatórias. Alguns elementos são indispensáveis, como a pessoa que diz e sua posição sócio-histórica; um alocutário, aquele para quem se diz ou o que se tem a dizer, sua posição sócio-histórica; um referente, o que dizer determinado pelos sistemas semânticos de coerência e de restrições; uma forma de dizer em que é preciso escolher as estratégias para se dizer; um contexto em sentido estrito, o momento do ato do discurso; e um contexto em sentido lato, as determinações histórico-sociais, ideológicas em que o discurso é produzido. Aqui estão incluídas as escolhas dos temas, as modalidades enunciativas de um determinado discurso, as relações entre discursos, etc. As condições de produção do discurso visam formas de instituição do sentido do texto.

O significado da análise do discurso está diretamente relacionado ao contexto no qual está inserido e aos atores que enunciam de uma determinada posição na sociedade. Para Orlandi (1994), nessa análise, a palavra se constitui em um ato social com todas as suas implicações, como os conflitos, relações de poder e constituição de identidades. Para compreender um discurso não é preciso apenas o conhecimento da língua e sim de todo o contexto de significação que implica em enunciado. O autor descreve as condições de produção do discurso que constituem

o sentido da seqüência verbal produzida, são elas: os interlocutores, a situação, o contexto histórico social e ideológico.

Pinto (1999) nomeia o analista de discursos de uma espécie de detetive sociocultural, ou seja, a sua prática é a de procurar e interpretar vestígios que permitem a contextualização, que considera em três níveis: o contexto situacional imediato, o contexto institucional e o contexto sociocultural mais amplo, no interior dos quais se deu o evento comunicacional. Segundo o autor, a análise do discurso se interessa em como e por que o texto diz e mostra.

Neste trabalho, a análise do discurso é propícia para caracterizar os posicionamentos ideológicos que se manifestam nos discursos informativos e opinativos nos jornais impressos diários. De acordo com Pinto (1999), para dar partida à análise do discurso é necessário que se dê atenção ao uso da linguagem verbal e ao uso de outras semióticas. Segundo a semiótica, o processo de atribuição de sentido se dá no interior de uma atividade relacional, marcada por estratégias, jogos, disputas construídas no campo da emissão e da recepção.

“Todo discurso nos permite inferir da sua superfície de manifestação, concretamente dada, um nível outro, o profundo, que não está dito, senão de modo implícito. Chegar na profundidade do discurso é ir além das palavras, onde nos deparamos com a ideologia de uma entidade discursiva enunciativa”. (DOMINGOS, 2002, p.1).

Os discursos em produção e em recepção são, por natureza, heterogêneos, pois estão em contato com outros discursos estruturados em torno de "polifonias" e "interdiscursividades". Considerar a interdiscursividade significa deixar aflorar a heterogeneidade que permeia todo discurso. Segundo Maingueneau (1993), para a análise do discurso haveria quase um primado do interdiscurso sobre o discurso, já que a unidade a ser analisada consistiria exatamente num espaço de trocas entre vários discursos.

Através da representação do discurso é possível verificar a posição do enunciativador e do destinatário e mais ainda a avaliação de quem anuncia faz da citação que apresenta. Algumas palavras ou recurso gráfico apresentam significado na questão da enunciação. Os verbos, por exemplo, no ponto de vista da modalização do discurso, raramente são neutros. Alguns verbos como “admitir” e “obrigar”, por exemplo, implicam em um julgamento realizado pelo enunciativador que molda a interpretação do interlocutor. A utilização das aspas também é um

importante artifício utilizado para dar significado específico ao que está sendo dito, indicando a presença do discurso direto ou dar um destaque ao distanciamento que o enunciador quer dar ênfase a algum aspecto do discurso.

Figuras de linguagem, como as metáforas, os conectivos⁸ e as analogias⁹ revelam também a posição do enunciador em relação ao que está sendo discursado, só se completando o efeito de sentido com a interação entre aquele que produz o discurso e aquele a quem se destina.

2.4. Discurso midiático

A mídia é marcada, no mundo moderno, por espaços sociais onde uma pluralidade de discursos circula e interconecta, fazendo assim com que circulem diferentes formações discursivas.

Os discursos informativos e opinativos dos jornais impressos se apresentam como um enunciado que tem suas peculiaridades, suas funções próprias e definidas. Perguntas como “quem sou eu para lhe dizer o que digo? Quem é ele para que lhe diga isso? Do que eu lhe falo assim?” (Domingos, 2002, p.9) precisam estar no imaginário do informador e do autor de opiniões em um jornal com o objetivo de direcionar o discurso.

O discurso apresentado pela mídia é repassado, pelo menos uma parte do todo, ao receptor através de narrativas e versões superficiais sobre os fatos. Através dos recursos discursivos, o jornalismo traduz e constrói a realidade, onde os fatos antes de serem transformados em matérias jornalísticas e repassados ao consumidor, passam por todo um processo que vai das rotinas de produção de notícias e as experiências do profissional até a ideologia e cultura do veículo de comunicação. Segundo Rosa (2002), não há como mostrar, de maneira objetiva, a “verdade” do acontecimento na sua “cena primária”, sabendo que,

“[...] o discurso jornalístico sempre funciona como um ‘discurso segundo’, a saber, um discurso relatador das ‘ações alheias’, ou de discursos alheios, apoiando-se, quase sempre, em fórmulas autônomas – fórmulas tecno-lingüísticas que emanam de outros campos discursivos – a intertextualidade”. (Fausto Neto *apud* ROSA, 2002, p.2)

⁸ Preposições que ligam palavras na frase e conjunções que ligam orações no período.

⁹ Ponto de semelhanças entre coisas diferentes.

Então, para entender o significado das mensagens emitidas pelos veículos, Rosa (2002) chama a atenção para o que não é dito literalmente caracterizando-se por multiplicidades de vozes e aos sentidos da enunciação. Para a autora, o jornalista e a cultura organizacional do veículo estão associados ao acontecimento capturado na construção do discurso, portanto, “o fato observado é aprisionado pelas normas, leis, modos de enunciar de cada veículo, até porque é necessário dar-lhe uma forma para que atinja o espaço social e seu cotidiano”. (Rosa, 2002, p.4).

Desta forma, pode-se concluir que as notícias publicadas assim como todas as matérias jornalísticas presentes no jornal passam por alguns processos antes de chegar ao receptor e denotam a linha editorial e ideológica do veículo, retratando a sua visão de mundo. Os próprios jornalistas apresentam uma comunidade discursiva de caráter narrativo interpretativo-virtual, como aponta Rosa (2002), que constrói a realidade destinada ao seu grupo de referência em nível simbólico. É no primeiro contato do jornalista com a informação que começam as distorções, “de como ele a enxerga e a recorta a partir de seu mundo de experiência, pois do contrário, não haveria informações, notícia, enfim, ‘discurso da atualidade’.” (Rosa, 2002:9).

Segundo Gomes (2007), o gênero discursivo reportagem pode ser caracterizado quanto a sua estrutura discursiva que se apresenta através de título, corpo de texto, foto, legenda e padrão retórico narrativo como impetrante na construção da notícia e quanto prática social. Enquanto prática social, o gênero reportagem se caracteriza por processos particulares de produção, distribuição e consumo de textos.

“Não é o acontecimento que atinge visibilidade pelo veículo, mas é o veículo que dá a sua visibilidade ao acontecimento. Portanto, não se trata se uma simples exposição do acontecimento, com os ingredientes selecionados e instituídos pelos *media*”. (ROSA, 2002, p.12)

No discurso de divulgação da ciência na mídia impressa, segundo Cataldi (2007), existe o processo de recontextualização do conhecimento científico (e aqui neste trabalho considerado o ambiental) na mídia impressa como prática discursiva caracterizada pela “re-criação” daquele conhecimento para o público. A recontextualização, para a autora, consiste em utilizar a prática discursiva mais adequada para dar sentido aos conceitos divulgados, além de oferecer ao leigo o entendimento sobre o conhecimento científico.

“Nessa concepção, o conhecimento científico está diretamente relacionado com a sua representação discursiva, inserida e dependente de um contexto comunicativo concreto (identidade e status dos interlocutores, circunstâncias temporais, espaciais, econômicas sociais, culturais, etc.). Portanto, a tarefa divulgadora exige a elaboração de uma forma discursiva adequada não somente às novas circunstâncias (conhecimento prévio dos destinatários, interesses, canal comunicativo, etc.), mas também à reconstrução – a ‘re-criação’ – do mesmo conhecimento para um público diferente.” (CATALDI, 2007, p. 159).

Há uma pluralidade de perspectivas que se referem ao funcionamento da linguagem dentro das complexas situações de comunicação, tendo na análise do discurso um instrumento capaz de auxiliar na interpretação e descrição dos objetos discursivos. Dentro da mídia, um estudo pode ser destacado nesse trabalho, a título de ilustração, por explorar a questão do discurso midiático. O estudo é sobre o discurso do estereótipo na mídia, onde Lysardo-Dias (2006) mostra que o estereótipo (imagem ou representação comum) atua como uma estratégia discursiva em que se retoma ao que já foi dito pela mídia e constitui um material simbólico em que constrói uma identidade coletiva operando em uma categorização que incide na imagem que os sujeitos têm de si e também dos outros. A autora ressalva que

“O processo de produção e o de recepção das mensagens da mídia funda-se na construção de um mundo real com base em padrões de comportamentos partilhados que são mobilizados, tanto no sentido de serem consolidados, tanto no sentido de serem questionados.” (DIAS, 2006, p. 30).

É importante ressaltar que o discurso jornalístico se apresenta como um relato repleto de regras relativas à retórica associada a argumentos racionais e subjetivos e que, através de suas estratégias discursivas apresentadas nas matérias, constrói a realidade, buscando, assim, a adesão do público favorável às teses defendidas. Da mesma forma como acontece com o gênero opinativo, o gênero informativo se apresenta em uma estrutura organizada, cada um com suas peculiaridades, mas com um único objetivo: passar credibilidade ao leitor do que está sendo dito. A intencionalidade do discurso, como representante de versões específicas da realidade, pode se revelar, em certa medida, nas estratégias retóricas escolhidas. O conhecimento do funcionamento do discurso como revelador de argumentos subjetivos favorece uma leitura mais crítica, além de desvendar elementos lingüísticos que estão implícitos na organização da mensagem textual e

da imagem elaborada por enunciadores envolvidos no processo comunicativo. A circulação de determinados pontos de vista através dos textos opinativos publicados na imprensa são expressões de parte de uma luta por poder, podendo, assim, influenciar um público mais amplo.

O jornal noticioso e jornalismo apresentam, inevitavelmente, processos inseparáveis. Não existe jornal informativo sem jornalismo de qualidade, assim como não existe jornalismo influente sem meios eficazes e lucrativos de difusão. É o momento agora, portanto, definir o que é o jornalismo ambiental e apresentar as suas características.

3. JORNALISMO AMBIENTAL E GÊNEROS JORNALÍSTICOS

O jornalismo ambiental, segundo Targino e Teixeira de Barros (1996), é uma subespecialização do jornalismo científico em que se divulgam informações sobre ecologia e ciências do ambiente, segundo os critérios e o sistema de produção jornalística. Como lembram os autores, a informação ambiental surge como resultante histórica do processo de “popularização” da Ecologia e foram várias as suas contribuições como disciplina autônoma e como ciência¹⁰.

Nessa mesma concepção, Oliveira (1996) considera o jornalismo que trata das questões ambientais como uma modalidade do jornalismo científico pela própria definição do que é “meio ambiente” e “ecologia”. A expressão “meio ambiente”, como o próprio nome explica, é o ambiente, o meio em que vivemos e que nos cerca; e ecologia é uma ciência que estuda as interações do homem com o meio ambiente.

O jornalismo científico, para Lage (2003), está centrado atualmente em quatro áreas de conteúdo: a medicina, a cosmologia, a biologia (onde se encontra principalmente a ecologia e a genética) e as teorias da informação. Desta forma, o papel da notícia e da reportagem especializada em ciência e tecnologia é transformar esses conhecimentos em informação jornalística para o grande público.

Para fins conceituais, a Informação ambiental/ecológica, quer dizer “os dados referentes à questão ecológica em sua abordagem holística, transdisciplinar, citada como típica manifestação pós-moderna, bem como à sua vertente metodológica, a Ecologia Política”. (Vieira, *apud* TARGINO e TEIXEIRA DE BARROS, 1996, p. 77).

¹⁰ Dentre as contribuições pode-se destacar, em 1866, o biólogo alemão Ernest Haeckel, em sua obra “Morfologia Geral dos Organismos”, propôs a criação de uma nova disciplina científica, ligada ao campo da biologia, que teria por função estudar as relações entre as espécies animais e o seu ambiente. Para denominá-la, ele utilizou a palavra grega oikos (casa) e criou o termo “ecologia” (ciência da casa). (Targino e Teixeira de Barros, 1996)

Baseando-se nesse conceito amplo e plural da informação ambiental, para o devido aprofundamento do jornalista nas questões relacionadas ao ambiente é preciso fazer algumas considerações, como apontadas por Trigueiro (2003). Dentre elas, o “jargão ecológico” que são recheadas de expressões que não fazem parte do dia-a-dia do profissional, como “manejo sustentável”, “biomassa”, “emissão de gases de efeito estufa”, entre outras questões que ganham destaque nos conteúdos dos veículos de comunicação na área ambiental. O desafio, para o autor, é manter as características de um bom texto jornalístico, que são a objetividade e a clareza, e traduzir para o público leigo as descobertas do mundo científico e acadêmico, sem cair no didatismo e sem prejudicar a informação. Além do que,

“A questão do meio ambiente tem dimensões econômicas, políticas, tecnológicas e culturais. Na esfera cultural é óbvia a importância dos meios de comunicação enquanto espaço de informação sobre problemas de meio ambiente. Esta obviedade não significa que o tema tenha recebido a devida atenção dos estudiosos”. (DENCKER e KUNSCH, 1996, p. 35)

Ao escrever sobre a relação mídia e ambiente, autores como Linhares e Morais (2002) ressaltam a questão da superficialidade e indiferença aos problemas ambientais por parte da mídia, além do apelo à emoção com o intuito de comover as pessoas. Mas, se esquecem de ressaltar os valores-notícia e a questão da factualidade que estão intrínsecos à produção jornalística em se tratando de cobertura de qualquer outro assunto, e a atuação dos veículos como empresas, em uma sociedade capitalista que visam lucro.

Silva (2005), por exemplo, explica os fatores que dificultam a aproximação da mídia com o tema, dentre eles o desencontro da lógica do jornalismo diário e da lógica ambiental. Segundo a autora, enquanto a lógica do jornalismo convencional funciona com o imediatismo e, portanto, não se interessa com o acontecimento “daqui a duas décadas”, os acidentes, as catástrofes ambientais, os acontecimentos de curto prazo, como a própria autora afirma, são sempre notícia.

Trigueiro (2003) é da mesma opinião que Silva (2005). Segundo ele, o efeito estufa poderia justificar uma cobertura mais densa nos veículos de comunicação pelos vários estragos previstos pelos cientistas em todo o mundo, mas isso não acontece pelo fato do noticiário se preocupar com o factual e, em contrapartida, o que vai acontecer daqui a algumas décadas ganha menos importância por parte da mídia.

“Algumas questões, como a escassez crescente de água, a progressão geométrica do volume de lixo e o ritmo acelerado de desertificação do solo, tornam-se menos interessantes se comparadas com outros assuntos que têm o apelo factual, que se resolvem numa escala de tempo bem definida e respondem aos interesses imediatistas de quem consome notícia”. (TRIGUEIRO, 2003, p. 80)

Outro fato é que os veículos de comunicação dependem de seus anunciantes para sua sobrevivência e, na maioria das vezes, eles são grandes empresas poluidoras ou possuem uma cadeia produtiva muito degradante. Dessa forma, os jornais não veiculam um discurso antagônico à de seus clientes anunciantes, de quem dependem para sua própria manutenção, havendo, assim, um conflito ético ao se abordar a questão ambiental.

O estudo de Aguiar (2005) realiza uma cronologia de como os problemas ambientais são representados na mídia, pontuando da seguinte forma: nos anos 60, como uma crise de participação; nos anos 70, crise de sobrevivência; anos 80, crise cultural ou de civilização e a partir da década de 90, a mídia assume o significado de uma crise dos riscos globais, materializada pela Conferência realizada no Rio de Janeiro, em 1992.

Atualmente, a cobertura sobre ambiente na imprensa brasileira tem sido pautada principalmente por temas polêmicos como transgênicos, aquecimento global, ciência relacionada com a biodiversidade e biopirataria, entre outros. Leite (citado em Suzina, 2005, p.5) analisa os desafios da divulgação científica para o grande público, considerados em três níveis, tomando como exemplo a biotecnologia:

“Tomamos esta classificação e complementamos conforme consideramos pertinente, sob a perspectiva do meio ambiente: ·(1) ignorância de base: a maioria das pessoas, entre elas intelectuais e tomadores de decisão, desconhece o significado de termos básicos, como ecossistema, bioma, reflorestamento;·(2) ignorância sobre o que está acontecendo: as pessoas não têm acesso a pesquisas importantes que estão acontecendo e não sabem qual a interferência das mesmas em seu dia-a-dia.3) ignorância das implicações: quais as conseqüências destas pesquisas para o cotidiano da sociedade? Quais as implicações éticas, políticas, sociais?”

O tratamento da mídia em relação à biotecnologia, mostrado por Suzina (2005), é apenas um exemplo de como alguns autores vêem os desafios que os veículos de comunicação precisam enfrentar quando o assunto é ambiente. Lembrando que a questão ambiental ganha espaço nos jornais e tempo na cobertura diária quando acontecem desastres ambientais ou quando os assuntos apresentam

importância e relevância, da mesma forma como ocorre com outros assuntos dentro da pauta de um jornal, as questões são tratadas dentro dos critérios de valores-notícia e noticiabilidade.

Segundo Trigueiro (2003), a mídia se esforça para informar e mostrar em seus noticiários sobre a situação nos principais corredores de tráfego das cidades, como se os engarrafamentos fossem algo normal e que as pessoas só precisam saber qual via menos saturada de veículos em que possam escapar; ao invés de desenvolver uma abordagem mais integrada e relacional. Como por exemplo, explorar a multiplicação indiscriminada dos automóveis que geram prejuízos na economia, ou seja, atrasos para encontro de negócios ou no transporte de mercadorias; na saúde, poluindo o ar e impossibilidade de encaminhar com rapidez ao atendimento médico; a segurança, motoristas imobilizados no trânsito são alvos fáceis de criminosos. “O exercício dessa visão ambiental agrega substância à notícia e oxigena a informação sem que se perca de vista o interesse jornalístico”. (Trigueiro, 2003, p.81).

Ramos (1995) classifica a cobertura sobre questões ambientais como isolada e fragmentada por parte da mídia, mas ressalta que essas características estão presentes em vários assuntos no jornalismo pelo próprio funcionamento da imprensa – que trabalha com a informação imediata. Porém, o autor analisa e alerta sobre a possibilidade desse tipo de estrutura estar contribuindo para a consolidação de uma percepção fragmentada e parcial da problemática ambiental.

A questão central, como afirmam Souza e Ohde (2005), não é a quantidade de informações veiculadas e o espaço das matérias destinadas ao ambiente, mas sim e principalmente ao conteúdo e a forma, entendida como o discurso, como ele é veiculado para o leitor.

Por ser uma atividade periódica e universal, o jornalismo se torna um processo cultural e vincula-se, diretamente, ao contexto sócio-econômico no qual está inserido. Os textos jornalísticos divulgados pela mídia se apresentam pelos seus elementos que os caracterizam e se distinguem, cada qual com suas propriedades discursivas, seja pelo formato, angulação, estilos de linguagem, autoria e outros. Em sua função de fazer a mediação do acontecimento com os leitores, um jornal dispõe de várias modalidades de relato dos fatos e dão forma às mensagens encontradas nos *mass media*. É propício, portanto, entender os gêneros jornalísticos.

3.1. Jornalismo e suas categorias

Marques de Melo (1985)¹¹ propõe a classificação dos gêneros jornalísticos levando em conta dois parâmetros: em primeiro lugar, as categorias que correspondem à intencionalidade determinante dos relatos. Partem de duas vertentes: reproduzir o real e ler o real. Em seguida, busca identificar os gêneros a partir da natureza estrutural dos relatos observáveis. Assim, distingue duas categorias: informativa e opinativa. Na primeira, a estrutura da mensagem é determinada por variáveis controladas pela instituição jornalística e assume duas feições: autoria e angulação. Na segunda, os gêneros estruturam-se a partir de um referencial exterior à instituição jornalística: a eclosão e a evolução dos eventos. As duas categorias estão relacionadas com as duas maneiras de relação com o real – reprodução e leitura. No informativo, tem-se a nota, notícia, reportagem e entrevista. No jornalismo opinativo, pode-se identificar alguns gêneros: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura e carta. A partir destas características,

“(…) jornalismo é concebido como um processo social que se articula a partir da relação (periódica/oportuna) entre organizações formais (editoras/emissoras) e coletividades (públicos/receptores), através de canais de difusão (jornal/revista/rádio/televisão/cinema) que asseguram a transmissão de informações (atuais) em função de interesses e expectativas (universos culturais e ideológicos)”. (MARQUES DE MELO, 1985, p. 10).

Moretzsohn (2002) trabalha com a hipótese de que essa velocidade na transmissão da informação através dos canais de difusão do jornalismo é, no sentido marxista, um fetiche, ou seja, o produto desse trabalho se apresenta como forma de mercadoria e com vida própria, escondendo a relação social que lhe deu origem.

“No jornalismo, passa a ser o principal ‘valor-notícia’: antes de tudo, importa chegar na frente do concorrente, e alimentar o sistema com dados novos, num *continuum* vertiginoso a pautar o trabalho nas grandes redações, que, além, dos tradicionais produtos impressos diários, oferecem simultaneamente serviços de informação em ‘tempo real’”. (MORETZSOHN, 2002, p. 12)

¹¹ Neste trabalho, optou-se pela classificação de Marques de Melo (1985) para a diferenciação dos gêneros jornalísticos, apesar de autores como Erbolato (1991), Medina (1988) e outros incluírem também nos gêneros do jornalismo as categorias Interpretativo e Diversional, porém não há determinações definitivas e gerais quanto a natureza e aplicação destas duas categorias

Ao pretender analisar o discurso ambiental, é propício conceituar os gêneros informativos e opinativos presentes nos jornais e apresentar suas características.

O relato jornalístico de acontecimentos tido como relevante para a compreensão do cotidiano, a chamada notícia, enquanto narrativa, é o produto típico do jornalismo e implica numa conexão de fatos e num certo tipo de organização racional da realidade. Marcondes Filho (1989) parte do princípio que a notícia é a informação transformada em mercadoria com os apelos estéticos, emocionais e sensacionais adaptando-se às normas mercadológicas de generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo.

Diferente da notícia, a reportagem não tem o mesmo caráter imediatista que a determina. A notícia é, portanto, uma narrativa sobre um fato ou acontecimento que por sua atualidade e seu “interesse geral”, torna-se jornalisticamente comunicável. Vale ressaltar que, acontecimento e notícia não são a mesma coisa. O acontecimento é a matéria-prima para o produto *notícia* que, por sua vez, pode constituir-se em acontecimento para o público, assim, não é qualquer acontecimento que pode se transformar em notícia. A notícia relata um acontecimento especial considerando a probabilidade de ocorrência dos fatos em função de sua maior ou menor previsibilidade.

O desdobramento das perguntas clássicas a que a notícia pretende responder – o que, quem, onde, por que, quando e como – e o texto discursivamente trabalhado a transformam em reportagem, ou seja, a reportagem é uma extensão da notícia.

Conceitualmente, a reportagem é:

“onde se contam, se narram as peripécias da atualidade – um gênero jornalístico privilegiado. Seja no jornal nosso de cada dia, na imprensa não cotidiana ou na televisão, ela se afirma como o lugar por excelência da narração jornalística. E é mesmo, a justo título, uma narrativa – com personagens, ação dramática e descrições do ambiente – separada da literatura por seu compromisso com a objetividade informativa”. (SODRÉ E FERRARI, 1986, p. 9)

A notícia e a reportagem pertencem ao gênero jornalístico informativo, como visto anteriormente na classificação realizada por Marques de Melo (1985) e são consideradas as essências de um jornal noticioso. A reportagem não é um relato de um fato simplesmente e sim um levantamento de um problema, o relato ampliado de

um acontecimento que, normalmente, já repercutiu na sociedade em forma de nota ou notícia. A nota, mais freqüente no rádio e na televisão, é o relato de acontecimentos que estão em processo de configuração. A notícia é o relato integral de um fato que já eclodiu na sociedade.

O gênero de texto reportagem, para Lage (2003, p.112), é a

“exposição que combina interesse do assunto com o maior número possível de dados, formando um todo compreensível e abrangente. Difere da notícia porque esta, sendo comumente rompimento ou mudança na ocorrência normal dos fatos, pressupõe apresentação bem mais sintética e fragmentária”.

Sodré e Ferrari (1986) descrevem as principais características da reportagem, a saber: a predominância da narrativa; humanização do relato; texto de natureza impressionista e objetividade dos fatos narrados. Mas, como os autores afirmam, não é só apenas pela extensão e abrangência que a notícia e a reportagem são distintas, as peculiaridades do discurso e os modos de enunciação assinalam também as diferenças, além da questão da atualidade.

“Embora a reportagem não prescindir de atualidade, esta não terá o mesmo caráter imediato que determina as notícias, na medida em que a função do texto é diversa: a reportagem oferece detalhamento e contextualização àquilo que já foi enunciado, mesmo que seu teor seja predominantemente informativo”. (SODRÉ E FERRARI, 1986, p. 18).

Assim como a notícia, encontramos com freqüência a reportagem nos veículos de comunicação. Como explicam Sodré e Ferrari (1986), os mesmos conceitos de anunciar, enunciar, pronunciar e denunciar encontrados na notícia podem ser estabelecidos e encontrados na reportagem: “às vezes, as fronteiras entre os gêneros se tornam tênues, principalmente quando as notícias trazem a informação contextualizada”.

Na contemporaneidade, a prática do jornalismo, tanto em rádio, televisão ou jornal, comporta uma diversidade de tipos de reportagem. Sodré e Ferrari (1986) apresentam três modelos fundamentais: a reportagem de fatos – relato objetivo dos acontecimentos em que o estilo de redação do texto obedece a forma da pirâmide invertida¹²; a reportagem de ação – relato do fato mais atraente como a visualização

¹² A pirâmide invertida, como explica Erbolato (1991), se constrói no texto da notícia de acordo com a seqüência: primeiro com a entrada ou fatos culminantes; logo em seguida, os fatos importantes ligados à entrada; os pormenores e por último os detalhes dispensáveis.

das cenas de um filme para depois expondo os detalhes; e a reportagem documental – é o relato expositivo que se aproxima da pesquisa, apoiada em dados que lhe conferem fundamentação. Levando em conta a atividade jornalística como empresa industrial - comercial, percebe-se que o modelo da “pirâmide invertida” transformou a informação jornalística num produto aos moldes das leis de mercado.

As reportagens que tratam da ecologia e das ciências do ambiente cumprem também as funções básicas informativa, social, cultural, econômica e político-ideológica que estão presentes em todas as reportagens. “Ao informar, complementa e atualiza conhecimentos e, neste sentido, educa; ao transmitir conhecimento, atua sobre a sociedade e cultura, determinando escolhas econômicas e, no fim, opções político-ideológicas”. (Lage, 2003, p.122).

Dentro dos espaços para a expressão de opinião nos jornais, estão: o editorial, o comentário, o artigo, a resenha, a coluna, a crônica, a caricatura e a carta. Para esse trabalho, além dos estilos presentes no gênero informativo, se faz necessário analisar o discurso do editorial, comentários, as seções de artigos e cartas de leitores sobre questões ambientais, pelo próprio espaço público disponibilizado para a livre circulação de idéias e confrontos discursivos em torno de temas da atualidade.

No editorial, a empresa jornalística emite seu posicionamento diante dos fatos de maior repercussão no momento ou sobre os quais acreditam ter relevância. O editorial é produto da visão oficial da empresa e de toda uma lógica mercadológica em que os aspectos econômicos e políticos estão inseridos e são tão considerados quanto os aspectos jornalísticos.

O comentário apresenta a técnica de realização mais livre que a do editorial. O comentário se estrutura em duas partes: síntese do fato e enunciação do seu significado; e argumentação que sugere seu julgamento.

Os artigos são matérias jornalísticas geralmente assinadas que desenvolvem uma idéia ou comentam um assunto a partir de uma fundamentação e apresentam a sua opinião. Embora seja comum a utilização do termo como sinônimo de matéria publicada em jornais ou revistas, os artigos não têm a função de informar. O artigo pressupõe, assim como o comentário e a resenha, autoria definida e explicitada, e a angulação é determinada pela competência do autor em relatar sobre determinado assunto. É através desse gênero que o jornal tem a possibilidade de mostrar o confronto de oposições antagônicas e variadas. O artigo, segundo Marques de Melo

(1985, p.96), “é o gênero que democratiza a opinião no jornalismo, tornando-a não um privilégio da instituição jornalística e dos seus profissionais, mas possibilitando o seu acesso às lideranças emergentes na sociedade”.

Já a carta reproduz uma perspectiva de observação do leitor da notícia, um espaço aberto pela empresa para que o leitor possa contribuir para o debate ou dê a sua opinião a respeito de um acontecimento. Normalmente, os critérios para a decisão das cartas que serão publicadas são: a pluralidade de opiniões e a identificação do autor. A importância da carta é abrir espaço para o leitor onde diferentes pontos de vista se manifestam, fornecendo várias interpretações para uma mesma realidade.

No jornalismo impresso, as páginas de opinião são importantes por revelarem formações discursivas divergentes e variadas sobre determinados temas e servem também de elementos formadores de opinião para uma parcela que as lêem.

3.2. Em pauta, o jornal impresso

Diante da crença de que o texto escrito nos permite uma maior possibilidade de reflexão e de interpretação, referendada pela observação de Alberto Manguel (citado em Noblat, 2002, p.38) de que “a palavra escrita é mais do que nunca a nossa principal ferramenta para compreender o mundo”, o estudo pesquisa, que ora se apresenta, ressalta a forte influência e as características dos jornais impressos na sociedade. Em relação aos veículos eletrônicos, o jornal impresso é o meio de comunicação que permite maior profundidade analítica, tem a função singular de coletar, publicar e disseminar notícias dentro de um tempo relativamente curto.

Como peça da indústria cultural, o jornal impresso é o resultado de grandes transformações na imprensa, na sociedade e na história; reunindo características básicas do jornalismo como a atualidade e a periodicidade. Em se tratando de periodicidade, em Minas Gerais podem-se encontrar jornais trimensais, bimensais, semanais, quinzenais, diários, entre outros. Os jornais, objetos deste trabalho, **Estado de Minas** e **Hoje em Dia** fazem parte da seção dos diários impressos, noticiosos e periódicos, com tiragem regular, acompanhados de cadernos temáticos e se apresentam aos leitores com um formato padrão ou Standard (32 cm de largura por 53 cm de altura).

Os jornais impressos diários, como são conhecidos hoje, se apresentam em uma combinação de imagens, linguagens visual e verbal. Cada instituição jornalística apresenta o seu veículo com essas combinações criando um vínculo comunicacional e visual que se identifica com o leitor, se apresentando com uma estrutura própria, singular, para diferenciar-se de qualquer outro veículo impresso. E por ser jornal noticioso, ele tem que apresentar, antes de qualquer coisa, informação.

Conceituando de forma simplista, mas muito válida, o jornal impresso diário, como o próprio nome diz, é

“um produto feito de papel que tem circulação diária (comercialização) e pelo simples fato de ser jornal já tem um nome, geralmente escolhido pelo proprietário dele e relacionado com a pretensão deste quanto ao seu produto no ambiente social”. (BENETTE, 2002, p.12).

De acordo com a Associação Nacional de Jornais (ANJ, 2007), que congrega os proprietários de 121 dos principais jornais diários impressos em circulação no país, em 2006, a indústria jornalística brasileira alcançou uma das melhores performances dos seus últimos anos. A circulação dos jornais aumentou 6,5% em relação ao ano anterior, “o que elevou para 7.230.285 o número de exemplares diários vendidos em média no país”. Nesse mesmo ano, o país registrou a marca de 532 jornais diários, sendo o sudeste a região mais representativa, tendo no estado de São Paulo, o índice de 148 jornais diários seguido de Minas Gerais com 58, logo em seguida Rio de Janeiro com 49 e Espírito Santo, com 9. Diante desses dados, pode-se inferir que Minas Gerais apresenta uma considerável quantidade de jornais, incluindo o tradicional **Estado de Minas** e o **Hoje em Dia**.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, tomou-se como amostra as edições de dois meses (01 de maio a 30 de junho de 2007) dos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia**. Esta análise compreendeu o período que antecedeu as comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, e os dias posteriores à data, até o final daquele mês. O período pesquisado coincidiu com o momento em que as atenções estavam concentradas nos efeitos das mudanças climáticas no Brasil e no mundo, conhecido como aquecimento global. Foram escolhidos os dois maiores jornais mineiros: **Estado de Minas**, o mais tradicional veículo informativo de Minas Gerais, e o **Hoje em Dia**, que vem em segundo lugar em questão de tiragem e circulação. O período de dois meses para a análise deve-se à limitação de tempo do mestrado e pela intensidade da produção jornalística em jornais diários.

Com o objetivo de caracterizar, a priori, a produção jornalística dos jornais quanto às questões ambientais, foram realizadas entrevistas estruturadas (ANEXO 1 e 2) com um jornalista de cada jornal que se dedica à apuração e redação das notícias e reportagens relacionadas à temática ambiental. A entrevista com o profissional do **Hoje em Dia** foi realizada no dia 30 de agosto de 2007 e do **Estado de Minas**, no dia 19 de setembro do mesmo ano.

O estudo da representação das questões ambientais na mídia impressa foi realizado por meio da análise do discurso das narrativas jornalísticas dos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia**. Como o interesse aqui é perceber como a mídia mineira tem apresentado as questões ambientais e porque são assim expostas, escolheu-se trabalhar com todas as narrativas informativas e opinativas sobre o tema presentes nos jornais. O discurso informativo possui, dentre outras características, suas particularidades na produção, distribuição e consumo de textos; e se fazem presentes o agendamento, enquadramentos e a estrutura do *newsmaking*. Já no discurso opinativo, se manifestam ou ficam subentendidos os

valores, as opiniões, os objetivos e as premissas através da questão enunciada. As matérias jornalísticas foram dissecadas e interpretadas por meio da análise do discurso de textos informativos (notas, notícias e reportagens) e opinativos (seções de artigos, comentários, cartas de leitores e editorial).

O material textual utilizado pela análise foi delimitado da seguinte maneira: foram identificadas todas as narrativas publicadas entre 01/05/2007 a 30/06/2007, nos veículos já mencionados. No total, foram examinadas, nesses dois meses, 189 narrativas jornalísticas sobre ambiente publicadas pelos jornais nesse período, além dos cadernos especiais que foram produzidos especificamente para o Dia Mundial do Meio Ambiente, no dia 05 de junho de 2007. Assim, com base nas orientações conceituais sobre questões ambientais aqui apresentadas, foram identificadas 117 matérias no jornal **Estado de Minas** e 72 no **Hoje em Dia**, totalizando 189 narrativas. As narrativas foram interpretadas por meio da análise do discurso, buscando classificá-las de acordo com as categorias analíticas desenvolvidas de forma adequada à compreensão da temática.

Para verificar a estratégia discursiva dos jornais, foi realizada a medição das partes textual e visual através de cm/coluna (método utilizado para verificar o espaço ocupado pelas matérias); e, através dos títulos, foi possível melhor captar prováveis impactos do tema ambiental sobre os leitores.

A trajetória metodológica pode ser descrita em três momentos que tiveram focos distintos. A pré-análise dos jornais foi feita por meio da leitura exploratória de títulos. Seguiu-se a análise propriamente dita, quando as matérias jornalísticas e palavras-chave relacionadas às questões ambientais foram identificadas, mensuradas e depois agrupadas em categorias construídas a partir de uma elaboração que fundiu a revisão conceitual com os dados encontrados. Por fim, procedeu-se às inferências e interpretações conclusivas.

Na pré-análise, os exemplares do **Estado de Minas** e do **Hoje em Dia** foram analisados no setor de pesquisa dos jornais e para a análise propriamente dita do jornal **Estado de Minas**, optou-se por trabalhar com as edições disponíveis on-line no site do jornal, já que a estrutura e a linguagem dos textos apresentados eletronicamente são iguais dos publicados nos jornais impressos. O formato das páginas do jornal via internet foi adquirido em folha A4. Os exemplares do **Hoje em Dia** foram disponibilizados pelo jornal. Na análise propriamente dita foram verificadas as estratégias textuais discursivas dos debates do tema ambiente

através da observação e análise dos conteúdos das matérias que foram os indicadores do impacto do tema sobre os leitores.

A operacionalização da análise do corpus utilizado, de acordo com as orientações dos estudos da vertente francesa de análise do discurso – ferramenta teórico-metodológica deste trabalho - foi realizada partindo da premissa de que um texto só pode ser compreendido a partir de algumas considerações: quem está se anunciando, a quem se destina, a que outros textos remetem-se, e ao lugar e ao tempo que pertencem, ou seja, a partir das interações sociais no qual o texto está inserido.

4.1 Estrutura e operacionalização da análise

Para facilitar a análise do material, foram elaboradas categorias estabelecendo critérios que pudessem ser aplicados a todos os textos, a partir da leitura das narrativas em que foram identificados pontos em comum. O que se pretendeu com as categorias foi caracterizar os principais aspectos que compõem a discussão sobre o tema, facilitar a análise do material e estabelecer parâmetros para o que os jornais priorizavam se tratando de tema ambiental dentre alternativas possíveis. Assim, foram criadas dez categorias, que podem ser verificadas no Quadro 2. Essas categorias, seus títulos e seções dos jornais estão identificadas no APÊNDICE 1.

Quadro 2. Distribuição das categorias criadas e seus respectivos significados

Categorias	Características das narrativas
A. Ações de governo ou de instituições ambientais	Temática ambiental ressaltando atitudes, eventos, iniciativas e projetos governamentais ou de instituições que privilegiaram a preservação ambiental.
B. Aquecimento Global	Elementos do aquecimento global ligados às questões ambientais.
C. Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais	Alertaram sobre os problemas ecológicos ou revelaram algum acontecimento que está em iminente desastre ambiental e social.
D. Educação ambiental	Capacidade e intenção de instruir ecologicamente seus leitores.
E. Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura	Destacaram a questão das instalações necessárias às atividades humanas como abastecimento de água e rede de esgoto.
F. Espécies vegetais e animais ou em extinção	Assuntos relacionados com espécies vegetais e animais descobertas ou que foram destaque em alguma situação.
G. Legislação ambiental	Matérias relacionadas às normas ambientais.
H. Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção	Abordaram o processo de produção aliado à responsabilidade social e ambiental.
I. Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais	Abordaram os acidentes causados por rompimentos de barragens, os conseqüentes riscos ambientais proporcionados e os seus movimentos sociais; além das questões de energia e recursos hídricos.
J. Relação Ciência e Biodiversidade	Pesquisas e seus resultados, estudos referentes às espécies animais ou vegetais vigentes.

Todo o conteúdo dos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia** pode ser dividido entre jornalismo de informação e de opinião. O jornalismo informativo é representado no **Estado de Minas** por oito seções fixas (Política, Nacional, Internacional, Ciência, Esportes, EM Cultura, Gerais e Economia) e outros cadernos que são publicados semanalmente como o Agropecuário, D+, Direito e Justiça, Feminino e Masculino, Bem Viver, Guia de Gastronomia, Guia de Negócios, Gurilândia, Informática, Pensar, TV, Turismo, Veículos, Emprego e Imóveis. O jornalismo de opinião no jornal **Estado de Minas** é contemplado por 1 seção fixa

(Opinião)¹³, em que estão presentes o editorial, as cartas à redação, charges e artigos. Vale ressaltar que dentro das seções informativas, estão presentes também colunas e artigos relacionados com os assuntos das temáticas de cada caderno. Esta distinção só pôde ser feita observando-se os gêneros jornalísticos, seus estilos de linguagem, formatos e angulação, que determinam o que é notícia, nota, reportagem, editorial, cartas e artigos. As edições do jornal **Estado de Minas** têm cerca de 100 páginas, de segunda a sábado, e aos domingos aumenta para cerca de 150 páginas.

O **Estado de Minas** é considerado o jornal mais tradicional do Estado de Minas Gerais. Fundado em 1928, circula em 500 municípios mineiros e nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro (capital), Distrito Federal e Goiânia, Espírito Santo e Bahia. “Criado em um momento em que a imprensa mineira vivia uma fase embrionária, foi a primeira e mais duradoura experiência efetiva de jornalismo em Belo Horizonte”. (França, 1998). O jornal se confunde com a trajetória da própria imprensa mineira:

“...ele manteve um desenvolvimento contínuo linear, desprovido de grandes crises ou grandes momentos. Sobreviveu à concorrência e com um alto índice de preferência ganhou a reputação de ser o ‘grande jornal dos mineiros’”. (Idem, 1998, p.111).

O jornal é produzido pela empresa S/A Estado de Minas e é filiado ao grupo de comunicação “Diários Associados”, um dos mais fortes do Brasil. O “Grupo Associados” tem 80 anos de existência. Segundo *site* do grupo (www.associados.com), ele apresenta como sócio majoritário o Condomínio Acionário, que é um colegiado que exerce seu poder via Assembléias Gerais e Conselhos de Administração. Formado por 22 cotas que são “de propriedade de funcionários das empresas que tenham demonstrado desempenho diferenciado e lealdade à filosofia empresarial do grupo”.

De acordo com dados fornecidos pelo jornal, a tiragem diária do **Estado de Minas** corresponde a cerca de 70 mil exemplares e aos domingos, 200 mil. O **Estado de Minas** trabalha com agências de notícias nacionais e internacionais,

¹³ Distinção feita pela pesquisadora, a partir das características de cada seção com base na elaboração de Marques de Melo (1985)

como a Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse, Reuters e Ansa.

O jornal é dividido em editorias e os textos apresentam sua estratégia estrutural e de comunicação próprios, com suas peculiaridades e um universo temático predominante. No caso das abordagens ambientais, o jornal **Estado de Minas** não apresenta um suplemento específico para o tema, mas o aborda em outras editorias. As editorias presentes no jornal são: Economia, EM Cultura, Esporte, Nacional, Internacional, Opinião e Política. Há também suplementos que abordam várias temáticas: Agropecuário, Bem Viver, Ciência, D+, Direito e Justiça, Emprego, Feminino e Masculino, Guia de Gastronomia, Guia de Negócios, Gurilândia, Imóveis, Informática, Pensar, Prazer em Ajudar, Turismo, TV e Veículos.

As editorias no **Hoje em Dia** são: Política, Economia, Brasil, Mundo, Minas, Esportes, Cinema, Cultura, acompanhados de suplementos como Plural, Info.com, Brasília, Programinha, Domingo, Turismo, Veículos, Sabor e Eu acredito. O jornal trabalha com as agências de notícias nacionais e internacionais: AFP, Reuters, Globo, Folha e Estado. O jornalismo de informação é representado no **Hoje em Dia** por 8 seções fixas (Economia, Política, Minas, Brasil, Mundo, Esportes, Cultura e Geral) e suplementos que são publicados semanalmente como Plural, Info.com, Brasília, Programinha, Domingo, Turismo, Veículos, Sabor e Eu acredito. Dentro da seção Minas, o jornal apresenta as subseções, além de outras, Minas - Meio Ambiente e Minas - Ciência. E o jornalismo opinativo é contemplado por 1 seção fixa – Opinião, além dos artigos e colunas que se apresentam em outros caderno do jornal. De segunda a sábado, as edições do **Hoje em Dia** apresentam cerca de 50 páginas e aos domingos esse número dobra.

Há 19 anos nascia em Minas Gerais uma nova publicação jornalística, que, segundo dados fornecidos pelo jornal **Hoje em Dia** (2007), tinha o objetivo de pôr fim ao monopólio existente na imprensa da capital. A empresa vem realizando investimentos em modernização e na retomada da interiorização do jornal, visando um produto de qualidade cada vez melhor e mais rápido.

“E o resultado de tudo isso foi um crescimento de 53% em sua tiragem, segundo o Instituto de Verificação de Circulação (IVC) em 2005. Em 2006 o jornal fecha o ano comemorando a marca de 26 mil assinantes e uma tiragem auditada de 33 mil jornais, o que segundo o Instituto Ipsos Marplan, somam, apenas em Belo Horizonte, Betim e Contagem, cerca de 168 mil leitores dia”. (HOJE EM DIA, 2007).

O **Hoje em Dia** é um jornal diário da Central Record de Comunicação, com circulação no Estado de Minas Gerais. Ele é editado pela gráfica Ediminas, pertencente à Igreja Universal do Reino de Deus.

“Em 30 anos de existência, completados em julho, a Igreja Universal do Reino de Deus construiu não apenas um império de radiodifusão, mas um conglomerado de empresarial em torno dela. Além das 23 emissoras de TV e 40 de rádio, o levantamento da Folha identificou 19 empresas registradas em nome de 32 membros da igreja, na maioria bispos. Entre elas, dois jornais diários -"Hoje em Dia", de Belo Horizonte, e "Correio do Povo", de Porto Alegre- , as gráficas Ediminas e Universal, quatro empresas de participações (que são acionistas de outras empresas), uma agência de turismo, uma imobiliária, uma empresa de seguro saúde. (LOBATO, 2007)

A tiragem diária do **Hoje em Dia** corresponde a 33 mil exemplares/ dia e aos domingos 36 mil, incluindo tiragem paga e promocional. O jornal circula em 300 municípios mineiros e também em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro.

Quadro 3. Seções dos jornais Estado de Minas e Hoje em Dia

Estado de Minas	Hoje em Dia
<ul style="list-style-type: none"> • Política • Nacional • Internacional • Ciência • Esportes • EM Cultura • Gerais • Economia • Guia de Gastronomia • Guia de Negócios • Gurilândia • Informática • TV • Turismo • Veículos • Pensar • D+ • Direito e Justiça • Feminino e Masculino • Bem Viver • Emprego • Imóveis • Opinião • Agropecuário 	<ul style="list-style-type: none"> • Política • Brasil • Mundo • Minas-Ciência • Esportes • Cultura • Minas • Economia • Sabor • Brasília • Programinha • Info.com • Plural • Turismo • Veículos • Eu acredito • Domingo • Minas -Meio Ambiente • Geral • Minas-Educação. • Minas-Terceira Idade • Opinião

Em um segundo momento, são apresentadas as fontes das notícias e reportagens, aqui chamadas de “interlocutores”, com vistas no aprofundamento da interpretação dos enquadramentos. Finalmente, pode-se concluir sobre a configuração, o discurso e a imagem atribuída às questões ambientais nos jornais ao longo dos dois meses pesquisados, conforme se pode ler na conclusão desta dissertação.

5. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS ESTRUTURADAS

Para entender o funcionamento e a rotina de trabalho dos profissionais que apuram e realizam a redação dos textos jornalísticos sobre ambiente do **Estado de Minas** e **Hoje em Dia**, foi necessário realizar entrevistas estruturadas com um repórter de cada jornal do estudo. A jornalista Cristiana Andrade trabalha no jornal **Estado de Minas** há oito anos como repórter e há um mês e meio, como subeditora da editoria “Gerais”. O jornalista Amílcar Brumano é repórter há sete anos na editoria “Minas”, do jornal **Hoje em Dia**. A entrevista com a jornalista do **Estado de Minas** foi realizada em setembro de 2007 e com o do **Hoje em Dia**, em agosto de 2007. Os jornalistas foram receptivos ao trabalho e responderam todas as perguntas solicitadas.

Por meio das entrevistas estruturadas com esses jornalistas que trabalham na produção e redação de matérias jornalísticas relacionadas com a questão ambiental, algumas interpretações sobre o funcionamento da produção de notícias nessa temática podem ser feitas.

Quanto aos assuntos que classificam como questões ambientais, os jornais, através dos seus profissionais, se posicionam de forma diferente. A jornalista do **Estado de Minas** relaciona as questões ambientais com a natureza e os animais.

“situações que colocam a natureza e os animais em perigo (incêndio, tráfico de animais); pesquisas científicas sobre o assunto que indiquem novas espécies de plantas e animais em Minas; poluição de rios, solo e ar; devastação (de madeireiros, carvoeiros, grilagem); como é a atuação do estado e de municípios em relação à preservação - com criação de unidades de conservação, ou de projetos que visem preservar os recursos naturais etc”. (Cristiana Andrade, **Estado de Minas**).

Há, portanto, a simplificação do conceito ambiente. O profissional do **Hoje em Dia** entende o conceito de forma mais ampla, considerando a cidade, urbanismo, patrimônio e a sociedade como parte integrante do ambiente:

“Meio ambiente é cidade, urbanismo, patrimônio... Então, não é plantinha e nem bichinhos, meio ambiente é tudo, sociedade é meio ambiente”. (Amílcar Brumano, **Hoje em Dia**).

Contudo, os jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia** apresentaram um comportamento convergente quanto aos critérios adotados pelos jornais para a publicação de assuntos relacionados à questão ambiental. Características como factualidade, relevância, importância e abrangência dos acontecimentos foram postas pelos profissionais como referenciais que os tornam noticiáveis. Essas características apresentadas pelos jornalistas se fazem presentes nas categorias substantivas e as relativas ao produto notícia, relacionadas aos valores-notícias que a mídia não prescinde para a publicação de um fato. Como se pode ler nas respostas à questão: “quais os critérios adotados para a publicação de reportagens sobre meio ambiente?”:

“Ser notícia factual, relevância e importância do assunto. Os jornais diários, de maneira geral, trabalham com o que chamamos de factual. De uma ação, fato que esteja acontecendo no dia, mas também fazemos matérias sobre projetos que estão sendo desenhados e planejados para a conservação da biodiversidade, como a assinatura de um decreto estadual que vai criar um parque em tal lugar do estado”. (Cristina Andrade, **Estado de Minas**).

“Critérios da importância e relevância como qualquer outra notícia, vão passar pelo mesmo crivo como qualquer outro assunto. A cobertura ambiental é marcada no dia-a-dia, de maneira geral, pelo que chamamos de factual e no domingo é reservada para um assunto mais reflexivo para aumentar o debate e vai levantar algumas questões”. (Amílcar Bruamo, **Hoje em Dia**, grifo nosso).

Nessa semelhança pode-se, entretanto, identificar uma intencionalidade de crítica (ou reflexiva) no segundo depoimento, como se pode ler no grifo do texto.

Os repórteres que se dedicam à apuração e redação de notícias e reportagens sobre ambiente nos jornais em estudo não se dedicam exclusivamente ao tema e fazem a cobertura de outras temáticas dentro do trabalho de produção de notícias. Como se pode ler:

“Eu me dedicava mais ao tema, não 100% exclusivamente, mas 80%. Como lhe falei, há um mês e meio sai da reportagem e estou na edição. A lacuna está aberta, apesar de algumas vezes eu ainda fazer alguma coisinha.

Ainda cubro, periodicamente, meio ambiente, ciência, políticas urbanas. São meus assuntos preferidos”. (Cristiana Andrade, **Estado de Minas**).

“Normalmente sou eu quem cobre meio ambiente, mas a divisão dos jornalistas por assunto é bem sutil, não é rígida. No total, são 12 profissionais no caderno Minas, dois jornalistas normalmente cobrem polícia; 1 na área de saúde; 1, na educação, 1 de terceira idade, mas, na maioria das vezes, todos cobrem todos os assuntos.

De tudo, o caderno Minas tem uma setorização não muito rígida. Eu cubro tudo: saúde, educação, polícia e um pouco focado em urbanismo e meio ambiente”. (Amílcar Brumano, **Hoje em Dia**).

Por não ter um profissional que se dedique exclusivamente ao tema como acontece em outras editorias como Política e Polícia, pode-se inferir que os repórteres enfrentam algumas dificuldades quanto aos termos, como foi, também, evidenciado nas entrevistas. Não que os repórteres precisassem ser especialistas para escrever em jornais, mas quem se dedica exclusivamente ao tema apresenta maior familiaridade e conseqüentemente tem mais facilidade na hora de escrever. Para o jornalista desenvolver uma reportagem (visto anteriormente quando relatado sobre a hipótese do newsmaking), mesmo com as dificuldades apresentadas nas entrevistas com os jornalistas quanto aos termos, é preciso conhecer as expressões e o assunto em questão para que o profissional possa repassar as informações para o público leigo. Contudo, as dificuldades quanto aos termos não são empecilhos para a busca pela informação correta, como pode ser observado nas entrevistas. Os dois jornalistas entrevistados estudaram e aprenderam sobre os assuntos e questões que envolvem o ambiente na rotina de produção de notícias:

“... me dediquei quatro longos anos, estudando, lendo livros e artigos, questionando os entrevistados, para aprender o pouco que sei sobre o tema. É uma área, assim como qualquer outra na qual você vai trabalhar mais (não digo especializar porque o jornalista nem sempre pode se especializar num determinado tema), que precisa de dedicação. Senão, você escreve bobagem e usa termos errados, inclusive nomes científicos”. (Cristina Andrade, **Estado de Minas**).

“... quando comecei fazer matérias sobre meio ambiente há 5 anos, aprendi fazendo cursos mais rápidos, ouvindo palestras e fazendo matérias no dia-a-dia; aprendi na prática. Hoje se surgir termos novos, vou aprender, o pesquisador vai falar o que é e vai deixar de ser novidade para mim”. (Amílcar Brumano, **Hoje em Dia**).

Desses depoimentos, pode-se inferir que a profissão de jornalista exige certas competências intelectuais e multidisciplinar, que faz deles um agente de opinião de grande responsabilidade.

Os jornais não apresentam um suplemento periódico específico sobre o tema. Somente no Dia Mundial do Meio Ambiente, 05 de junho, foram publicados cadernos que tratam, exclusivamente, das questões ambientais. Vale lembrar que o **Estado de Minas** já teve o caderno “EM Ecológico”, mas atualmente o tema é abordado em outras editorias. Enquanto no **Hoje em Dia**, não existe um caderno específico, mas o jornal apresenta uma seção (Minas - Meio Ambiente) que, dependendo da demanda do assunto, é publicada aos domingos alternadamente com as seções Minas-Ciência, Minas-Educação, Minas-Terceira Idade e outras. Isso não foi ressaltado pelo jornalista, mas foi constatado na observação da pesquisadora no trabalho dessa pesquisa. Como se pode ler, segundo os jornalistas, o tema ambiental é tratado em editorias específicas:

“Já teve um caderno EM Ecológico, que circulou até 2003/2004, mais ou menos (eu não estava aqui neste período, então não sei dizer exatamente a data). Mas não tem mais. Hoje, as matérias de meio ambiente locais (MG, BH) são publicadas no caderno Gerais e quando o tema é mais mundial, na página de Ciência”. (Cristiana Andrade, **Estado de Minas**).

“As matérias sobre meio ambiente são publicadas no caderno Minas onde temos a cobertura diária factual e as matérias frias saem aos domingos. O jornal publica um caderno na Semana do Dia Mundial do Meio Ambiente, mas um caderno periódico específico nunca teve”. (Amílcar Brumano, **Hoje em Dia**).

O processo de seleção de fontes dos dois jornais, segundo Cristiana Andrade e Amílcar Brumano, depende da atuação desses profissionais. Eles recorrem, normalmente, a órgãos governamentais e instituições ambientais. Pode-se inferir, portanto, que há a legitimação de fontes oficiais como Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Instituto Estadual de Florestas (IEF), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), universidades e instituições de pesquisa para a publicação de matérias jornalísticas sobre a temática ambiental, como se pode ler:

“A fonte depende exclusivamente do repórter. Quem faz a fonte é este profissional e não o Jornal. Ouvimos sempre todos os lados envolvidos no

assunto específico: ser tiver atuação do estado, ouvimos a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e seus órgãos específicos; se municipal, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente da cidade em questão, a empresa que porventura causou algum acidente ambiental ou dano; e especialistas diversos - de vários órgãos, como centros de meteorologia, universidades, instituições de pesquisa etc". (Cristiana Andrade, **Estado de Minas**)

"Eu faço uma busca todos os dias, procuro as principais ONGs, sites de alguns órgãos de Meio Ambiente, prefeitura, IEF (Instituto Estadual de Florestas), Secretaria e Ministério do Meio Ambiente, IBAMA e fontes de pesquisa das universidades. Eu que apuro, o jornal tem também uma pauteira que apura o factual, mas eu procuro as notícias de meio ambiente e o que tenho, passo para ela. Muitas empresas grandes, também, mandam muitos releases sobre algum projeto sobre educação ambiental ou criação de alguma reserva ambiental ou publicação de livros com fotos de meio ambiente". (Amílcar Brumano, **Hoje em Dia**).

Fica assim evidente que a mídia não só cria opiniões, mas reproduz estruturas sociais orgânicas já existentes. Ela faz parte de redes de informação, legitimação e poder. A autonomia jornalística é muito relativa. Ela reside no exercício da crítica e não na organização da informação.

Considerando que para a redação do texto jornalístico existe uma técnica estrutural e de comunicação presente em cada editoria, na redação da narrativa sobre ambiente, a profissional do jornal **Estado de Minas** disse que prioriza o *lead* (técnica jornalística que responde as perguntas: o que, quem, quando, como, onde e por que, que normalmente vem no primeiro parágrafo da notícia) e que não foge dessa estrutura. Só em casos de matérias especiais é possível fugir desse esquema, como se pode ler:

"... no curso de jornalismo aprendemos como deve ser estruturado o texto e não fugimos disso não. Salvo alguns casos, de matérias especiais, podemos brincar um pouco mais com o texto. Fora isso, não. Seguimos o tradicional Lead tentando responder as perguntas quem, como, onde, porque, quando". (Cristiana Andrade, **Estado de Minas**).

O profissional do **Hoje em Dia** ressalta que as matérias sobre esse tema têm que ser adaptadas ao leigo, sendo que a escrita não é muito diferente de outros assuntos:

"O texto tem que ser adaptado porque apresenta termos específicos de meio ambiente e eu tenho que adaptar o texto para o leigo. Se fosse uma revista específica de meio ambiente voltada para quem conhece pode-se usar termos técnicos, mas no jornal eu uso esses termos para os leitores

saibam que existem e explico, por exemplo, o que é uma APA (Área de Preservação Ambiental), eu tenho que explicar o que é e o que representa em termos de preservação. Não é uma escrita muito diferente, é a adaptação para o leigo”. (Amílcar Brumano, **Hoje em Dia**).

Sobre a liberdade do repórter ao narrar o fato nas páginas do jornal, a jornalista do **Estado de Minas** sustentou que o texto não é “cortado” e sim editado, como se pode ler:

“Um texto não é “cortado”, é editado. Do ponto de vista editorial, nunca tive texto cortado (por exemplo, uma informação que não podia sair ou algo assim), mas sim, melhorado, editado. O essencial da matéria, as informações, nunca foram cortadas”. (Cristiana Andrade, **Estado de Minas**)

O repórter do **Hoje em Dia** relatou que os profissionais passam por uma reunião de pauta em que eles ficam informados sobre o que e como tratar tal abordagem.

“Antes de produzirmos a reportagem, temos reuniões de pauta anteriormente. Não chega a ser cortada, pois temos uma reunião antes. Se por algum motivo, o jornal não tem interesse em publicar um determinado assunto, nessa reunião, sou automaticamente informado”. (Amílcar Brumano, **Hoje em Dia**).

Mesmo com as conclusões dadas pelos jornalistas do **Estado de Minas** e do **Hoje em Dia** quanto ao “corte” do texto produzido, pode-se inferir que existem, dentro da hierarquia de produção de notícias, limites quanto ao enfoque e à angulação da narrativa, que são determinados pelo editor.

Os profissionais reconheceram o interesse dos jornais em publicar assuntos dessa categoria pela relevância, pela factualidade e importância do tema na sociedade. A jornalista do **Estado de Minas** reconhece, nesse momento da entrevista, a importância do ambiente como parte integrante do ser humano, da vida, diferente quando classifica as questões ambientais:

“Não sei te responder como empresa Estado de Minas, mas como repórter ao longo dos anos e pelo meu senso crítico. Acho que o jornalismo vem se interessando pelo assunto porque nós dependemos do meio ambiente para viver e o tema vem conquistando espaço nas mídias mundiais porque é relevante, importante e fundamental para a vida no Planeta”. (Cristiana Andrade, **Estado de Minas**).

O jornalista do **Hoje em Dia** ressalta que a publicação dos acontecimentos ambientais pela mídia acontece, à medida que surgem fatos que merecem o tratamento da imprensa:

A partir da Eco-92, as instituições passaram a divulgar estudos e a cada dia vão surgindo fatos sobre um alarme, um alerta sobre algo que está sendo destruído ou que está acontecendo com o meio ambiente. Esse ano se falou muito sobre o aquecimento global, que está correndo o risco de aumentar muito a temperatura da Terra e as universidades estão produzindo cada dia mais e fazendo pesquisas sobre isso e vai surgindo matérias para a imprensa e a mídia corre atrás. Inclusive, minhas fontes de pesquisa são: a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal de Viçosa. (Amílcar Brumano, **Hoje em Dia**).

Essa análise é importante para entender, a priori, a produção jornalística de matérias sobre ambiente e para a estruturação e operacionalização dos textos selecionados para a análise do discurso. A análise prosseguiu buscando interpretar as matérias, realizando uma leitura em maior detalhamento para facilitar e permitir o aprofundamento na análise do discurso nos temas apresentados. É oportuno, neste momento, portanto, analisar o discurso presente nas matérias divididas pelas categorias determinadas por este trabalho.

6. AMBIENTE NOS JORNAIS – ANÁLISE DISCURSIVA

A. Categoria “Ações de governo ou de instituições ambientais”

Nessa categoria, as notícias são, freqüentemente, factuais e fazem parte de eventos ou projetos, que acontecem no dia-a-dia, realizados por órgãos governamentais ou por instituições ligadas à área ambiental.

Estado de Minas

Contemplando ações e atitudes simbólicas quanto à preservação do meio ambiente, o jornal **Estado de Minas** reproduziu o discurso comemorativo das instituições em relação às iniciativas que adotam e valorizam as áreas verdes e conservam a natureza, predominante nas narrativas pesquisadas:

“Emoção de mães e filhos

Hora de comemorar as conquistas e se concentrar nos desafios. Dessa forma o diretor do Parque das Mangabeiras, Rogério Siqueira, definiu o momento atual da principal área verde da cidade. Os motivos para festa são muitos. ‘Conseguimos recuperar toda a área, antes uma mineração, e formamos uma brigada de incêndio muito competente, capaz de atuar desde a Mata da Baleia até o Belvedere’, afirma.

Outro motivo de orgulho é a riqueza da flora e da fauna do parque. É possível encontrar espécies representativas desde o tipo vegetal próprio do cerrado até os característicos da mata atlântica. ‘Grandes surpresas têm nos enchido de alegria, como a volta do veado-catingueiro, tamanduás-mirins e jacus’, acrescenta o diretor.’” (**Estado de Minas**, 14/05/07, p.24).

“Comunidade preserva parques

Caminhada ecológica e apresentação teatral do Parque Ursulina Andrade Melo, no bairro Castelo, na Região da Pampulha, abriram, na manhã de ontem, as atividades da Semana Mundial do Meio Ambiente em Belo Horizonte. O evento foi organizado pelo Fórum de Amigos do Parque

Ursulina para valorizar o espaço e reivindicar o cerco da área verde, ainda depredada por vândalos.” (**Estado de Minas**, 03/06/07, p.31).

O discurso tecnoburocrático, apresentado pelos sujeitos da narrativa, está presente nas notícias e reportagens e exerceu a função de legitimação das fontes oficiais que funcionaram como mecanismo do reforço do discurso oficial, associando os benefícios da preservação ambiental com a melhoria de outras áreas de abrangência, em prol do homem. O texto apresentado pelo jornal, muitas vezes, reproduz o discurso político sobre o desenvolvimento sustentável e retoma a discussão sobre a possibilidade de conviver harmoniosamente: a natureza, sistema capitalista e o homem:

“Feam convoca mineradoras

‘O ideal é que a gente consiga, com a participação de todos os envolvidos, dialogar e desenvolver um planejamento para o crescimento dessa região, levando em conta o desenvolvimento, mas com respeito ao meio ambiente e às comunidades locais’”. (subsecretário de Gestão Integrada da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e ex-presidente da Feam, Ilmar Bastos Santos). (**Estado de Minas**, 02/05/07, p.21).

“História contada em placas

Além das informações históricas, a nova sinalização vai contemplar o cuidado com a preservação da natureza. As placas vão orientar os frequentadores a manter uma boa relação com o meio ambiente com ações simples, como não pisar na grama, recolher fezes dos cães, não jogar lixo no chão e não arrancar flores e plantas do jardim. ‘Nossa proposta é contar um pouco da história da Praça da Liberdade como uma forma de valorizar ainda mais o patrimônio artístico e cultural da cidade. Vamos resgatar fatos importantes dos quais a praça foi palco e ainda incentivar a educação ambiental nos visitantes’, disse a gerente de comunicação da empresa MRV, Cássia Cinque.” (**Estado de Minas**, 10/05/07, p.30).

“Concurso valoriza o verde

A secretária –adjunta de Meio Ambiente, Flávia Mourão, afirma que a participação da comunidade é fundamental na manutenção. ‘Há necessidade de compartilhar a responsabilidade com a população, pois a atenção com o meio ambiente não é compromisso apenas do poder público, mas também da sociedade’.” (**Estado de Minas**, 13/05/07, p.23).

Além do discurso tecnoburocrático, na reportagem “Gestão ganha reforço”, pode ser visto mais explicitamente o discurso político em torno dos assuntos relacionados ao meio ambiente ao abordar as prioridades do governo de Minas no setor:

“... o governador Aécio Neves (PSDB) voltou a ressaltar o compromisso de sua gestão com a questão ambiental: ‘Em Minas, reafirmamos, aqui, hoje, os nossos compromissos com três grandes objetivos centrais: o crescimento econômico, para a geração de emprego e renda e democratização das oportunidades; o desenvolvimento humano ; e a firme defesa do meio ambiente.’” (**Estado de Minas**, 13/06/07, p.23).

Nas notícias e reportagens, o **Estado de Minas** expõe, através de comentários, suas opiniões sobre o assunto que está sendo discutido, destacando explicitamente o discurso do jornal sobre as atuações do governo. Nos comentários, presentes em notícias e reportagens nessa categoria, o jornal sugere ao poder público, outras iniciativas de preservação da natureza, como uma campanha de conscientização da população, como pode ser visto na reportagem “Mais verde para a Pampulha”, em que a orla da lagoa recebeu mais de 3,7 mil mudas de árvores na comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente.

“O plantio de árvores na orla da Lagoa da Pampulha é uma boa notícia, que comprova a preocupação do poder público com a preservação da natureza. **Entretanto**, apenas essa ação não é suficiente para garantir mais verde e ar puro na região. As mudas plantadas são pequenas, frágeis e estão expostas ao vandalismo. Faz-se necessária, portanto, uma campanha de conscientização da população e dos freqüentadores da orla, para impedir que as plantas sejam arrancadas e destruídas.” (**Estado de Minas**, 23/05/07, p.28, grifos nossos).

Em outros comentários, o jornal parabeniza as ações do governo, mas sugere outras iniciativas aos órgãos públicos. As palavras “entretanto”, como visto no exemplo acima, e “mas” são freqüentes nos comentários, como pode ser observado na matéria abaixo:

“Emoção de mães e filhos

Dignas de aplausos as iniciativas de democratização do Parque das Mangabeiras. **Mas** a festa deveria ser permanente e os freqüentadores sugerem à prefeitura buscar meios de facilitar o acesso de moradores das regiões mais distantes a uma área verde que oferece, pelos seus próprios recursos naturais, lições de preservação e convivência. O lazer das camadas mais pobres, nos fins de semana, se resume ao Parque Municipal, por ele se situar na rota de boa parte dos ônibus que ligam o Centro à periferia. Essa proposta parte sempre daqueles que vão ao parque pela primeira vez, se encantam e não têm certeza se voltarão.” (**Estado de Minas**, 14/05/07, p.24, grifos nossos).

Os argumentos apresentados nos comentários destacam favoravelmente as ações divulgadas através das narrativas informativas, emitindo, desta forma, juízos de valor, mas também sugere, como no comentário acima, outras formas e atitudes para a preservação do ambiente. A reportagem “Mangabeiras ganha câmeras de vigilância”, por exemplo, relata sobre a instalação de três câmeras de vigilância no parque de Belo Horizonte, com o objetivo de reforçar a segurança e ajudar no trabalho de prevenção e combate a incêndios.

“É oportuna a instalação das câmeras. O Parque das Mangabeiras é uma das áreas mais bonitas e agradáveis de Belo Horizonte e atrai grande número de visitantes. Seu tamanho sempre foi um problema à realização de um trabalho de vigilância realmente eficiente. Com os equipamentos, as dificuldades ficam menores. Ao mesmo tempo, reforça-se o combate a incêndios, uma das maiores ameaças à fauna e flora exuberantes do local. Comemoração em dose dupla, do parque e da população.” (**Estado de Minas**, 16/05/07, p.23).

Além dos discursos políticos e tecnoburocráticos, presenciou-se, no **Estado de Minas**, o discurso contemplativo da natureza através de dados sobre as vegetações e animais presentes. A notícia “Lazer comprometido nos parques” privilegiou o relato das áreas que terão critérios de visitas de pessoas no local e as atividades que podem ser realizadas como a caminhada, descanso, lazer e contemplação:

“Para melhorar o controle e a fiscalização das áreas verdes de Belo Horizonte, técnicos da Fundação de Parques Municipais (FPM) e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente criaram o Sistema Municipal de Áreas Preservadas (Smap), que definirá critérios de classificação dos espaços. Eles serão divididos, inicialmente, em cinco categorias: parque natural (de preservação ambiental), recreativo, natural e recreativo, histórico (como o Parque Municipal) e reserva natural.” (**Estado de Minas**, 29/05/07, p.22).

Além da divulgação dos atos de instituições governamentais, o **Estado de Minas** procurou divulgar, também, as obras públicas não terminadas por prefeituras mineiras, pelo governo federal e os transtornos vividos pela população. Desta forma, o jornal tenta passar uma posição imparcial em relação às questões políticas:

“Sem solução para as águas
Mau cheiro e ratos em grotão

Outra obra inacabada citada pelo relatório é a recuperação ambiental do grotão que atravessa dois bairros da cidade, o Canaã e Jardim Arizona. Até alguns, o local também era responsável pelo escoamento da água da chuva que descia a Serra de Santa Helena. Mas há cerca de cinco anos, começou a receber esgoto. O resultado é muito mau cheiro nas residências próximas ao grotão”. (**Estado de Minas**, 17/06/07, p.10).

“Muito longe do cartão-postal

Quem passa pela BR-116, na altura do bairro Jardim Pérola, em Governador Valadares, não imagina que bem próximo ao local exista uma lagoa. Mas o que era para ser um cenário bonito de ser ver, logo dá espaço a uma triste paisagem. A lagoa, que leva o nome do bairro, está abandonada. Garrafas PET, pneus velhos e esgoto tomam conta das águas e colocam em risco a vida de várias espécies de peixes e de animais que vivem no local.

Há quase três anos, um projeto que reunia verbas dos governos municipal e federal tinha como objetivo transformar o lago em um cartão postal da cidade. As obras, orçadas em R\$1,3 milhão, começaram no fim de 2004, com prazo inicial para conclusão no trimestre do ano seguinte. Porém, o projeto nunca foi concluído. Estava prevista a construção de um calçadão na orla, quiosques, o desassoreamento e a despoluição da lagoa. No entanto, apenas o sistema de iluminação foi feito.” (**Estado de Minas**, 17/06/07, p.11).

Os interlocutores que podem ser vistos, freqüentemente, na categoria “Ações de governo ou de instituições ambientais” são: Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam); Prefeitura de Belo Horizonte; Divisão Ambiental do Corpo de Bombeiros, Conselho Estadual de Políticas Ambientais (Copam), Fundação de Parques Municipais, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Instituto Estadual de Florestas (IEF).

A presença do outro no discurso, segundo Gomes (2007) pode estar relatado tanto na forma direta em que o jornalista é o “porta-voz” das palavras do entrevistado, ou ainda na forma indireta, quando o profissional atua como o tradutor do discurso do entrevistado, usando suas próprias palavras. “O estilo direto implica fazer falar um outro, atribuindo-lhe a responsabilidade das falas, isto não implica que sua verdade tenha uma correspondência literal, termo a termo”. (Gomes, 2007:180).

O testemunho ou a utilização de personagens nas notícias e reportagens ilustram a tentativa do enunciador de convencer os seus leitores, através de experiências já vivenciadas, sobre seu ponto de vista, dando credibilidade ao enunciador sobre o assunto publicado.

Apesar de este estudo ter se concentrado nos discursos textuais, foi necessário considerar os discursos representados pelas mensagens iconográficas

(conjunto das imagens publicadas) devido à sua importância simbólica e ao seu papel de destaque no jornal impresso. As fotografias serviram de complemento e coerência com os textos, acentuando o discurso e a angulação das narrativas, contribuindo para qualificar e analisar os discursos dos jornais. Sabendo que, no jornalismo impresso, existe uma coerência foto-texto, em que o texto afirma o sentido e o significado da foto. Algumas fotografias relacionadas às categorias das matérias são apresentadas a seguir.

As fotografias presentes no **Estado de Minas**, nessa categoria, contextualizaram os dizeres da narrativa com o registro fotográfico na hora do evento, priorizando a dinâmica dos acontecimentos ou através de fotos de divulgação, como nas matérias “Aquário na reta final” (Figura 1) e “Prevenção contra queimadas”. (Figura 2). As fotos, no entanto, não se concentraram em imagens de alguns políticos especificamente e sim na divulgação das ações.



A intenção do PBH é inaugurar o aquário ainda em 2007. As obras na Pampulha entraram na fase de conclusão

Figura 1. “Aquário na reta final”

Fonte: **Estado de Minas**, 06/05/07, p.30.



Treinamento de brigadistas no Parque Estadual da Serra do Rola-Moça

Figura 2. “Prevenção contra queimadas”

Fonte: **Estado de Minas**, 18/05/07, p.27.

Hoje em Dia

Através das matérias identificadas nessa categoria, o jornal deu voz aos discursos que destacaram a contemplação da natureza e a conscientização das pessoas na preservação da natureza e, ainda, pelo turismo e visitação ecológica:

“Trilhas unem preservação e turismo no Parque Rio Doce

Rotas temáticas buscam atrair e conscientizar visitantes da reserva. O diretor da Associação Amigos do Parque, Eri Pimenta da Penha, diz que há muito tempo a comunidade ambientalista reivindica melhorias para transformar o parque em ponto turístico, mas de forma sustentável. ‘O projeto democratiza o parque ao permitir que a comunidade não-científica conheça um pouco mais o ecossistema, sem degradá-lo.’ (Hoje em Dia, 20/05/07, p.26).

“Serra da Canastra vai ter novo roteiro turístico de 70 quilômetros

Repleto de cachoeiras, serras e trilhas...’Serão mais de 60 placas informativas dos principais pontos turísticos. O objetivo é aumentar o turismo na região e atrair mais visitantes’, diz a técnica (técnica do Sebrae Minas Heloísa Tinoco), observando que o circuito faz parte do projeto de desenvolvimento sustentável do turismo local” (Hoje em Dia, 20/06/07, p.15).

A legitimação pelo emprego de fontes oficiais predomina nos discursos das matérias jornalísticas, em que, indiretamente, pode ser considerada como um reforço ao discurso do governo em que exploram temas como educação e conscientização ambiental:

“BH tenta mapear e salvar nascentes

A secretária Municipal de Meio Ambiente, Flávia Mourão Parreira Amaral, informou que o objetivo é identificar as principais nascentes de oito grandes bacias da capital. De acordo com a secretária, um levantamento geotécnico realizado em 1994 mostrou que a cidade tem mais de mil fontes naturais somente em áreas de preservação.” (Hoje em Dia, 20/06/07,p.13).

Os interlocutores utilizados, freqüentemente, para dar credibilidade ao que está sendo dito pelo jornal foram: Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Estação Ecológica da UFMG e Parques Estaduais. Constata-se que não é só na categoria “Ações de governo ou de instituições ambientais” que os interlocutores são da esfera governamental. Em outras matérias, classificadas nas categorias “Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais”, “Legislação ambiental” e “Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura”,

as fontes oficiais também são “consultadas”. Tal uso, pode estar relacionado à posição de oficialidade ocupada por estes sujeitos ou instituições. Pelo caráter oficial das declarações, essas fontes são as mais procuradas pelos jornalistas.

A maior incidência de interlocutores governamentais, nessas matérias, indica que a responsabilidade do que é apresentado passa do jornalista para a fonte. Para compor e reafirmar essa atitude, o jornal vale-se de declarações incisivas e tem a função majoritariamente legitimadora, de fontes reconhecidamente autorizadas e legítimas, ligadas aos órgãos do governo, por exemplo. O modo como as citações e declarações são usadas comprova que os interlocutores são poderosos instrumentos de reafirmação de argumentos empregados pelos jornais. Ao mesmo tempo, como mostra Wolf (2002), a inclusão de fontes que não detém qualquer poder só é feita quando suas ações produzem efeitos enquanto moral, como pode ser observado na notícia “Expansão do eucalipto na Serra do Cabral mobiliza ambientalistas” ao relatar a atuação de ambientalistas no combate à degradação ambiental:

A comissão de Meio Ambiente e Recursos Naturais da Assembléia Legislativa vai promover uma audiência pública para debater a ameaça de degradação ambiental no entorno do Parque Estadual da Serra do Cabral... Causa preocupação nos ambientalistas o plantio de eucalipto na Área de Preservação Ambiental (APA) Municipal Serra do Cabral...” (**Hoje em Dia**, 01/06/07, p.9).

“Estação ecológica faz censo de aves

A Estação Ecológica aguarda uma definição da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) para o desassoreamento de uma lagoa de 26 metros quadrados que recebe águas do Córrego do Mergulhão, que desemboca na Lagoa da Pampulha...

Outra iniciativa da Estação é fazer parcerias com empresas interessadas em compensar a quantidade de gás carbônico emitida em suas atividades com o plantio de árvores e investimentos em projetos ambientais.” (**Hoje em Dia**, 06/05/07, p.32).

A ciência aparece na figura de consultores ecológicos entre outras agências ambientais para a validação do discurso técnico, pois possuem esse aparato para tratar de ações em que há a utilização de técnicas na conservação do ambiente:

“Expansão do eucalipto na Serra do Cabral mobiliza ambientalistas

O biólogo Francisco Mourão explica que o ecossistema predominante na Serra do Cabral, considerada uma extensão da Cordilheira do Espinhaço, é o de campos de altitude, entrecortado por veredas, com presença de

plantas endêmicas. ‘A região, divisora de água entre os rios das Velhas e Jequitaiá, afluentes do São Francisco, é considerada como de importância biológica especial pela publicação Biodiversidade em Minas Gerais – Um Atlas para sua conservação e como de importância muito alta pelo documento Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade do Cerrado e Pantanal’.” (Hoje em Dia, 01/06/07, p.18).

O **Hoje em Dia** priorizou as imagens ilustrativas da natureza, como podem ser vistas nas matérias “Estação Ecológica faz censo de aves” (Figura 3) e “Serra da Canastra vai ter novo roteiro turístico de 70 quilômetros” (Figura 4) em que as fotos são de divulgação. Normalmente essas matérias entram em pauta de um jornal através de releases enviados pelos órgãos interessados na divulgação do acontecimento.



Figura 3. “Estação Ecológica faz censo de aves”
Fonte: **Hoje em Dia**, 06/05/07, p.32.



Figura 4. “Serra da Canastra vai ter novo roteiro turístico de 70 quilômetros”
Fonte: **Hoje em Dia**, 22/06/07, p.15.

A proximidade geográfica dos acontecimentos e a atualidade são os valores determinantes para que as matérias dessa categoria fizessem parte dos assuntos noticiáveis dentro dos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia**.

B. Categoria “Aquecimento Global”

O Grupo Inter-governamental de Especialistas em Evolução do Clima (IPCC, sigla em inglês) divulgou conclusões sobre o aquecimento global do planeta, suas causas e conseqüências em fevereiro de 2007. Em abril, as graves conseqüências deste fenômeno para a vida humana foram publicadas. A partir do relatório divulgado em todo o mundo, foram sendo publicadas matérias com esse enfoque. Mesmo sabendo que foram publicadas diversas narrativas nos jornais pesquisados desde fevereiro, o período pesquisado serve como parâmetro já que se aproxima das comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente, o setor que será mais prejudicado com as mudanças climáticas.

Estado de Minas

A maioria das matérias dessa categoria é oriunda de agências internacionais, portanto, o jornal selecionou e destacou as informações concernentes à *agenda-setting* internacional. O discurso apresentado pelo jornal é ligado ao relatório divulgado pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) em que os dizeres são de um futuro nada promissor. Os textos alarmantes, pessimistas e hipotéticos, além de impactantes quanto aos efeitos que o aquecimento global podem causar no planeta se fazem presente em todas as notícias e reportagens:

“Terra tem pressa para sua salvação

A afirmação é unânime por parte dos especialistas reunidos durante uma semana na capital tailandesa, que divulgaram, ontem, um documento sobre o estado do clima na Terra e o que fazer com urgência para sanar uma catástrofe que se anuncia.” (**Estado de Minas**, 05/05/07, p.18).

“Al Gore chama de imoral o aquecimento da Terra

‘O aquecimento climático não é um problema político, é um problema moral, um problema de sobrevivência’, insistiu. (fala do ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore).

“A certo momento ele perguntou: ‘Estão, o que vamos dizer aos nossos filhos? Que estávamos ocupados demais para prestar atenção no que acontecia ao nosso redor?’”

(**Estado de Minas**, 13/05/07, p.24).

“Aquecimento global deve criar 1 bilhão de refugiados

O aquecimento da Terra vai criar pelo menos 1 bilhão de refugiados até 2050, porque a falta de água e colheitas agrícolas deficientes farão com que as pessoas abandonem suas casas e saiam em busca da sobrevivência em regiões mais férteis.” (**Estado de Minas**, 15/05/07, p.20).

O jornal se restringiu a divulgar relatórios, documentos e conferências sobre o estado do clima na Terra, destacando estratégias de preservação do meio ambiente e atitudes de pessoas para conter o aquecimento global:

“Califórnia defende dieta ecológica

Um professor de meteorologia e uma chefe de cozinha, ambos norte-americanos, acabam de lançar em San Francisco, na Califórnia, uma dieta para emagrecimento e melhoria de saúde que vai além do simples corte de açúcares e alimentos gordurosos. A dupla propõe o consumo de produtos típicos do lugar em que cada um esteja vivendo, para que seja possível reduzir também a emissão de gases do efeito estufa, que causam o aquecimento global.” (**Estado de Minas**, 01/06/07, p.20).

“Para o ex-vice-presidente dos Estados Unidos, orador na 1ª Conferência Americana sobre Biocombustíveis, realizada em Buenos Aires, sobrevivência da humanidade está em jogo” (**Estado de Minas**, 13/05/07, p.24).

“Relatório da ONU revela que 90% da culpa pelo efeito estufa global é dos humanos, e os ambientalistas alertam que acabou o tempo de contestação dos governos.” (**Estado de Minas**, 01/05/07, p.18).

A Organização das Nações Unidas (ONU), através dos cientistas e pesquisadores, mostram o lado pessimista do aquecimento global; e a posição dos ambientalistas é marcada pelo otimismo:

“Brasil citado como exemplo

Em um relatório marcado pelo otimismo e pela militância intitulado ‘Parar o aquecimento global é possível!’, os ambientalistas recomendam a alternativa brasileira, que pode ‘economizar US\$ 15 bilhões, criar milhões de empregos e ajudar o clima’.” (**Estado de Minas**, 04/05/07, p.20).

A ONU e os ambientalistas internacionais são os principais interlocutores presentes nas matérias sobre o aquecimento global no **Estado de Minas**. Eles

apresentam informações concisas e técnicas, sugestões e cenários das mudanças climáticas no mundo.

Em algumas matérias, o **Estado de Minas**, utilizou fotos impactantes, como na notícia “Terra tem pressa para sua salvação”, que mostra um homem na Tailândia dentro de uma água poluída para catar papel reciclável. Veja figura 5. E em outras, utilizou fotos meramente ilustrativas, como na matéria “Brasil citado como exemplo” (Figura 6) em que a imagem é de alto-fornos de siderúrgicas chinesas onde há um grande índice de emissão de CO2. Há, portanto, um equilíbrio entre o texto verbal e a imagem fotográfica.



Homem entra em água poluída a cota de material reciclável na província de Ayutaya, na Tailândia

Figura 5. “Terra tem pressa para sua salvação”

Fonte: **Estado de Minas**, 05/05/07, p.18.



Ciclistas passam diante de alto-fornos de siderúrgica chinesa em Shenyang

Figura 6. “Brasil citado como exemplo”

Fonte: **Estado de Minas**, 04/05/07, p.20.

Hoje em Dia

Além de agências de notícias internacionais, o jornal se empenhou em destacar as conseqüências do aquecimento no dia-a-dia aos cidadãos locais. O **Hoje em Dia** privilegiou o cenário brasileiro e de Minas Gerais, dando um enquadramento nacional e local para tratar a questão do aquecimento global:

“BH se ‘arma’ contra o aquecimento global

O incentivo ao uso de ciclovias, a ampliação do trabalho de recomposição dos 55 parques municipais, o uso do biocombustível nos veículos da Prefeitura de Belo Horizonte e posteriormente no transporte coletivo são as principais ações previstas para a capital. ‘Cada um tem a sua parte nesse processo, andar mais de bicicleta e não utilizar o carro quando possível, economizar água, entre outras medidas simples’, diz Ronaldo Vasconcelos, vice-prefeito de Belo Horizonte e coordenador do Comitê” (Comitê Municipal de mudanças climáticas e Ecoeficiência). (**Hoje em Dia**, 17/06/07, p.29).

Os interlocutores presentes nas narrativas dessa categoria foram: Tempo Cemig/ PUC Minas, Comitê Municipal de Mudanças Climáticas, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, meteorologistas de Minas Gerais. A partir dessas fontes, pode-se perceber o enfoque dado pelo jornal para as questões que envolvem o aquecimento global, ou seja, as conseqüências que essas mudanças no clima podem proporcionar ao ambiente do Brasil e de Minas Gerais.

O jornal **Hoje em Dia** apresentou um discurso idealizador ao abordar projetos, programas que têm a pretensão de formar pessoas comprometidas com a questão ambiental. Essas notícias e reportagens buscaram alertar o cidadão comum, empresas e indústrias de que eles são responsáveis pela poluição e pelo agravamento dos problemas ambientais. Entretanto, mostram também que eles podem desenvolver atividades do dia-a-dia para combater o problema do aquecimento global e que o **Hoje em Dia** está comprometido com as questões que envolvem o ambiente:

“Hoje em Dia discute Meio Ambiente

Relatórios produzidos recentemente por um grupo de cientistas que integram o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), que estudam o fenômeno do aquecimento global, concluíram que, até o fim deste século, a temperatura da Terra pode aumentar 6 °C, causando

graves conseqüências para todos. Com isso, discussões acerca do meio ambiente e as atividades humanas prejudiciais à natureza, visando conhecer os problemas e encontrar formas de minimizá-los, têm se tornado cada vez mais urgentes.

É nesse contexto que o jornal HOJE EM DIA promove a quinta edição do Seminário Meio Ambiente e Cidadania...” (**Hoje em Dia**, 23/05/07, p.17).

Os cientistas e ambientalistas aparecem nas matérias na figura de autoridades, professores e de especialistas de prefeituras e outros órgãos que têm credibilidade para falar sobre o assunto. São eles que possuem o aparato técnico para falar sobre as conseqüências do aquecimento global:

“Diga não ao desperdício

O professor Elian (professor de Geografia pela PUC-SP)... disse que um relatório do Fundo das Nações Unidas para Assuntos das Populações (Funuap), afirma que a Terra tem a capacidade de suportar sete bilhões de habitantes ‘Temos uma população mundial estimada em 6,3 bilhões de habitantes e este total já excede sua quota de consumo de recursos naturais. O que vai acontecer daqui a algum tempo, quando a população aumentar?’, questiona o professor, fazendo um alerta. (**Hoje em Dia**, 27/05/07, p.3).

Para a validação do discurso, os textos dos jornais em questão sobre ambiente, em termos de conteúdo, parecem se relacionar com o discurso do governo através do alerta sobre as conseqüências do aquecimento global e o que as pessoas podem fazer para minimizar os efeitos perversos do efeito estufa, além de ações e atitudes de órgãos ambientalistas, ONGs e do próprio governo. O efeito de consonância com as políticas ambientais do governo pode ser observado pelo direcionamento dado nas matérias ao destacarem relatórios, conferências, documentos que apóiam medidas para acabar com a ameaça do aquecimento global:

“Países querem novas políticas ambientais

A utilização do chamado ‘preço do carbono’ seria uma das principais opções para reduzir as emissões dos gases de efeito estufa enumeradas no documento...

Reduzir o uso das energias fósseis (petróleo, gás, carbono). Diminuir as subvenções às energias fósseis e impor uma taxa carbono. A captura e armazenamento de dióxido de carbono, tecnologia ainda experimental consistente em captar as emissões de CO₂ das grandes instalações industriais e armazená-las sob a terra, oferece um potencial significativo dentro de vinte anos”. (**Hoje em Dia**, 01/05/07, p.19).

O jornal ilustrou, através de fotos, a influência de Minas Gerais nas mudanças climáticas. O **Hoje em Dia** situou o leitor sobre as conseqüências do aquecimento global no Brasil e em Minas Gerais.



Figura 7. “BH se ‘arma’ contra o aquecimento global”
Fonte: **Hoje em Dia**, 17/06/07, p.29.



Figura 8. “Hoje em Dia discute meio ambiente”
Fonte: **Hoje em Dia**, 23/05/07, p.17.

Através das narrativas dos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia**, constata-se que alguns valores influenciaram em conjunto na decisão de transformar as questões que envolvem o aquecimento global em notícias e conseqüentemente em reportagens: impacto sobre a nação e o interesse nacional – implicando no grau de significação e importância do fato; relevância e significação do acontecimento quanto à sua potencial evolução e conseqüências, ou seja, o fato apresenta conseqüências a se desdobrarem; quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento - a humanidade pode sofrer com as conseqüências do aquecimento global; e a atualidade.

C. Categoria “Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais”

Estado de Minas

O discurso do jornal **Estado de Minas** nessa categoria se restringe, na maioria das vezes, aos discursos dos órgãos do governo, como CEMIG, IEF e Secretaria Estadual de Meio Ambiente. As notícias e reportagens dessa categoria se sustentam em alertas e denúncias sobre desastres ecológicos e ameaça de patrimônio cultural. Nas matérias vindas de agências internacionais, afirma-se que o jornal tem o interesse de contextualizar e mostrar a opinião pública mundial. As narrativas se apresentam com tom alarmante e denunciata:

“Ciclo El-Niño-La Niña recomenda atenção

‘É o maior dos fenômenos depois das estações. É um ciclo natural de água quente indo para trás e para frente pelo Pacífico, provocando muitas tempestades, muita atividade atmosférica que tem impacto em todo o globo’, afirmou (climatologista Matt Huddleston). (**Hoje em Dia**, 10/06/07, p.24).

“Riscos de desertificação

‘A desertificação se transformou em uma crise ambiental de proporções globais, afetando atualmente entre 100 milhões e 200 milhões de pessoas e ameaçando a vida e os meios de subsistência de um número muito maior de pessoas’, diz o estudo. ‘A perda de produtividade do solo e a degradação dos mecanismos de sustentação à vida fornecidos pela natureza representam uma ameaça imediata à estabilidade internacional’.” (**Hoje em Dia**, 29/06/07, p.24).

O discurso ambiental que prevalece nessa categoria de denúncia tem a intenção de abordar a questão da irresponsabilidade, desastre e o descontrole ambiental.

“Alerta contra os incêndios”

As queimadas provocadas por agricultores para a formação de pastagens ou área de plantio são apontadas pela Cemig como a maior causa de incêndios. Segundo Instituto Estadual de Florestas (IEF), no ano passado, foram registrados 2.958 pedidos de queimadas em Minas, dos quais 2.530 foram autorizados pelo órgão. (**Estado de Minas**, 06/05/07, p.28).

“Nova onda de calor volta a Minas hoje

Segundo informações do Centro de Climatologia MG-Tempo-Cemig/PUC Minas, com a redução na quantidade de chuva, a possibilidade de focos de incêndio aumenta, já que as condições climáticas estarão favoráveis.” (**Estado de Minas**, 14/06/07, p.23).

As denúncias sobre os acontecimentos que podem causar danos ao ambiente marcam os enquadramentos das matérias, destacando o momento crítico negativo quanto às conseqüências para o ambiente e para a sociedade e os indivíduos.

As fotografias dessa categoria apresentaram ressonância com o texto verbal, e serviram para ilustrar o que foi dito no texto.



As queimadas feitas por produtores rurais são as maiores causas dos incêndios em Minas Gerais

Figura 9. “Alerta contra os incêndios”

Fonte: **Estado de Minas**, 06/05/07, p.28.



Nascente da área verde, que, segundo os manifestantes, abastece parte da região metropolitana e estaria ameaçada pelas escavações

Figura 10. “Em defesa da Serra da Calçada”

Fonte: **Estado de Minas**, 09/06/07, p.18.

Hoje em Dia

Nessa categoria, o discurso técnico se sobrepõe através de fontes oficiais – principalmente, órgãos do governo – a partir do tom denunciante e alarmante:

“Minas se arma para enfrentar o fogo

Tanto o Instituto Estadual de Florestas (IEF) quanto o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) reforçaram a prevenção aos incêndios, com formação de brigadas de combate contratadas e voluntárias, e às queimadas nas áreas rurais, com fiscalização e orientação aos agropecuaristas no entorno de unidades de conservação.

Uma das novidades deste ano, segundo a gerente do Programa de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do IEF (PrevIncêndio), Laudicena Curvelo, é que os guardas-parques estaduais foram treinados para usar aparelhos de GPS (rastreamento por satélite) e mapear as unidades de conservação onde atuam”. (**Hoje em Dia**, 13/05/07, p.26).

Além das fontes oficiais do governo, o jornal dá voz à sociedade civil organizada que denuncia ações contra o ambiente:

“Semana decisiva para a Lagoa do Pérola

‘Se esgotarem a lagoa, corremos o risco de perdê-la em definitivo, assim como os peixes e jacarés que a povoam. Temos muitas nascentes lá’, disse Freitas (presidente da Associação dos Amigos e protetores da Lagoa, Lucimar Lizandro Freitas), lamentando o fato de várias ações e campanhas já terem sido realizadas, ao longo dos anos, sem surtirem o efeito esperado: a conscientização dos moradores do bairro, que segundo ele, continuam poluindo o manancial com lixo doméstico. Freitas denuncia também a poluição provocada pelo esgoto que estaria sendo lançado nela, provocando a extinção de peixes e a morte de alguns jacarés”. (**Hoje em Dia**, 03/06/07, p.30).

As matérias sustentam a tese de que a ação humana é a grande responsável pelos desastres ambientais. O homem é retratado, ainda que involuntariamente, como responsável pelo desmatamento, pela extinção de espécies da fauna e da flora, pela poluição dos rios e incêndios florestais:

“Minas se arma para enfrentar o fogo

Ação humana é maior causa de incêndio florestal

Quase a totalidade dos incêndios florestais tem como causa a ação humana, seja de forma criminosa ou acidental”. (**Hoje em Dia**, 13/05/07, p.26).



Figura 11. “Minas se ‘arma’ para enfrentar o fogo”
Fonte: **Hoje em Dia**, 13/05/07, p.26.

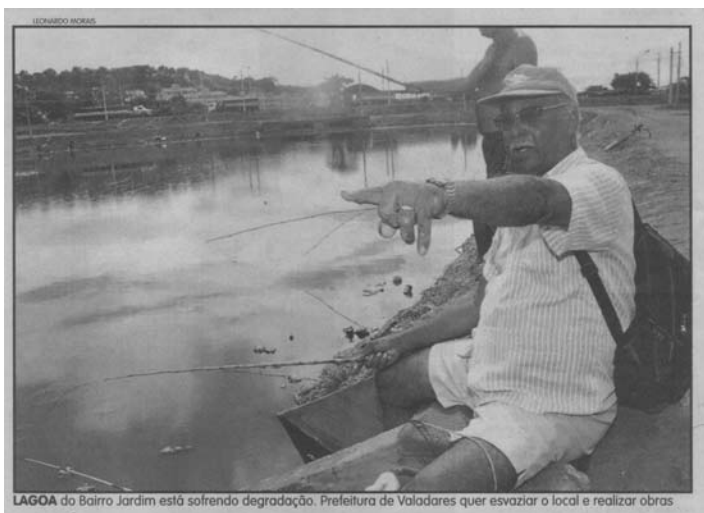


Figura 12. “Semana decisiva para a Lagoa do Pérola”
Fonte: **Hoje em Dia**, 03/06/07, p.30.

A condição de desvio da informação – que se refere ao fato de que a notícia ruim é sempre mais interessante do que notícia boa, acontecimento raro é sempre mais noticiável que acontecimento comum – e a atualidade são elementos que fazem parte das categorias dos valores relativos à notícia e podem ser considerados constituintes dos valores atribuídos pelos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia** para a publicação de matérias nessa categoria.

D. Categoria “Educação Ambiental”

Estado de Minas

Em vários cadernos do jornal, foram encontradas matérias que foram incluídas nessa categoria. Pode-se inferir que no caderno destinado para as crianças, o “Gurilândia”, por exemplo, o objetivo do jornal é transmitir uma mensagem pedagógica e um discurso apropriado ao seu público preferencial. As questões ambientais são divulgadas nesse caderno com a intenção de instruir ecologicamente seu público - as crianças:

“Lendas e encantos da Amazônia

Localizada ao norte da América do Sul, a Amazônia é a maior floresta tropical do mundo e abriga uma extensa biodiversidade, com várias espécies animais e vegetais, muitas ainda desconhecidas. É lamentável que alguns insistam em devastar a região, que só entre agosto de 2003 e agosto de 2004 perdeu mais de 26 mil quilômetros quadrados de florestas, área superior a 8 mil campos de futebol, segundo dados do Greenpeace.” (Estado de Minas, 02/06/07, p.3).

A categoria também está presente em outras editorias com enfoques específicos, de acordo com a técnica estrutural e de comunicação intrínseca na proposta editorial das editorias. Enquanto no caderno “Bem Viver”, o discurso ecológico se associou à qualidade de vida e ao bem-estar do corpo, como na narrativa “Academia ao ar livre”; o caderno “D+” procurou proporcionar ao seu público jovem um panorama das profissões que estão preocupadas e inseridas na educação ambiental.

“Academia ao ar livre

Caminhada ecológica permite contato direto com a natureza, antídoto natural contra o estresse

“Antes de pedir a uma criança que cuide do meio ambiente, é preciso que ela conviva com a natureza, com o ar, a água, a terra e o fogo, que volte a tomar banho de rio, acampar, cuidar, proteger as nossas belezas naturais’.(Henrique Lima, Academia Natural). (Estado de Minas, 03/06/07, p.3).

“Desenvolvimento com sustentabilidade

A preocupação com o meio ambiente acentuou a procura por profissionais especializados nessa área. ‘Atualmente são poucos os setores que não se preocupam com a questão ambiental. No meio empresarial, não poderia ser diferente’, explica o coordenador do curso de avaliação e gestão ambiental do Centro Universitário UMA, José Euclides Alhadas”. (Estado de Minas, 19/06/07, p.3).

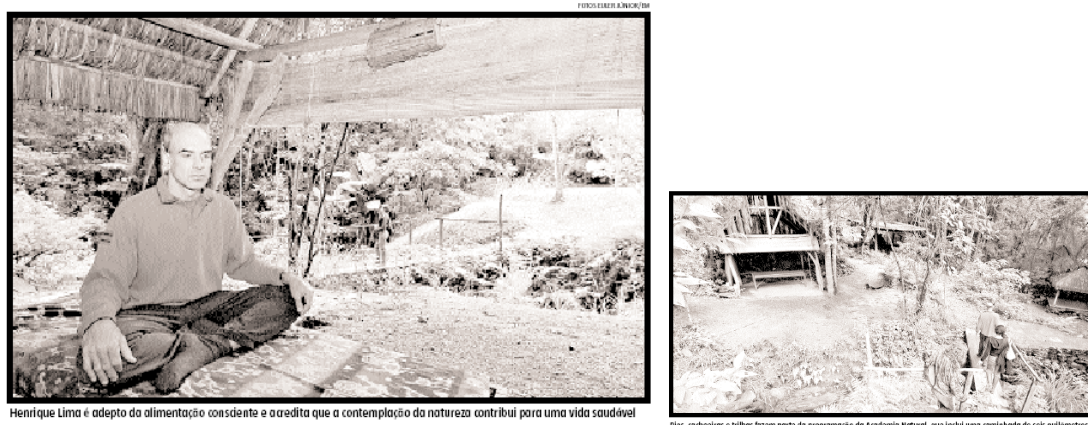


Figura 13. “Academia ao ar livre”
 Fonte: **Estado de Minas**, 03/06/07, p.3.



Figura 14. “Natureza pede socorro”
 Fonte: **Estado de Minas**, 02/06/07, p.6 e 7.

Hoje em Dia

A maioria das matérias incluídas nessa categoria está presente no caderno “Programinha”. Por ser um caderno direcionado para crianças, o intuito é esclarecer e educar ambientalmente os seus leitores do que acontece na fauna, na natureza e na flora brasileira, além de outros assuntos de variadas temáticas. Até nas falas de fontes específicas, a forma de esclarecer ao seu público as questões que envolvem o ambiente é diferente da forma em que é retratado em outros cadernos como o “Minas”, por exemplo, ou seja, o discurso no caderno “Programinha” é mais detalhado e infantilizado:

“Cão selvagem reaparecem Peruaçu

‘Por que esse bichinho existe? Porque tem uma área grande protegida no Parque do Peruaçu. Se diminuir o espaço onde vivem ou cortarem a mata, certamente o bicho não vai sobreviver, disse Célio Murilho (diretor da Biodiversidade do Instituto Estadual de Florestas - IEF) ao Programinha’’. (Hoje em Dia, 17/06/07, p.3)

“Guará, o lobo nativo da América do Sul

O lobo mau é personagem de dezenas de histórias, especialmente da Europa...Mas o Brasil tem um patrimônio do bem: é o lobo guará, maior canídeo nativo da América do Sul, e para muitos de seus pesquisadores também o mais belo’’. (Hoje em Dia, 24/06/07, p.3).

Pode-se inferir que o **Hoje em Dia** entende que a educação ambiental deve ser transmitida para as pessoas desde cedo, quando crianças, para crescerem com a sabedoria em relação às questões ambientais.



Figura 15. “Guará, o lobo nativo da América do Sul”
Fonte: **Hoje em Dia**, 24/06/07, p.3.

E. Categoria “Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura”

Estado de Minas

Além de ressaltar a atuação do governo em tratamento de esgoto e outras questões relacionadas aos empreendimentos de infra-estrutura, o jornal **Estado de Minas** apresenta também, nessa categoria, o discurso econômico ao abordar os projetos dos órgãos governamentais nessa área específica. O discurso ambiental organiza-se a partir da legitimação das fontes “oficiais” de órgãos públicos – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Conselho de Política Ambiental, prefeitura - entre outras vozes que fazem parte das narrativas sobre projetos relacionados à infra-estrutura, priorizando os procedimentos tecnoburocráticos. E a prevalência dos discursos tecnoburocrático e econômico podem ser observados em várias passagens das matérias, através do relato de materiais utilizados e o dinheiro destinado às obras, e, às vezes, até de termos técnicos sem o esclarecimento para os leitores leigos. O enquadramento destinado à cobertura dessa matéria é marcadamente voltado para o lado econômico:

“Lavras vai ter esgoto tratado

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos 94 mil habitantes, Copasa e prefeitura assinaram ontem convênio autorizando o começo das obras de implantação do sistema de esgotamento sanitário, que permitira o tratamento de 100% dos dejetos coletados. Atualmente cerca de 26 milhões de litros/dia de esgoto são jogados in natura nos mananciais de água que cortam o município.

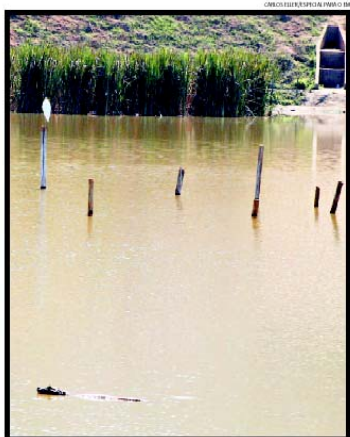
O investimento do governo é de R\$33,9 milhões na padronização de 23.643 ligações prediais, implantação de 2 mil metros de redes coletoras e de 35 mil metros de interceptores, construção de três estações de bombeamento e de duas estações de tratamento de esgoto (ETE) nas bacias dos ribeirões Água Limpa e Vermelho”. (**Estado de Minas**, 05/05/07, p.23).

O discurso do desenvolvimento sustentável também esteve presente na fala da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, ou seja, pessoas especializadas no assunto reproduziram o discurso político nas páginas dos jornais:

“Lixo tem novo tratamento

‘Do ponto de vista ambiental, o lixo é um desperdício de recursos. Há um conceito novo que precisa ser abordado e a sociedade tem um papel

importante dentro desse processo. Queremos trabalhar com os novos paradigmas'. (secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, José Carlos Carvalho). (**Estado de Minas**, 07/06/07, p.22).



Com projeto parado, Lagoa Jardim Perola vira local de despejo de animais mortos

Figura 16. “Muito longe do cartão postal”
Fonte: Estado de Minas, 17/06/07, p.10.



Minas ganha centro de resíduos que irá aumentar combate aos lixões

Figura 17. “Lixo tem novo tratamento”
Fonte: **Estado de Minas**, 07/06/07, p.22.

Hoje em Dia

As matérias dessa categoria reforçam a atuação do governo e de instituições comprometidas com os aspectos relacionados com a infra-estrutura. Há a prevalência do discurso tecnoburocrático e também do econômico. Essas características podem ser observadas em várias passagens das narrativas, através do relato de materiais utilizados e o dinheiro destinado às obras.

“Moc testa bambu para tratar esgoto

De acordo com os especialistas, o bambu absorve as impurezas, devolvendo a água limpa ao leito do rio ou mesmo para consumo humano...

‘Na cidade, temos um esgoto com mais carga de metais pesados, detergentes e outras impurezas. Na zona rural, isso ocorre em menor proporção. Por isso, há estações de tratamento biodegradáveis, que usam as bactérias para fazer esse processamento, além das químicas. Vamos experimentar o bambu em todas elas. Queremos ver se a água gerada a partir dos efluentes alcança os níveis desejados. Sabemos que é um produto apropriado para consumo humano, e a meta é melhorar ainda mais esta água, acabando com todas as impurezas.’ (Emílio Rodrigues, agrônomo). (**Hoje em Dia**, 06/05/07, p.31).

Governo admite atraso em saneamento

Minas Gerais é um dos estados mais atrasados em tratamento de esgotos do país. A afirmação é do secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, José Carlos Carvalho, que anunciou ontem a implantação da segunda etapa da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) para o Ribeirão do Onça, com capacidade de despoluir 90% de suas águas. A obra, orçada em R\$60 milhões, foi autorizada pelo governador Aécio Neves (PSDB).”(Hoje em Dia, 07/06/07, p.15).

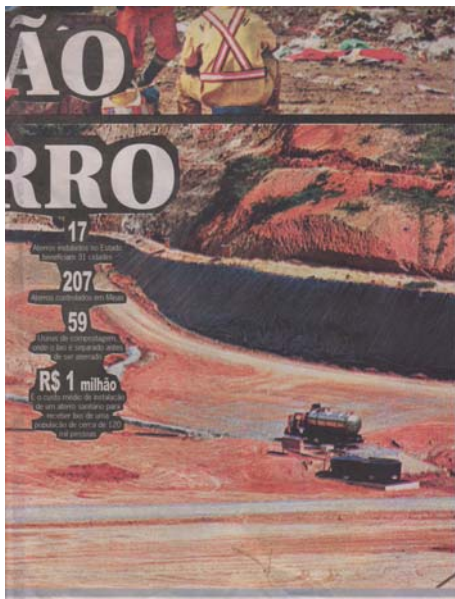


Figura 18. “Lixão X Aterro”

Fonte: **Hoje em Dia**, 10/06/07, p.25.

F. Categoria “Espécies Vegetais e Animais ou em extinção”

Estado de Minas

As notícias e reportagens sobre descoberta de espécies da fauna são redigidas tanto pela redação do jornal quanto pelo envio de material por agências internacionais. Os textos se destacam pelo tom de comemoração atribuído aos ambientalistas e estudiosos pela captura ou descoberta de algum animal que os especialistas pensavam estar em extinção:

“Pescador indonésio captura pré-histórico

Para surpresa de especialistas, o celacanto, animal dos tempos dos dinossauros, reaparece no mar da província de Sulawesi, embora fosse dado como desaparecido há milhões de anos”. (**Estado de Minas**, 23/05/07, p. 22).

“Animal reaparece no Peruaçu

A notícia foi muito comemorada pelos ambientalistas, pois se acreditava que o animal estava “possivelmente extinto” no estado.” (**Estado de Minas**, 12/05/07, p.10).

Depois de menos um mês a mesma notícia foi divulgada novamente pelo **Estado de Minas**, no mesmo tom de comemoração pelo reaparecimento da espécie animal:

“Uma grande descoberta, que deve ser anunciada ainda este mês, é o maior achado para a ecologia e o meio ambiente de Minas, nos últimos anos. Depois de dado como extinto em terras mineiras em 1995 pelos órgãos ambientais, o cachorro-do-mato-vinagre (*Speothos venaticus*) reapareceu no Parque Estadual Veredas do Peruaçu, no município de Cônego Marinho, a 40Km de Januária, norte de Minas”. (**Estado de Minas**, 05/06/07, p. 20).

Os interlocutores freqüentes nessa categoria foram: biólogos, Instituto Estadual de Florestas (IEF) e Polícia Militar de Meio Ambiente de Minas Gerais. O jornal **Estado de Minas** explorou, nessa categoria, as fotos ilustrativas e encantadoras das espécies. Os *frames* identificados nas matérias incluídas nessa categoria se dispõem em creditar a solução do problema de extinção dos animais pela descoberta por ambientalistas e cientistas ou pelo reaparecimento desses animais, mostrando que o momento é positivo em relação a essa questão. Por destacar o inesperado, o valor-notícia predominante nessa categoria é a capacidade

de entretenimento – feitos excepcionais para a valorização do entretenimento. As fotografias e as legendas do jornal **Estado de Minas** tiveram como função a ilustração dos animais em extinção.



Figura 19. “Gentil selvagem”
Fonte: **Estado de Minas**, 29/05/07, p.26.



Figura 20. “A lagoa dos jacarés”
Fonte: **Estado de Minas**, 19/06/07, p.28.

Hoje em Dia

A maioria das matérias pertencentes a categoria “Espécies Vegetais e Animais ou em extinção” foi divulgada no “Programinha”, caderno este direcionado para crianças com o intuito educacional:

“Cão selvagem reaparece em Peruaçu

A espécie de canídeo selvagem era tida com extinta no Estado e a descoberta foi anunciada há menos de um mês pelos funcionários do parque. Segundo o diretor de Biodiversidade do Instituto Estadual de Florestas (IEF), Célio Murilo Carvalho Valle, o achado revela também que muitas formas de vida, que acreditamos ter desaparecido, persistem, o que requer mais atenção ao meio ambiente” (**Hoje em Dia**, 17/06/07, p.3).

O jornal destacou também a beleza que as espécies podem trazer em uma cidade marcada por indústrias, prédios e muita movimentação de pessoas. A capacidade de entretenimento e de divulgar o inusitado para atrair a atenção do leitor são os valores predominantes das matérias dessa categoria.

“Melhoria na água aumenta número de capivaras na Lagoa da Pampulha

De acordo com o gerente de fauna do IBAMA, Daniel Vilela, além da qualidade das águas, que passou por melhoria significativa, a falta de predadores está contribuindo para o avanço da espécie, que pode ser vista circulando livremente pela orla. ‘As capivaras já estavam na área antes de Belo Horizonte existir. É seu habitat natural. A falta de predadores e a oferta de vegetação fazem com que os animais se reproduzam livremente’, afirma’. (Hoje em Dia, 18/06/07, p.8).

Os interlocutores presentes no jornal **Hoje em Dia** nessa categoria foram: Instituto Estadual de Florestas (IEF), Ibama, Fundação ZooBotânica de Belo Horizonte e biólogos. As fotos do **Hoje em Dia** exploraram o habitat das espécies pelas belas e encantadoras paisagens. (Figura 21 e 22).



Figura 21. “Cão selvagem reaparece em Peruaçu”
Fonte: **Hoje em Dia**, 17/06/07, p.3.



Figura 22. “Melhoria na água aumenta número de capivaras na Lagoa da Pampulha”
Fonte: **Hoje em Dia**, 18/06/07, p.8.

G. Categoria “Legislação ambiental”

Estado de Minas

Nessa categoria, são explorados os assuntos ligados ao mau uso dos recursos naturais de uma determinada área - como o solo, a água, as plantas, os animais e os minerais – constituindo-se, assim, em perda econômica, e necessitando-se de normas reguladoras para inibir a devastação do ambiente. Do ponto de vista ecológico, essas leis servem para inibir a ação destruidora do ambiente e estimulam a sua conservação que inclui a manutenção das reservas naturais e da fauna. Enquanto do ponto de vista cultural, inclui a preservação dos lugares históricos.

“Justiça determina retirada de dique

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) negou o recurso do município de Pedro Leopoldo contra o Ministério Público Estadual (MPE) e determinou que a prefeitura retire um dique – uma espécie de estrada feita com rejeito de pedras – construído ilegalmente no meio da Lagoa do Sumidouro, tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha). (**Estado de Minas**, 05/05/07, p.23).

“Projeto reduz área do Parque do Rola-Moça

Projeto de Lei 124/07, que tramita na Assembléia Legislativa, prevê redução de 6,5 % da área do Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, que tem 3,95 mil hectares e é uma principais reservas ecológicas da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O objetivo é abrir espaço para mineração e legalização de um bairro. Ambientalistas avaliam que a polêmica matéria não põe em risco apenas muitas espécies da fauna e da flora nacionais, mas também seis mananciais que abastecem parte capital e de Ibirité”. (**Estado de Minas**, 05/06, p.21).

No caderno “Agropecuário”, duas reportagens sobre a relação lei ambiental e agropecuária foram redigidas e publicadas em dias diferentes. O autor da reportagem, Ênio Resende de Souza, engenheiro agrônomo da Emater-MG, focalizou a sua narrativa no discurso técnico e burocrático das leis ambientais associadas com a agropecuária. As leis foram detalhadas e marcadas principalmente sobre as infrações ambientais e seus custos.

“Lei ambiental e a agropecuária – parte 1

Crimes contra o meio ambiente relacionados com a atividade agropecuária

Introduzir espécies animais no país sem parecer técnico oficial favorável e licença expedida pela autoridade competente pode levar a uma detenção de três meses a um ano e multa de R\$ 2 mil (sujeita a acréscimo de R\$ 200 a R\$ 5 mil por exemplar excedente.” (**Estado de Minas**, 04/06/07, p.12).

“Lei ambiental e a agropecuária – parte 2

Infrações relacionadas ao uso de substâncias e produtos tóxicos:

Quem produzir, processar, embalar, importar, comercializar, fornecer, armazenar, guardar, transportar ou usar produtos ou substâncias tóxicas, perigosas ou nocivas à saúde humana e ao meio ambiente, sem cuidados exigidos pelas leis e regulamentos, está sujeito à reclusão de um a quatro anos e multa de R\$ 500 mil a R\$ 2 milhões.” (**Estado de Minas**, 11/06/07, p.8)

Os interlocutores presentes nessa categoria foram: Ministério público Estadual, Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Conselho Municipal de Meio Ambiente, prefeituras e sociedade civil organizada.



Lagoa do Parque Estadual do Sumidouro ameaçada por descumprimento de acordo homologado há 13 anos

Figura 23. “Justiça determina retirada de dique”

Fonte: **Estado de Minas**, 05/05/07, p.23.

Hoje em Dia

A preocupação das narrativas do jornal **Hoje em Dia**, nessa categoria, foi destacar a atuação dos órgãos que cuidam da fiscalização da legislação ambiental e com as normas ambientais em si.

“Nova lei tenta reduzir poluição sonora

De acordo com o chefe da fiscalização, a lei ambiental dá estabilidade ao Conselho Municipal de Meio Ambiente (Codema), garantindo mais autonomia ao órgão para tomar decisões de interesse da comunidade. ‘Se

um prefeito pretende interferir no Codema, estará impedido de mudar as resoluções já definidas. O órgão será deliberativo e com liberdade de atuação. A lei consolida o papel do Codema. A atual lei tinha mais de 15 anos e não atendia as legislações estadual e federal', afirma Eduardo Gomes (chefe da Divisão de Fiscalização da Secretaria Municipal de Meio Ambiente). (**Hoje em Dia**, 07/06/07, p.19).

“Áreas do Leste são fiscalizadas por extração ilegal

A lei de crimes ambientais 9605/1998 prevê, no artigo 60, pena de um a seis meses de detenção ou multa ou ambas, cumulativamente, para quem ‘construir, reformar, ampliar, instalar ou fazer funcionar estabelecimentos, obras ou serviços potencialmente poluidores, sem licença ou autorização dos órgãos ambientais competentes ou contrariando as normas legais e regularmente pertinentes’”. (**Hoje em Dia**, 17/06/07, p.31).

Vale destacar que em relação ao uso do código verbal, a utilização do verbo é correspondente ao sentido que se pretende destacar no discurso de determinadas instituições em relação ao assunto em pauta, como os verbos: apontar, **afirmar**, sustentar e dizer, utilizados na tentativa de validar o discurso da matéria.

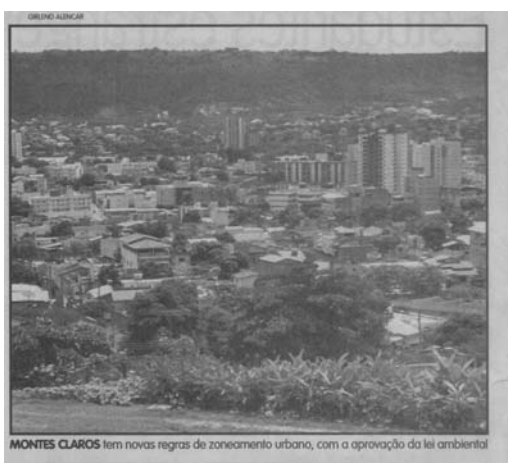


Figura 24. “Nova lei tenta reduzir poluição sonora”
Fonte: **Hoje em Dia**, 07/06/07, p.19.

As notícias e reportagens dos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia** foram publicadas principalmente nos cadernos “Gerais” e “Minas”, respectivamente, cadernos estes destinados à cobertura de acontecimentos locais e caracterizados pela publicação de notícias factuais e do dia-a-dia.

H. Categoria “Perigos ou facilitadores da sustentabilidade na produção”

Estado de Minas

As narrativas presentes nessa categoria destacaram o discurso referente à sustentabilidade nos setores que envolvem a produção de materiais que possibilitam a preservação ambiental e integram aspectos de responsabilidade social:

“Em respeito à lei da natureza

As embalagens também são alvo de cuidados para diminuir o impacto no meio ambiente. Por norma da certificadora, as fazendas orgânicas devem dar preferência aos reciclados. A Salvaterra usa saquinhos de plástico biodegradáveis para o leite. As garrafas plásticas não são ecológicas, porque ainda não foi inventado esse tipo de material biodegradável.

A responsabilidade social é outro aspecto considerado pelas certificadoras orgânicas. Dos 18 funcionários da fazenda, 15 moram na propriedade, que oferece casa, água tratada, rede de esgoto, pedaço de terra para plantio de subsistência e assistência médica”. (**Estado de Minas**, 07/05/07, p.3).

“Conscientização começa na feira

Não adianta apenas produzir alimentos livres de agrotóxicos se o cuidado com a preservação ambiental no momento de vendê-lo é deixado de lado. Agricultores familiares do Paraná decidiram substituir nas feiras as sacolas plásticas tradicionais por material biodegradável. Na lista de grandes poluidores urbanos, a embalagem tradicional distribuída fartamente por supermercados, lojas e padarias demora centenas de anos para se decompor. Os novos modelos, chamados oxi-biodegradáveis, desaparecem completamente em 18 meses, no máximo. O consumo acelerado as ‘sacolinhas’ no mundo elevou a demanda pelo produto à base de petróleo para nível 20 vezes maior que do que o registrado há 50 anos, segundo cálculos da ONG ambientalista Funverde – Fundação Verde”. (**Estado de Minas**, 21/05/07, p.12).

“Indústria Brasileira lança plástico ecológico

Uma empresa petroquímica brasileira, a Braskem, vai fabricar no país o primeiro plástico verde desenvolvido a partir do etanol da cana-de-açúcar. O polietileno, resultado de investimentos superiores a R\$ 10 milhões, já recebeu certificado internacional e deverá chegar ao mercado dentro de no máximo dois anos.” (**Estado de Minas**, 22/06/07, p.20).

A maioria das matérias pertencentes a essa categoria se encontra no caderno “Agropecuário”, em que o discurso apresentado ressalta a questão do manejo agrícola, da pecuária, enfim, do meio rural, baseado no respeito às questões ambientais e na preservação dos recursos naturais. O caderno se concentra em exemplos de empresas, ONG’s, fazendas, entidades de produtores que apresentam

responsabilidade social e ambiental em suas produções. Os interlocutores freqüentemente “consultados” para esse caderno foram: especialistas do governo do Estado, governo federal, universidades e Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado.

“Saída para o cafezal

O professor Ricardo Henrique Santos, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), apresentou projeções de aquecimento até 8 graus em Minas por volta do ano 2100, e observou que a arborização poderá reduzir esse impacto em cerca de 3 graus, no máximo. ‘A situação vai impor mudanças profundas, entre elas a incorporação de áreas de cultivo em locais mais altos e frios tradicionalmente dedicadas ao plantio de frutas e flores, por exemplo.’ (Estado de Minas, 14/05/07, p.12).



Figura 25. “Conscientização começa na feira”
Fonte: Estado de Minas, 21/05/07, p.12.

Hoje em Dia

A única matéria verificada nessa categoria, no período pesquisado, tratou sobre os benefícios do etanol para minimizar os efeitos das mudanças climáticas, envolvendo principalmente os benefícios econômicos em sua narrativa:

“IPCC: etanol pode atenuar efeito estufa

Atividades ligadas às florestas podem ser planejadas para se integrar a programas de desenvolvimento sustentável, segundo o texto, com impacto positivo na preservação ambiental e na redução da pobreza.”

O IPCC afirma ainda que opções de eficiência energética para a construção civil poderão trazer grandes reduções na emissão de gases causadores do efeito estufa, com benefícios econômicos.” (Hoje em Dia, 05/05/2007, p.10).

A foto dessa categoria destacou o registro das lideranças que participaram do encontro sobre efeito estufa.

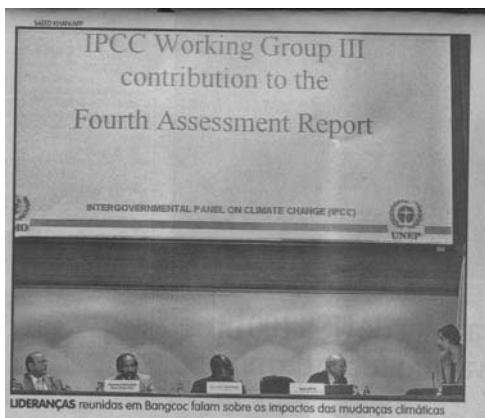


Figura 26. “IPCC: etanol pode acentuar efeito estufa”

Fonte: **Hoje em Dia**, 05/05/07, p.10.

I. Categoria “Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais”

Estado de Minas

Um acidente ambiental ocorreu em Macacos, Nova Lima, Região Metropolitana de Belo Horizonte, em 2001, devido ao rompimento da barragem da empresa ‘Mineração Rio Verde’. Partindo desse fato, os jornais noticiaram as causas do acidente e suas conseqüências, entre elas os desastres ecológicos proporcionados por esse rompimento. Ao se romper, vazamentos de lama e rejeitos de mineração atingiram córregos e matas e mataram cinco pessoas. Depois de seis anos, essa notícia volta para as páginas dos jornais com a condenação dos executivos da mineradora. Por se tratar de um acontecimento que envolve movimentos sociais dos atingidos por barragens e por ter atingido os recursos hídricos da região, essa notícia foi incluída na categoria “Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais”.

Sendo o rompimento da barragem um acontecimento que se caracterizou pela atualidade, ou seja, pela capacidade de o acontecimento ter desdobramentos capazes de serem acompanhados pela mídia e de serem transferidos imediatamente, na forma de informação, ao leitor, que será permanentemente atualizado sobre os desdobramentos; pela potencial dramaticidade pela situação em

que estavam as pessoas atingidas; pela quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento; pela relevância e significação do acontecimento quanto à sua potencial evolução e consequência, os jornais se empenharam em publicar todas as novidades que surgiram no decorrer do tempo sobre a tragédia. Essas características podem ser verificáveis nas narrativas para reconstituir os valores que influíram na decisão de torná-las enquanto tal, a partir do acontecimento primeiro. O fato (rompimento da barragem e os prejuízos sociais, econômicos e ambientais) por si só já é importante, sendo evidente o poder de sua noticiabilidade.

“Desastre ambiental punido com prisão

De acordo com o último balanço divulgado pelo Sistema Estadual de Meio Ambiente (Sisema), em abril, Minas Gerais tem 616 barragens cadastradas, sendo que 193 apresentam alto risco ambiental em potencial. Há 255 com risco médio e 168, baixo. Do total de relatórios de auditoria de segurança de barragens apresentados à Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) por empresas que Têm reservatórios em suas áreas, 59 apontaram que eles não estão estáveis (27 com alto risco ambiental potencial, 20 com risco médio e 12 com risco baixo). São considerados alto potencial de risco rejeitos classificados pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), como a vinhaça, proveniente de destilarias, e resíduos de processos industriais.” (**Estado de Minas**, 14/06/07, p.26).

Dentro dessa categoria, outros assuntos foram noticiados, como a transposição do Rio São Francisco e hidrelétricas onde estão presentes também os movimentos sociais:

“Entidades ocupam canteiros de obras

O ministro da Integração Nacional, Geddel Vieira Lima, afirmou ontem que as obras de transposição das águas do Rio São Francisco vão continuar, independentemente de movimentos contrários ao projeto. A declaração foi em resposta a ocupação promovida por cerca de 150 pessoas, que montaram acampamento no canteiro de obras, em Cabrobó, no sertão pernambucano.” (**Estado de Minas**, 27/06/07, p.13).

As fotografias deram credibilidade ao discurso da atuação dos órgãos do governo, como podem ser vistas nas matérias do **Estado de Minas**.



Figura 27. “Pela revitalização do São Francisco”
Fonte: Estado de Minas, 06/05/07, p.30.

Hoje em Dia

O jornal **Hoje em Dia** também explorou as consequências do rompimento por barragens – a punição dos executivos envolvidos no desastre ambiental. O jornal pretendeu mostrar as consequências devastadoras que a Mineradora causaram aos moradores, à vegetação e à cidade:

“Executivos condenados a 8 anos por desastre ambiental

O desastre ambiental despejou um mar de lama sobre o Córrego Taquaras, varrendo parte da vegetação ciliar e obstruindo a principal estrada de acesso ao distrito de São Sebastião das Águas Claras (Macacos), em Nova Lima, Região Metropolitana de Belo Horizonte. Cinco funcionários morreram no acidente. A mineradora também foi condenada a prestar serviços à comunidade durante oito anos e oito meses.” (**Hoje em Dia**, 14/06/07, p.13).

A opinião dos movimentos sociais nessa matéria apareceu na voz da presidente da Associação Comercial de Macacos, Patrícia Miriam Pereira e do presidente da Associação de Moradores de Macacos, Juraci Peixoto Soares:

“‘Houve negligência e mortes. Nesse caso a lei deveria ser justa para todos, sem distinção’, disse, defendendo punição mais rigorosa também para recuperar todo o estrago provocado na natureza e na vida dos moradores. ‘Nosso arraial merece maior atenção. Só nos resta agora, além de justiça, torcer para que essa tragédia sirva de exemplo para que outras não aconteçam’, disse” (presidente da Associação dos Moradores de Macacos, Juraci Peixoto Soares). (**Hoje em Dia**, 14/06/07, p.13).

A questão da transposição do Rio São Francisco também fez parte dessa categoria. O jornal **Hoje em Dia** deu voz aos órgãos do governo ao relatar sobre as obras de integração do Rio São Francisco:

“Governo ‘conquistou nas urnas’ a transposição, afirma Geddel

‘Os movimentos sociais, a sociedade civil podem opinar, sugerir, criticar, e o Governo tem que ter sensibilidade para incorporar posições’.

‘Mas o ato de governar é indelegável, isso é de quem conquistou nas urnas o direito de implementar os projetos que foram aprovados pela população’, afirmou Geddel”. (ministro da Integração Nacional). (**Hoje em Dia**, 13/06/07, p.4)

“Transposição sairá porque Lula quer, afirma ministro

Geddel anunciou que, com as obras do Rio São Francisco, Minas será beneficiada com R\$ 450 milhões até 2010. Disse que o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) garantiu, até 2010, recursos da ordem de R\$1,3 bilhão para ser aplicado na revitalização do rio, ou seja, na maioria dos 505 municípios que fazem parte da bacia do São Francisco. Serão ações de esgotamento sanitário, tratamento de resíduos sólidos, recuperação de áreas degradadas, contenção de barrancas e controle de erosões, melhoria das condições de navegação e recuperação de nascentes e matas ciliares.”

‘Ele que foi eleito pelo povo e quer realizar a obra’. Segundo o ministro, as igrejas e os movimentos sociais têm legitimidade para reclamar, mas quem governa é Lula e a decisão é do Governo Federal. (**Hoje em Dia**, 12/06/07, p.4)

Em nenhum momento foi observada, no período pesquisado, uma matéria que entrevistasse ou desse voz a pessoas ligadas e atingidas por essa transposição. As narrativas do **Hoje em Dia** foram ocupadas por sujeitos que representam órgãos governamentais e o jornal reproduz o discurso de autoridades que possuem na narrativa o aparato técnico e burocrático para gerenciar as questões que envolvem as obras sobre o rio. O discurso do ministro priorizou a possibilidade de reivindicações contra o projeto, **mas** (palavra usada freqüentemente em seus discursos) a decisão do que deverá ser feito depende exclusivamente do Governo Federal. A menor participação de fontes científicas em matérias dessa categoria pode indicar pouca valorização do conhecimento técnico no trato destas questões ou pouca busca por estudos que tratam desses temas.

As narrativas destacaram e representaram o lugar oficial do discurso ambiental, como o Sistema Estadual de Meio Ambiente (Sisema), organizando-se a partir dos efeitos dos enunciados dos sujeitos cujas falas representam relações políticas, econômicas e ambientais do moderno discurso capitalista / liberal.

As fotos do **Hoje em Dia** apresentadas nessa categoria mostraram personalidades políticas ligadas à transposição do São Francisco (Figura 28) e fotos de arquivo sobre o rompimento por barragem.



Figura 28. “Transposição sairá porque Lula quer, afirma ministro”
Fonte: **Hoje em Dia**, 12/06/07, p.4.

Pela questão da factualidade e abrangência regional e nacional, pode-se inferir que esses foram os valores considerados pelos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia**, para que os assuntos dessa categoria se tornassem noticiáveis.

J. Categoria Relação Ciência e Biodiversidade

As matérias que retrataram o ambiente sob o aspecto da ciência e da biodiversidade foram as que apresentam menor diversificação quanto aos interlocutores em relação às outras categorias deste estudo. Cientistas e instituições de pesquisa fundamentaram essas narrativas, apresentando-se como fontes de consulta explícitas, como os únicos interlocutores autorizados ou creditados a falar quando o assunto tratado passa pela ciência. Essa constatação indica a dificuldade da mídia em estender o debate científico a outros sujeitos, especialmente os ligados às questões ambientais.

Os tipos de interlocutores utilizados nessa categoria serviram para legitimar ou contrapor os argumentos das matérias jornalísticas. Na tarefa de apresentar e enunciar os fatos, os jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia** os utilizaram para destacar um ponto de vista, à medida que deram credibilidade ao que foi dito no texto. Os cientistas e pesquisadores presentes nas narrativas são provenientes de instituições que estão autorizadas a falar, sendo que, na maioria das vezes, esses argumentos tornam-se ainda mais legitimadores, obscurecendo a possibilidade do leitor contestar, duvidar ou criticar os dados, a informação ou a opinião apresentada pelos jornais.

Estado de Minas

A maioria das notícias e reportagens sobre os assuntos relacionados com a ciência e biodiversidade veio de agências internacionais. Nessas matérias, o jornal se baseou em dados publicados pela revista científica *Nature*, editada na capital da Inglaterra e pela *Science*. Revistas estas de grande prestígio no mundo científico.

“Um tesouro na escuridão

A escuridão das profundezas do Oceano Antártico Sul esconde um surpreendente e diversificado tesouro da vida marinha, com mais de 700 espécies até agora desconhecidas, informa a edição desta semana da revista *Nature*, editada em Londres.” (**Estado de Minas**, 17/05/07, p.20, grifos nossos).

“Pescador indonésio captura peixe pré-histórico

A propósito, estudo publicado na revista científica *Nature*, editada em Londres, lança sérias dúvidas sobre a afirmação, dita e repetida com frequência, sobre a suposta opressão ecológica dos dinossauros sobre

mamíferos menores e não tão poderosos. Lembra o artigo do prestigioso magazine que a classe de animais peludos e de sangue quente à qual pertencem os seres humanos teve grande evolução não há 65 milhões de anos, e sim há 93 milhões, quando os dinossauros reinavam absolutos sobre a Terra.” (**Estado de Minas**, 23/05/07, p.22, grifos nossos).

“Animais têm personalidades

Agora, cientistas holandeses estão sugerindo, em artigo publicado na revista científica Nature, editada na capital da Inglaterra, que ela desempenha papel importante, até mesmo central, na evolução de muitas espécies.” (**Estado de Minas**, 03/06/07, p.24, grifos nossos).

“Icebergs estimulam vida nas águas da Antártida

A abundância estende-se a 4 quilômetros do bloco de gelo, informam os pesquisadores na última edição da revista Science.” (**Estado de Minas**, 25/06/07, p.16, grifos nossos).

As pesquisas destacaram a biodiversidade, a fauna marinha, zoologia e a ecologia. As fontes presentes nessa categoria são cientistas e pesquisadores.

“Animais têm personalidade

O chefe da equipe acadêmica envolvida no trabalho de pesquisa científica com animais, Max Wolf, di que, na teoria da seleção natural, a flexibilidade das espécies é uma das melhores estratégias para a sobrevivência e a reprodução. Contudo, ‘em muitas situações é difícil entender o valor que algumas correlações têm para a evolução, com as existentes entre a audácia e a agressividade’. Por esta razão, ele e os companheiros defendem que a personalidade dos animais representa um fator determinante para a estratégia de adaptação, tendo em vista a evolução da espécie.” (**Estado de Minas**, 03/06/07, p.24).

As fotos dessa categoria tiveram a função de legitimar o que foi reportado nas narrativas.



Yustiaus tahama segura o calacanto, com 131 centímetros de comprimento e 51 quilos, antes de deixá-lo num aquário, onde morreu em seguida

Figura 29. “Pescador indonésio captura peixe pré-histórico”

Fonte: **Estado de Minas**, 23/05/07, p. 22.

Hoje em Dia

Nas questões sobre teorias científicas apresentadas nessa categoria, o **Hoje em Dia** recorre, também, a artigos apresentados nas revistas científicas *Science* e *Nature*.

“Bípede aprendeu a caminhar nas árvores

Em um artigo publicado na revista científica ‘Science’, seus autores defendem esta hipótese a partir da observação do comportamento de orangotangos na ilha indonésia de Sumatra.

A evolução dos animais não seria fruto de uma seleção natural espontânea, mas uma estratégia complexa na qual as ‘personalidades’ desempenham um papel central, sugeriu um grupo de cientistas holandeses em artigo publicado na revista científica britânica Nature.”(Hoje em Dia, 03/06/07, p.32, grifos nossos).

Os pesquisadores e cientistas foram os únicos interlocutores presentes nessa categoria:

“Bípede aprendeu a caminhar nas árvores

Estes grandes macacos avermelhados, que passam quase toda a vida nas árvores, se deslocam de três formas distintas quando procuram comida, explicam os três biólogos, Susannah Torpe e Roger Holder, da Universidade de Birmingham, e Robin Compton, da Universidade de Liverpool.

‘Se nossos ancestrais tinham uma anatomia como a que permite aos orangotangos fazer o que fazem, com mãos e pés tão bem adaptados à escalada e à suspensão, então seria bastante específico para explicar o que somos atualmente’, disse a antropóloga francesa Yvette Deloison” (Hoje em Dia, 03/06/2007, p.32).

“Descoberto novo macaco

Dente canino superior e pré-molar avantajados. As características são marcantes em uma nova espécie de macaco já extinto. Batizado de *Alouatta mauroi*, é a mais nova descoberta do professor Castor Cartelle, do Museu de Ciências Naturais da PUC-Minas. (Hoje em Dia, 01/05/2007, p.13).



Figura 30. “Bípede aprendeu a caminhar nas árvores”
Fonte: **Hoje em Dia**, 03/06/07, p. 32.

L. Cadernos Especiais Dia Mundial do Meio Ambiente

O Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho de 2007, motivou o **Estado de Minas** e o **Hoje em Dia** a lançarem cadernos especiais destinados à temática ambiental. Esta categoria foi determinada para observar os discursos dos jornais em um dia em que as atenções estavam voltadas para a questão ambiental e a imprensa se dedicou algumas páginas de seus exemplares para tratar do tema. Parte-se do pressuposto que é nesse caderno especial que o jornal se preocupa em destacar e assumir seu discurso em relação às questões ambientais, já que é publicado um caderno voltado exclusivamente para o tema, com variadas reportagens. O caderno especial do jornal **Estado de Minas** de 2007 foi publicado com oito páginas e do **Hoje em Dia**, com doze.

Estado de Minas

Na capa do caderno especial, o **Estado de Minas** já indica que, assim como entidades, organizações não-governamentais e governo, o jornal está atento quanto à preservação ambiental, tem tomado atitude e quer mostrar que já está aderindo a práticas ecológicas:

“Energia renovada contra a degradação

Neste caderno, produzido especialmente pelo ESTADO DE MINAS com papel 100% reciclado, o leitor encontra informações sobre as grandes mudanças que o planeta pode enfrentar, caso a humanidade não reformule suas políticas de desenvolvimento.” (**Estado de Minas**, 05/06/07, p.1).

O caderno especial destacou iniciativas de ONG's, empresas, universidades que estão a favor da natureza promovendo programas e projetos de educação ecológica/ambiental. Diferente das matérias presentes no período pesquisado sobre aquecimento global em que as informações vieram de agências internacionais e as visões do efeito estufa no Brasil vieram de especialistas e cientistas de fora do país, o caderno especial ressaltou as conseqüências das mudanças climáticas no Brasil e em Minas Gerais através do relato da redação do jornal e de fontes nacionais.

A política ambiental foi a mais explorada pelo caderno especial noticiando e tematizando as ações governamentais do estado de Minas Gerais na área ambiental. O discurso sócio-econômico se fez presente ao relatar sobre normas e licenciamento associados à preservação ambiental remetendo ao discurso sobre o desenvolvimento sustentável:

“Proteção crescente

Entre as décadas de 1990 e 2000, a extensão total de áreas de proteção ambiental cresceu de maneira significativa em Minas Gerais, muito em razão da implementação, pelo governo estadual, do chamado ICMS ecológico, uma forma de garantir mais recursos a municípios que fazem o dever de casa, no tocante ao meio ambiente.” (**Estado de Minas**, 05/06/07, p.3).

“Licenciamento com mais transparência

Agora, para obter, por exemplo, licença para explorar determinada área florestal, um empresário tem de submeter seu projeto à avaliação não de vários órgãos mais de uma única equipe, formada por integrantes do Instituto Mineiro Gestor das Águas (Igam), da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) e do Instituto Estadual de Florestas (IEF). A proposta é desburocratizar ao máximo a liberação de licenças, sem afetar, é claro, o meio ambiente.” (**Estado de Minas**, 05/06/07, p.4).

O caderno do jornal **Estado de Minas** associou o alerta sobre o aquecimento global através de iniciativas que podem salvar o planeta como a adoção de energias limpas e a redução de queimadas, através do discurso de responsabilidade ambiental da humanidade. Foram priorizadas as notícias e reportagens que ressaltaram as iniciativas de preservação do ambiente relacionadas com a qualidade de vida: pessoas que separam lixos orgânicos de outros materiais e exemplos de pessoas que viram nas plantas um agente na luta ambiental na despoluição do ar:

“Bons exemplos dentro de casa

Mesmo que ainda não tenham a proporção das agressões ambientais, iniciativas para preservar a natureza e aumentar a qualidade de vida ganham cada vez mais adeptos, seja na separação do lixo doméstico, no cultivo de plantas purificadoras ou na transformação de resíduos industriais.” (**Estado de Minas**, 05/06/07, p.5).

O caderno especial priorizou a necessidade de conservação e proteção de áreas preservadas, além de grandes empresas presentes no Estado que atuam em prol do ambiente através de programas de educação ambiental:

“Ambiente para a educação

Grandes empresas, como Usiminas e Cemig, desenvolvem programas de conscientização de crianças e adultos para a grande importância do patrimônio ambiental do estado. Recursos hídricos de Minas, estado considerado caixa-d’água do país, estão entre os bens mais preciosos.” (**Estado de Minas**, 05/06/07, p.7)

As fotografias do caderno especial do **Estado de Minas** mostraram como o jornal tratou discursivamente a informação através da imagem, priorizando belas fotos da natureza que destacaram a conciliação do desenvolvimento urbano com a preservação ambiental (Figura 31), como forma de ilustração, e dando destaque a

pessoas ligadas a preservação ambiental para dar credibilidade ao que foi relatado no texto.



Figura 31. “Licenciamento com mais transparência”
Fonte: **Estado de Minas**, 05/06/07, p.4.

Hoje em Dia

No caderno especial, o **Hoje em Dia** destacou as iniciativas que primam pela responsabilidade ambiental, estratégias e idéias de ONG’s, universidades e governo, mostrando que é possível mudar a situação de tráfico de animais, poluição dos rios, enfim, preservar o ambiente através de projetos, programas e o envolvimento de todos. O discurso ambiental priorizado pelo jornal alertou sobre a preservação da natureza que não depende, somente, de ações de governos e de instituições isoladamente, e sim de toda a sociedade. Na capa, o título já sinalizou o que seria visto nas páginas internas do caderno: “A linha verde em nossas mãos”.

As reportagens mostraram exemplos para servirem de inspiração, voltando-se para o discurso de mudanças de postura para combater o aquecimento global. Ao invés de produzir um texto alarmante, o jornal priorizou as possibilidades e estratégias que podem ser concretizadas na relação: homem, clima e natureza. Assim como pode ser visto no **Estado de Minas**, a política ambiental foi a mais explorada pelo caderno especial do **Hoje em Dia** em que as ações governamentais na área ambiental de Minas Gerais foram priorizadas, além de outros interlocutores como, empresas, representantes de entidades, Fórum Mineiro de Mudanças Climáticas Globais e organizações não-governamentais e prefeituras:

“Polícia de Minas Gerais sai à caça dos caçadores

‘Mostramos o quanto a polícia ambiental em Minas está combatendo o tráfico de animais silvestres. É um modelo que pode ser seguido em outros estados; os resultados são muito positivos em Minas, que está na rota dos

traficantes que levam os animais para São Paulo e Rio de Janeiro.’” (**Hoje em Dia**, 05/06/07, p.2).

“Fórum quer chegar às prefeituras de MG

Formado por nove secretarias entidades como Fiemg e Faemg, duas ONGs e três universidades, o Fórum (Fórum Mineiro de Mudanças Climáticas Globais do governo estadual) tem o ‘interesse de explicar ao grande público, notadamente aos prefeitos mineiros, os fenômenos decorrentes das mudanças de clima e seus impactos em Minas, na busca de soluções que envolvam as comunidades’. (Fala do secretário-executivo do Fórum Mineiro de Mudanças Climáticas Globais do governo estadual, Milton Nogueira da Silva). (**Hoje em Dia**, 05/06/07, p.3).

“Câmara acende o sinal verde em BH

A Câmara Municipal de Belo Horizonte lança hoje, Dia Mundial do Meio Ambiente, o programa ‘Responsabilidade Ambiental’ – que institui a coleta seletiva e o uso de material gráfico reciclado.” (**Hoje em Dia**, 05/06/07, p.4).

“Vale do Aço aposta alto em consórcio

A criação Consórcio de Gestão de Resíduos Sólidos (CGRS) foi a solução encontrada pelas cidades de João Monlevade, Bela Vista de Minas, Rio Piracicaba e Nova Era, no Vale do aço, para a construção de um aterro.

A iniciativa do aterro partiu da Prefeitura de João Monlevade, que conseguiu R\$ 500 mil do Ministério do Meio Ambiente.” (**Hoje em Dia**, 05/06/07, p.6).

As fotografias do caderno especial do **Hoje em Dia** mostraram como o jornal tratou discursivamente a informação através da imagem, priorizando belas fotos da natureza, como forma de ilustração, e dando destaque a personalidades políticas.



Figura 32. “Câmara acende sinal verde em BH”

Fonte, **Hoje em Dia**, 05/06/07, p.4.

7. INTERPRETAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

7.1. Apresentação dos resultados

A leitura exploratória para seleção das matérias jornalísticas levou à caracterização das estruturas constitutivas dos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia**. A distribuição das matérias relacionadas à temática ambiental, pelas seções, no **Estado de Minas**, pode ser vista no Quadro 4.

Quadro 4. Distribuição das matérias editoriais com temática ambiental nas seções do **Estado de Minas** (maio e junho de 2007)

SEÇÕES	MAIO		JUNHO	
	Nº absolutos	%	Nº absolutos	%
Gerais	24	52,2%	29	40,8%
Ciência	8	17,3%	10	14%
Agropecuário	5	10,9%	5	7%
Gurilândia	-	-	3	4,3%
Nacional	1	2,2%	3	4,3%
Internacional	1	2,2%	4	5,7%
Bem viver	-	-	1	1,4%
Economia	-	-	1	1,4%
Política	1	2,2%	3	4,3%
D+	-	-	2	2,8%
Opinião	6	13%	10	14%
TOTAL	46	100%	71	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que do total de 117 narrativas do jornal **Estado de Minas**, 52,2% (em maio) e 40,8% (em junho) aparecem na seção “Gerais”. Essa seção dá destaque a vários temas e assuntos factuais e, como observado na entrevista estruturada com a jornalista Cristiana Andrade, são acontecimentos de âmbito local, ou seja, do estado mineiro. Mesmo com a chegada, em junho, das comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente, percebe-se que o jornal manteve a frequência de publicação de matérias de focos ambientais no mês de maio. Isso indica que o jornal **Estado de Minas** tem o interesse em divulgar assuntos dessa natureza em suas páginas. Em segundo lugar, na seção “Ciência”, com 17,3% (em maio) e 14% (em junho) estão os fatos mundiais de cunho científico. Como relatado pela jornalista, as editorias privilegiadas para tratar do tema ambiental são as seções “Gerais” e “Ciência”, o que é confirmado pelos dados desta pesquisa.

Em maio de 2007, as seções “Gerais”, “Ciência” e “Agropecuário” juntas somaram 80,4% do total das matérias. Isso implica que são essas três seções as mais exploradas pelo jornal para tratar sobre as questões ambientais. Em junho já foi diferente, houve uma distribuição dos percentuais, no período pesquisado, em outros cadernos temáticos, como no “Bem Viver”, “D+”, “Economia” e “Política”, que não foi verificado no mês de maio. E o mais interessante que naquele mês ocorreu o dobro de matérias na seção “Internacional”, de 2,2% (maio) para 5,7% (junho). Isso pode implicar que as notícias e reportagens do exterior tiveram um respaldo maior quando se aproximaram as atenções para o dia específico em que se comemora o ambiente.

O **Estado de Minas** também divulgou assuntos envolvendo o ambiente na seção Opinião (13% em maio e 14% em junho), seção esta na qual se encontram os artigos e cartas dos leitores em que há a presença de forte apelo argumentativo. Além do editorial, em que valores da empresa-jornal **Estado de Minas** estão intrínsecos e expostos em temas polêmicos e atuais.

Diferente de outros jornais em circulação no Brasil que expõem em suas seções opinativas, argumentos de posições contrárias sobre determinada questão, o jornal **Estado de Minas** não utiliza este tipo de estratégia de argumentação e de vendagem em seus artigos. O jornal utiliza mais a argumentação doutral sobre um determinado assunto, sem clara intenção de debate de idéias sobre a mesma questão anunciada.

Nesse sentido, pode-se citar alguns autores. Nos artigos analisados, está presente Milton Xavier de Carvalho Filho, mestre em administração pública pela Fundação Getúlio Vargas. Em seu artigo **“Hidrelétricas na Amazônia”** foi colocado em pauta a relação das hidrelétricas na Amazônia e os benefícios para a população, uma concepção genérica de sociedade:

“Sob o ponto de vista estratégico nacional, é muito bom aproveitarmos a oportunidade de produção de 6 mil megawatts de potência no limite Sudoeste da Amazônia, interligando-se as usinas ao sistema da região Sudeste. Energia elétrica acessível à população é condição sine qua non ao desenvolvimento, à qualidade de vida, e possibilita agregação de valor aos produtos extraídos ou cultivados em Rondônia, Acre, Mato Grosso e Amazonas.” (**Estado de Minas**, 14/05/07).

A professora, Flávia Naves, do Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras (Ufla), escreveu o artigo **“Democracia e meio ambiente”**. A autora destaca a relação sociedade-ambiente, tendo a mídia como a grande responsável pelas informações sobre mudanças climáticas e sendo fundamental a participação das pessoas na preservação dos recursos naturais e no combate ao aquecimento global:

“Nas últimas semanas, graças aos meios de comunicação de massa, todos fomos atingidos por uma enxurrada de informações concisas e técnicas, sugestões e cenários sobre as mudanças climáticas e a vida na Terra. Refiro-me às informações e propostas desenvolvidas no âmbito do IPPC, sigla que popularizou-se nas últimas semanas e que, em bom português, pode ser traduzida como Painel Intergovernamental em Mudanças Climáticas. Uma iniciativa muito interessante, se considerarmos que o meio ambiente não se restringe às fronteiras nacionais e que os problemas nesse setor são de responsabilidade global. Mas não se pode esquecer que o meio ambiente também tem suas especificidades ecológicas, culturais, econômicas, políticas e históricas, que precisam ser compreendidas e, nesse sentido, de formar ímpar, a participação das pessoas que vivem nesses ecossistemas e sociedades é fundamental para qualquer painel, prospecção ou possibilidade de solução.” (**Estado de Minas**, 11/06/07, p.7).

Da mesma forma, pode-se citar a professora de biologia e ciências da natureza da Escola Internacional Fundação Torino, Chiara Algisi, que escreveu sobre educação ambiental. O discurso do desenvolvimento sustentável e a harmoniosa convivência do homem com o desenvolvimento econômico e a natureza são questões ressaltadas na narrativa opinativa. No artigo há o destaque da

necessidade de mudança de comportamento do “homem” (denominação também genérica e biologizante) nos cuidados com a natureza:

“Educação Ambiental

O homem é uma entre as inúmeras espécies presentes na natureza e cabe a cada ser humano cuidar para que as condições de nossa ‘habitação’ se mantenham adequadas à manutenção da vida. A nossa sociedade, cada vez mais envolvida pelas novas tecnologias e pelos cenários urbanos, está perdendo a relação natural com a terra e suas culturas e, nossos jovens, conseqüentemente, os valores relacionados com a natureza. É clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, a fim de tornarem compatíveis as práticas econômicas com reflexos positivos junto à qualidade de vida sob um modelo de desenvolvimento sustentável. Por meio desse processo, torna-se possível assegurar a gestão responsável dos recursos do planeta, de forma a preservar interesses das gerações futuras e, ao mesmo tempo, atender as necessidades das atuais. É justamente nesse ponto que entra a tão falada educação ambiental, cujo objetivo é suscitar nas pessoas maior consciência quanto aos problemas ambientais, além de uma capacidade e vontade de reagir frente à destruição. A educação ambiental prevê, portanto, uma série de atividades que, a partir da primeira infância, procuram desenvolver um novo estilo de vida, uma relação diferente com o mundo e que tenha, como finalidade, respeito e a integração com o meio ambiente.” (**Estado de Minas**, 22/06/07, p. 13).

Mara Luiza Gonçalves Freitas, assessora especial do café da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais e coordenadora executiva do Centro de Inteligência do Café escreveu sobre **“Sustentabilidade e negócios do café”**. Nesse artigo, a autora se empenha em mostrar as atividades envolvendo a sustentabilidade na cafeicultura no Estado de Minas Gerais, predominando o discurso das ações políticas no setor:

“O estado atende uma urgência ao voltar seu olhar para as questões relativas à preservação da sustentabilidade da cafeicultura, por meio da inovação e do aporte tecnológico. Para conduzir o desejo de inovar, é indispensável preparar o ser humano envolvido no processo, com propostas permanentes de capacitação. Um instrumento elementar são os três Centros de Excelência do Café, instalados no Sul de Minas, Cerrado e Zona da Mata. Os Centros têm como missão a difusão de conhecimentos relacionados à cadeia produtiva, valorizando os diversos processos ligados à produção de um café de qualidade, dentro do sistema do ‘grão à xícara’.” (**Estado de Minas**, 25/06/07, p.2).

Na mesma perspectiva econômico-produtiva, tem-se o artigo “**Preservar e crescer**” é de Robson Braga de Andrade, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e do Conselho Temático de Meio Ambiente da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O autor ressalta a questão ambiental e sua interface com o setor produtivo das indústrias brasileiras. O autor sugere um projeto em que o desenvolvimento sustentável esteja presente na sociedade, sendo que a indústria já está agindo nesses moldes:

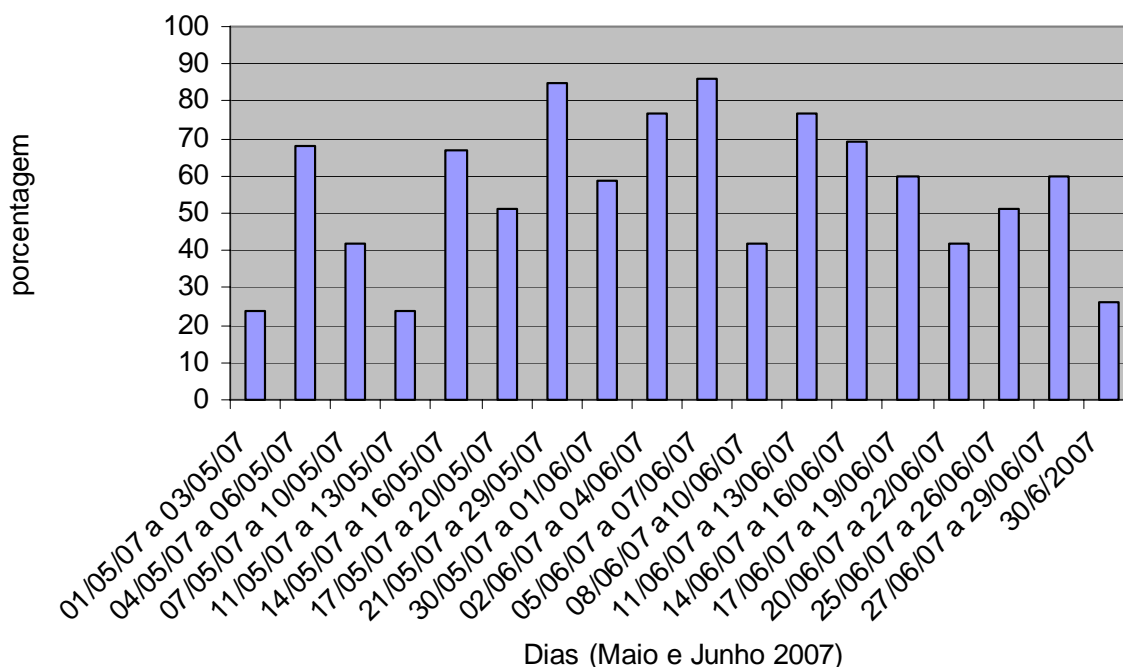
“a sociedade brasileira é capaz de crescer e preservar, que, no país, a indústria, ONGs e agentes públicos ambientalistas devem postar-se do mesmo lado, o do país e do compromisso com o desenvolvimento sustentado.”

“a indústria oferece a sua contribuição para o estabelecimento de uma agenda a ser cumprida pelo setor produtivo e pelos agentes formuladores e executores de políticas públicas voltadas para o meio ambiente, de forma a consolidar, de forma efetiva, um projeto de desenvolvimento sustentado para o país: maduro, sem preconceitos e duradouro no longo prazo.” (Estado de Minas, 14/06/07, p.17).

Pode-se perceber que o jornal tem preocupação em retratar o tema ambiental também a partir da opinião de pessoas com respaldo e embasamento para pronunciar sobre o assunto. A temática, portanto, necessita de pessoas especializadas e fontes disponíveis para a argumentação e posição quanto ao assunto. Os autores, ou melhor dizendo, os “interlocutores” dos artigos acima são professores e autoridades governamentais, pessoas que os jornais acreditam ter legitimização para discursar sobre aspectos técnico-científicos. Contudo, os interlocutores apresentaram um discurso tecnoburocrático e mostraram uma visão de sociedade genérica e de economia bastante convencional. Por esses artigos, no entanto, é que o tema é validado e se busca credibilidade ao que está sendo dito.

Após analisar e comparar as matérias jornalísticas dos meses de maio e junho, no **Estado de Minas**, pode-se perceber que no segundo mês supracitado houve maior quantidade de matérias no total da relação sobre as narrativas que abordam o ambiente (46 matérias em maio e 71 em junho), coincidindo exatamente com o mês em que é comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente. A ocorrência das matérias dos meses de maio e junho pode ser vista na Figura 33. Em todas as seções do jornal essa afirmativa se confirma.

Figura 33. Frequência da ocorrência das matérias ambientais nos meses de maio e junho de 2007, no **Estado de Minas**



Pode-se observar que há um equilíbrio quanto à freqüência de matérias ambientais publicadas nos meses de maio e junho de 2007, sendo que os maiores índices de ocorrências encontram-se no dia 14 de maio e entre os dias 5 e 20 de junho. Variados assuntos foram abordados no dia em que o jornal apresentou, no período pesquisado, o maior índice de matérias. O jornal pautou as matérias que apresentaram os seguintes títulos: “Prefeitura define o futuro do aterro”, “Lei dos orgânicos no papel”, “Nova onda de calor volta a Minas hoje”, “Saída para o cafezal”, “Emoção de mães e filhos” e “Hidrelétricas na Amazônia”.

A distribuição das matérias ambientais nos meses maio e junho de 2007, no **Hoje em Dia**, pode ser verificada no Quadro 5.

Quadro 5. Distribuição das matérias editoriais com temática ambiental nas seções do **Hoje em Dia** (maio e junho de 2007)

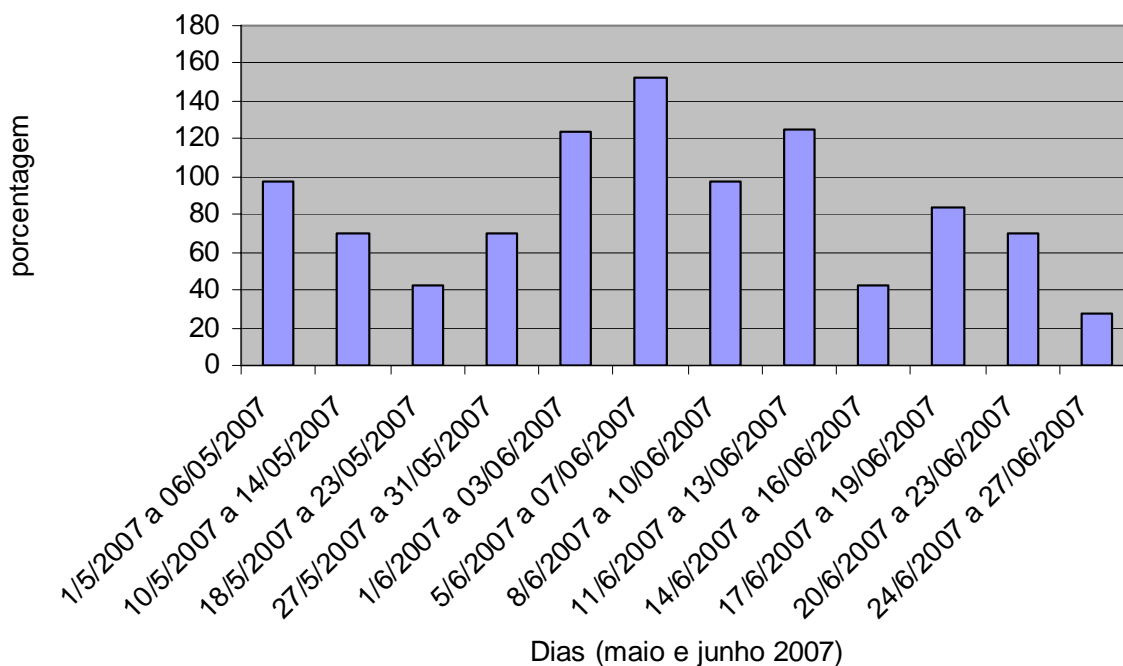
SEÇÕES	MAIO		JUNHO	
	Nº absolutos	%	Nº Absolutos	%
Minas	7	35%	23	44,2%
Política	2	10%	9	17,3%
Mundo	3	15%	4	7,7%
Economia	-	-	1	1,9%
Minas/Meio Ambiente	3	15%	3	5,8%
Programinha	2	10%	2	3,8%
Brasil	-	-	3	5,8%
Opinião	3	15%	5	9,7%
Geral	-	-	1	1,9%
Minas/Ciência	-	-	1	1,9%
TOTAL	20	100%	52	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Do total de 72 narrativas do jornal **Hoje em Dia**, 35% (em maio) e 44,2% (em junho) apareceram na seção “Minas”. Essa seção tem a mesma função da seção “Gerais” no jornal **Estado de Minas**. Ela realiza a cobertura factual de uma variedade de assuntos dentro do Estado de Minas Gerais. Como visto anteriormente, na entrevista com o jornalista deste jornal, a editoria “Minas” é a privilegiada para tratar do tema ambiental, o que é confirmado na pesquisa. Em seguida, na seção “Política”, com 10% (em maio) e 17,3% (em junho) e, em consequente, a seção “Opinião”, com 15% no mês de maio e 9,7% em junho.

A partir das matérias identificadas em maio (20) e em junho (52) de 2007, pode-se inferir que o jornal **Hoje em Dia** destacou as questões ambientais apenas na véspera das comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente. Como pode ser observado na Figura 34. Algumas seções, por exemplo, apresentaram menos matérias em junho, em relação ao mês de maio: “Mundo” (15% em maio e 7,7% em junho), “Minas - Meio Ambiente” (15% em maio e 5,8% em junho) e Opinião (25% em maio e 9,7% em junho).

Figura 34. Frequência da ocorrência das matérias ambientais nos meses de maio e junho de 2007, no **Hoje em Dia**



No jornal **Hoje em Dia**, as matérias que abordaram as questões ambientais ficaram concentradas em junho, se comparadas com mês de maio. O maior índice de matérias se concentrou no dia 06 de junho, um dia após em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente. As matérias publicadas nesse dia destacaram, principalmente, atitudes e ações que preservam o ambiente: “EUA e Rússia trocam acusações”, “Em debate, destinação correta para pneus velhos”, “Ato reúne 500 em defesa de lagoas”, “Rola-moça”, “Meio ambiente no meio termo” e “É preciso agir”. Entre os dias 01 e 6 de junho se concentrou a maior ocorrência de narrativas ambientais.

O **Hoje em Dia** apresentou também o tema ambiental a partir da opinião de pessoas com competência para se pronunciarem. A temática, portanto, precisa de pessoas especializadas e fontes disponíveis dessa natureza para a argumentação e posição quanto o assunto.

No período pesquisado, dois artigos de Rubens Ricupero sobre questões ambientais foram publicados em colunas fixas no jornal: “**O tempo que resta**” e

“Um Bush amazônico?”. Rubens Ricupero é diretor da Faculdade de Economia da FAAP e do Instituto Fernand Braudel de São Paulo, foi secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) e ministro da Fazenda (Governo Itamar Franco) e apresenta uma coluna quinzenal, aos domingos, no jornal. O artigo **“O tempo que resta”** abordou as conseqüências das mudanças climáticas no mundo:

“Temos apenas oito anos para salvar o planeta... A Terra se transformaria em planeta inóspito devido à aceleração do degelo na Groelândia e na Antártida, à rápida elevação dos oceanos e à inundação de terras baixas, afogando cidade como Londres, Nova Yorque, Miami e Rio de Janeiro. O Brasil seria um dos países mais afetados, conforme estudo do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). (**Hoje em Dia**, 13/05/07, p.5).

No artigo **“Um Bush amazônico?”**, o autor trabalha novamente com a questão do aquecimento global, só que agora em relação às ações e atitudes dos presidentes George W. Bush (Estados Unidos) e Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil) sobre a emissão dos gases-estufa:

“Ambos invocam direito e equidade. Os dois têm e não têm razão, ou melhor, a razão de cada um é insuficiente, embora a do nosso presidente seja melhor que a do americano. Mas de que serve ter razão e contribuir por omissão para o suicídio do país e do planeta? (**Hoje em Dia**, 10/06/07, p.5).

O professor titular da Faculdade de Direito da UFMG, Antônio Álvares da Silva, no artigo **“Meio Ambiente”** ressaltou a questão da destruição da natureza e dos recursos naturais:

“Para obter os bens de que precisa, a humanidade agride os recursos naturais. Polui rios e fontes. Destrói florestas. Emite gases poluentes que alteram o clima. Desenvolve grandes cidades, em que não há ordem nem respeito aos princípios de higiene, saúde e segurança. O resultado é o que vemos: a cada dia, aumentam-se as lesões irreparáveis. Morrem os rios. O ar se envenena. A instabilidade climática altera os fatores naturais. Nascem ciclones e tempestades. As mudanças imponderáveis das alterações climáticas geram insegurança e causam doenças”.(**Hoje em Dia**, 12/06/07, p.2).

No artigo **“Quatro barragens antes do Velho Chico”**, Adriano Souto, editor-adjunto de Política do jornal **Hoje em Dia** escreveu na coluna permanente de Carlos

Lindenberg, na seção “Política”, sobre os aspectos negativos proporcionados pela transposição do Rio São Francisco:

Estas barragens, porém, não vão resolver o principal problema da transposição. A água vai chegar seis vezes mais cara lá no Nordeste setentrional. E alguém vai ter que pagar por isso. Além de cara, a transposição vai levar água para onde já existe. Os açudes do Nordeste estão cheios, mas a água que transborda não é distribuída para quem precisa, com a capilaridade necessária. (**Hoje em Dia**, 08/06/07, p.5).

Os interlocutores dos artigos acima são pessoas que escrevem constantemente e que possuem ou escrevem em uma coluna publicada regular no jornal. Além de professores, que têm legitimidade para discursar sobre aspectos técnico-científicos, são personalidades do cenário brasileiro e profissionais do próprio jornal. O discurso de sociedade apresentado por esses interlocutores se difere em relação ao jornal **Estado de Minas**. O **Hoje em Dia** apresentou uma visão mais crítica e reflexiva sobre a questão ambiental, enquanto o **Estado de Minas**, uma visão biologizante e enviesada na política.

Apesar de não apresentarem um caderno específico sobre o tema, os jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia** publicam a temática ambiental, principalmente, nas seções que abordam temas variados, gerais e de assuntos factuais. A análise prosseguiu buscando-se interpretar as matérias, realizando uma leitura em maior profundidade e detalhamento. Nesta etapa, a análise empenhou-se em verificar a frequência dos locutores – jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia** – em relação aos assuntos representados e agrupados pelas 10 categorias, conforme no Quadro 6.

Quadro 6. Freqüência das categorias de temas ambientais encontrados nos jornais **Estado de Minas e Hoje em Dia**

Categorias	Estado de Minas		Hoje em Dia	
	Nºs Absolutos	%	Nºs Absolutos	%
A. Ações de governo ou de instituições ambientais	69	58,9%	60	83,3%
B. Aquecimento Global	17	14,5%	15	20,8%
C. Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais	12	10,2%	6	8,3%
D. Educação Ambiental	15	12,8%	12	16,6%
E. Empreendimentos sócio-econômicos e de infraestrutura	17	14,5%	6	8,3%
F. Espécies Vegetais e Animais ou em extinção	10	8,5%	4	5,5%
G. Legislação ambiental	15	12,8%	2	2,7%
H. Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção	9	7,7%	1	1,3%
I. Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais	14	11,9%	15	20,8%
J. Relação Ciência e Biodiversidade	8	6,8%	2	2,7%
TOTAL / BASE	117	RM*	72	RM*

(*) RM = Repostas múltiplas com percentagens excedendo a 100%.

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria das matérias foi categorizada como “Ações de governo ou de instituições ambientais” (58,9% no **Estado de Minas** e 83,3% no **Hoje em Dia**). No jornal **Estado de Minas**, seguiram-se as matérias classificadas na categoria “Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura”, com 14,5%. No **Hoje em Dia**, foram as categorias “Aquecimento Global” e “Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais”, com 20,8% cada uma.

Por terem sido integradas ao fluxo de produção de matérias jornalísticas factuais, pode-se partir do pressuposto que as matérias do **Estado de Minas** pertencentes à categoria “Ações de governo ou de instituições ambientais”, foram baseadas nos valores-notícias relativos ao produto – notícia, ou seja, à disponibilidade de materiais e características específicas do produto informativo e à facilidade de acesso dos jornais aos eventos em que os organizadores dessas ações ambientais tiveram o interesse de divulgação de seus projetos, atitudes e projetos, além da novidade, do entretenimento e do imediatismo intrínsecos nas matérias em questão. Pode-se inferir que, normalmente essas matérias são produzidas através de releases¹⁴ enviados pela empresa ou órgão de governo que têm o interesse de divulgar as suas ações, como por exemplo, nas matérias: “Feam convoca mineradoras”, “Lavras vai ter esgoto tratado”, “Concurso valoriza o verde” e “Plano incentiva proteção e lazer”. O maior número de matérias jornalísticas do jornal **Estado de Minas** se concentrou nessa categoria, mesmo tendo o aquecimento global como o principal assunto ambiental no ano de 2007 pelos valores-notícia ligados ao acontecimento em si – impacto sobre a nação e o interesse nacional, quantidade de pessoas envolvidas e relevância e significação do acontecimento quanto à sua potencial evolução e consequência – não houve uma publicação majoritária da categoria “Aquecimento Global” em relação às outras categorias.

Os assuntos menos explorados pelo jornal **Estado de Minas** foram detectados na categoria “Relação Ciência e Biodiversidade” (6,8%); e no **Hoje em Dia**, na categoria “Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção”, com 1,3% no total de matérias selecionadas no período pesquisado; seguida das categorias “Legislação ambiental” e “Relação Ciência e Biodiversidade” com 2,7%

¹⁴ Release é um documento divulgado por assessorias de imprensa para informar, anunciar, contestar, esclarecer ou responder à mídia sobre algum fato que envolva o assessorado.

cada uma. Este somatório já compreende co-ocorrências, ou seja, matérias que foram inclusas em duas ou mais categorias.

Os gêneros informativos e opinativos presentes nos textos publicados pelos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia** demonstram como as questões ambientais atingem de forma diferenciada os dois jornais situados em uma mesma localidade. Nos dois meses, período da pesquisa, os gêneros foram distribuídos por categoria, conforme mostra o Quadro 7. As questões ambientais foram encontradas nos gêneros: nota, notícia, reportagem, artigo, editorial e cartas aos leitores. Apenas três comentários foram identificados no **Estado de Minas**, que serviram para analisar as notícias correspondentes.

Quadro 7. Distribuição dos gêneros jornalísticos no **Estado de Minas**, segundo as categorias de temas ambientais

CATEGORIAS	Opinativos				Informativos				Total categoria
	Artigo	Carta	Editorial	Total	Nota	Notícia	Report.	Total	
A. Ações de governo ou de instituições ambientais	2 2,9%	3 4,3%	4 5,8%	9 13%	2 2,9%	55 79,8%	3 4,3%	60 87%	69 100%
B. Aquecimento Global	1 5,9%	-	-	1 5,9%	-	16 94,1%	-	16 94,1%	17 100%
C. Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais	-	3 25%	-	3 25%	-	9 75%	-	9 75%	12 100%
D. Educação Ambiental	2 13,3%	1 6,7%	-	3 20%	-	7 46,7%	5 33,3%	12 80%	15 100%
E. Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura	1 5,9%	-	-	1 5,9%	-	14 82,3%	2 11,8%	16 94,1%	17 100%
F. Espécies Vegetais e Animais ou em extinção	-	2 20%	-	2 20%	-	2 20%	6 60%		10 100%
G. Legislação ambiental	-	2 13,3%	-	2 13,3%	-	10 66,7%	3 20%	13 86,7%	15 100%
H. Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção	1 11,1%	-	-	1 11,1%	-	6 66,7%	2 22,2%	8 88,9%	9 100%
I. Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais	1 7,1%	2 14,3%	2 14,3%	5 35,7%	-	9 64,3%	-	9 64,3%	14 100%
J. Relação Ciência e Biodiversidade	-	-	-		-	6 75%	2 25%	8 100%	8 100%

Fonte: Dados da pesquisa

Os fatos classificados nas categorias “Aquecimento Global” (94,1%) e “Ações de governo ou de instituições ambientais” (79,8%) foram os que mais se transformaram em notícia, gênero jornalístico caracterizado pelo relato de um fato novo que desperta o interesse do leitor a que o jornal se destina, e pela sua efemeridade. A notícia, diferente da reportagem, trabalha com a cobertura imediata dos fatos. O que pode ser observado, dentro da categoria “Aquecimento Global”, é

que o **Estado de Minas**, no período pesquisado, apresentou o tema de maior repercussão e preocupação ambiental no Planeta no mundo moderno apenas em forma de notícias e um artigo. A maioria das matérias que divulgaram sobre esse assunto veio de agências internacionais, portanto, a visão, o enfoque e as conseqüências das mudanças climáticas vieram das falas de autoridades e cientistas internacionais. Por ser um assunto com características conjunturais, a notícia foi o gênero jornalístico mais explorado nessa categoria.

Os temas que demandaram maior contextualização e aprofundamento foram os assuntos classificados em “Espécies Vegetais e Animais ou em extinção” (60%) e “Educação Ambiental” (33,3%), que tiveram os seus assuntos transformados em reportagem. Isso implica que o jornal **Estado de Minas**, dentro da temática ambiental, encontrou, nesses assuntos, maior demanda intelectual dos seus repórteres, sua sensibilidade e criatividade na narração de um acontecimento ou um fato. Mesmo com o predomínio de reportagens e notícias, no período delimitado nessa pesquisa, é importante verificar que em todos os gêneros houve o interesse informativo ou opinativo da empresa em tratar a questão ambiental em suas páginas.

Na categoria “Relação Ciência e Biodiversidade” que se podia esperar um maior índice de reportagens pela abrangência da abordagem e pela capacidade de contextualização que os estudos, pesquisas e os seus resultados podem gerar; 75% apareceram como notícia e, apenas, 25% como reportagem.

Na categoria “Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais”, em todos os gêneros opinativos, há narrativas que abordam essas questões, se destacando pelas porcentagens presentes – artigos (7,1%), cartas (14,3%) e editorial (14,3%), que juntos chegam a 35,7%. Entretanto, em todas as categorias, é importante considerar que os gêneros informativos superaram os opinativos.

Na maioria das cartas dos leitores, os autores se propuseram reivindicar, alertar ou denunciar alguns atos contra a preservação ambiental. O discurso é marcado pelo tom denunciante de seus argumentos, caracterizados, portanto, na categoria “Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais” (25%). O discurso opinativo possui, dentre outras características, um forte apelo argumentativo que é necessário para mostrar a validade do ponto de vista apresentado. É nesse ato de justificar o porquê se pensa de tal maneira que ficam

subjacentes as premissas, os objetivos e os valores atribuídos aos diversos aspectos da questão anunciada, no caso especificamente das questões ambientais. Nos textos argumentativos, expressam-se juízos de valor, ideologias, pressuposições assumidas que juntos servem como mecanismos para a validação desses discursos. O cenário enunciativo é, portanto, uma arena de tensões em que diversos discursos heterogêneos se entrecruzam com o objetivo de fazer valer uma posição determinada. Essa constatação pôde ser evidenciada através da observação dos gêneros e as categorias das matérias que constam nos jornais.

É interessante observar que, na maioria das cartas dos leitores (seção Opinião – Cartas à redação) direcionadas e publicadas pelo jornal **Estado de Minas**, os autores fazem denúncias e constatações da falta de preservação e de desrespeito ao ambiente. Os leitores pedem maior fiscalização das instituições ambientais e cobram ação e providência pública para as questões como queimadas, derrubamento de árvores e capturas de pássaros:

“Campanhas educativas e ação policial efetiva

Além das campanhas educativas, a ação da polícia poderia ser bem mais efetiva, com autuação dos inimigos do meio ambiente.” (**Estado de Minas**, 03/05/07, p.12).

Na carta “Carvoeiros continuam derrubando florestas”, o leitor pede maior fiscalização por parte do Instituto Estadual de Florestas (IEF):

“As minguadas matas nativas de Minas Gerais continuam virando carvão. O Instituto Estadual de Florestas (IEF) parece ser conivente, porque, talvez por falta de efetivos, não fiscaliza. Chamo a atenção para o seguinte: há plantações de eucalipto, mas são usadas para esconder as nativas e produzir notas que são transferidas aos atravessadores. Assim, o carvão de árvores nativas é transportado como se fosse de eucalipto. A mata atlântica e o cerrado estão desaparecendo.” (**Estado de Minas**, 21/05/0, p.8).

Nessa outra carta, o leitor denuncia e critica a ação do Ibama pela não fiscalização na capturas de pássaros:

“Captura é facilitada e IBAMA não fiscaliza

A Lei Ambiental Brasileira diz que é proibido capturar pássaros ou mesmo mantê-los em cativeiro. Porém, o que se vê em todas as partes de Minas Gerais são pessoas capturando e negociando pássaros de nossa fauna... O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) colabora com essa barbárie que vem ocorrendo, pois basta acessar o site da instituição e registrar quantos pássaros quiser, pagando-se taxa irrisória, e as anilhas chegam pelo correio. É uma verdadeira farrá! Um órgão que deveria combater crimes ambientais, nada faz. Pelo contrário, pagando, qualquer um pode apreender quantos pássaros desejar.” (**Estado de Minas**, 01/06/07, p.10).

Nas cartas “Crescem as agressões à natureza, a cada dia” e “Pesca predatória acaba com restante dos peixes” os leitores fazem denúncias contra as ações de pessoas e empresas que provocam desequilíbrios ambientais:

“Crescem as agressões à natureza, a cada dia

No Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho), o Brasil teve pouco ou nada para comemorar. No entanto, pelo lado negativo, estamos ocupando o quarto lugar em matéria de poluição ambiental, mesmo assim por que somos considerados um país em desenvolvimento. A desenfreada devastação da floresta amazônica, com suas milhares de queimadas anualmente; a gradativa e criminoso do pouco que ainda resta da rica mata atlântica e sua rica biodiversidade; a desertificação dos cerrados e sua fauna e flora; a crescente degradação e poluição dos rios e demais cursos d'água; a eliminação das matas ciliares; a pesca e caças predatórias, colocando em risco de extinção diversas espécies de peixes e animais silvestres; e outras agressões ambientais que afetam o meio ambiente e equilíbrio ecológico.” (**Estado de Minas**, 11/06/07, p.6).

“Pesca predatória acaba com restante dos peixes

Além da recente mortandade de surubis, provocada por uma empresa que sequer sabemos se foi punida, eles estão retirando todos arbustos e tocos do fundo do rio, locais também procurados, como locas, pelos peixes, para facilitar a passagem de redes, que fazem uma varredura de fazer dó. É incrível a capacidade de destruição que o homem tem”. (**Estado de Minas**, 16/06/07, p.8).

Já nos editoriais sobre ambiente do **Estado de Minas**, o jornal apresentou, no período pesquisado, um discurso favorável às ações políticas do governo, principalmente federal e estadual.

“Reação aos ricos

Celso Amorim (ministro das Relações Exteriores) quer um jogo pesado para enfrentar o G-8, dizendo que, na verdade, ‘está cada vez mais claro que a região amazônica não é causadora, mas vítima, correndo o risco de virar savana e sofrer enormes perdas de biodiversidade’. Nicholas Stern, ex-economista-chefe do Banco Mundial, que publicou o relatório sobre o clima em 2006, quer que as nações ricas ofereçam, por ano, US\$ 15 bilhões para a criação de um fundo que financie programas de preservação das florestas, mundialmente. O Brasil, recebendo ou não ajuda, vai reforçar sua política para evitar o desmatamento na Amazônia”. (**Estado de Minas**, 21/05/07, p.8, grifos nosso).

Ou ainda através do discurso indireto referente à opinião de outros sujeitos da narrativa:

“Preferência energética

Há pouco tempo, o presidente da Empresa de Pesquisas Energéticas (EPE), Maurício Tolmasquim, diz que não há nenhum perigo de ocorrer um novo apagão, como o de 2001, porque o presidente Lula está atento e promoverá qualquer medida para gerar a energia necessária. (**Estado de Minas**, 07/05/07, p.8, grifos nosso).

No jornal **Hoje em Dia**, os gêneros, de acordo com as categorias, foram assim distribuídas:

Quadro 8. Distribuição dos gêneros jornalísticos no **Hoje em Dia**, segundo as categorias de temas ambientais

CATEGORIAS	Opinativos				Informativos				Total categoria
	artigo	carta	editorial	Total	nota	notícia	Rep.	Total	
A. Ações de governo ou de instituições ambientais	2 3,3%	1 1,7%	3 5%	6 10%	7 11,7%	39 65%	8 13,3%	54 90%	60 100%
B. Aquecimento Global	2 13,3%	-	-	2 13,3%	1 6,7%	9 60%	3 20%	13 86,7%	15 100%
C. Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais	-	-	-	-	-	5 83,3%	1 16,7%	6 100%	6 100%
D. Educação Ambiental	1 8,3%	-	-	1 8,3%	1 8,3%	4 33,4%	6 50%	11 91,7%	12 100%
E. Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura	-	-	1 16,7%	1 16,7%	-	4 66,6%	1 16,7%	5 83,3%	6 100%
F. Espécies Vegetais e Animais ou em extinção	-	-	-	-	-	2 50%	2 50%	4 100%	4 100%
G. Legislação ambiental	-	-	-	-	-	2 100%	-	2 100%	2 100%
H. Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção	-	-	-	-	-	1 100%	-	1 100%	1 100%
I. Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais	1 6,7%	1 6,7%	-	2 13,4%	4 26,6%	8 53,3%	1 6,7%	13 86,6%	15 100%
J. Relação Ciência e Biodiversidade	-	-	-	-	-	1 50%	1 50%	2 100%	2 100%

Fonte: Dados da pesquisa

As categorias “Legislação ambiental” e “Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção” foram as que mais se apresentaram como notícia

pelo jornal **Hoje em Dia**, 100% cada uma, pois elas apresentaram um menor número de matérias e apenas em forma de notícia. A única notícia pertencente a esta categoria apresenta o título: “IPCC: etanol pode atenuar efeito estufa”.

Os atos governamentais ou de instituições ambientais estão presentes em todos os gêneros jornalísticos, o que se pode inferir que há o predomínio desse tipo de abordagem no jornal. A categoria “Ações de governo ou de instituições ambientais” apresentou, portanto, 3,3% em artigo; 1,7% em cartas; 5% em editorial; 11,7% em nota; 65% em notícia e 13,3% em reportagem.

Com exceção do editorial e das cartas, o jornal apresentou, em todos os gêneros, os assuntos relacionados ao aquecimento global no período pesquisado, o tema de maior repercussão ambiental em 2007. A maioria das matérias que divulgaram sobre esse assunto apresentou um enfoque mais local e uma abordagem nacional e regional.

Os temas que demandaram maior contextualização e aprofundamento foram os assuntos classificados em “Espécies Vegetais e Animais ou em extinção”, “Educação Ambiental” e “Relação Ciência e Biodiversidade” que tiveram os seus assuntos transformados em reportagem, 50% cada uma. A categoria “Relação Ciência e Biodiversidade”, também apresentou 50% em notícias. A notícia dessa categoria apresenta o título: “Descoberto novo macaco” e a reportagem é “Bípede aprendeu a caminhar nas árvores”.

No período pesquisado, foi verificada apenas uma carta publicada no jornal que fala da atuação do governo na Transposição do Rio São Francisco, por isso foi incluída nas categorias “Ações de governo ou de instituições ambientais” (1,7%) e “Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais”, 6,7%. Mesmo tendo apresentado porcentagem significativa nos gêneros opinativos, os informativos são majoritários no jornal.

Além das editorias escolhidas para tratar determinado tema e a frequência das categorias que estas ocupam nos jornais que são determinantes para inferir no tratamento e no discurso apresentado, as fotografias e o espaço ocupado pelas matérias em cm/coluna não podem ser esquecidos como constituintes da estrutura do jornal, devendo ser levados em conta quando se trata de uma revisão discursiva deste veículo de comunicação. No Quadro 9, pode ser observado, através da medição das matérias por cm/coluna, o impacto do tema ambiental sobre os leitores.

Quadro 9. Indicadores de impactos do tema ambiente sobre os leitores no jornal **Estado de Minas**, por categorias (em cm/coluna)

Categorias	Cm/ coluna texto	Presença e tipo de foto			TOTAL (foto cm/ coluna)	TOTAL GERAL (texto + foto) Cm/coluna	Cm/coluna e % referentes às categorias
		Colorida	Preto e Branca	Total foto			
A. Ações de governo ou de instituições ambientais	6.516 65,7%	1.952 57,5%	1.444 42,5%	3.396 100%	3.396 34,3%	9.912 100%	9.912 38,4%
B. Aquecimento Global	1.516 64,7%	645 77,9%	183 22,1%	828 100%	828 35,3%	2.344 100%	2.344 8,7%
C. Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais	663 60,9%	126 29,6%	299 70,4%	425 100%	425 39,1%	1.088 100%	1.088 4,2%
D. Educação Ambiental	1.171,5 63,5%	450,5 66,8	224 33,2%	674,5 100%	674,5 36,5%	1.846 100%	1.846 7,1%
E. Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura	2.029 73%	326 43,4%	425 56,6%	751 100%	751 27%	2.780 100%	2.780 10,8%
F. Espécies Vegetais e Animais ou em extinção	942 62%	576 100%	-	576 100%	576 38%	1.518 100%	1.518 5,9%
G. Legislação ambiental	1.476 69,6%	197 30,5%	448,5 69,5%	645,5 100%	645,5 30,4%	2.121,5 100%	2.121,5 8,2%
H. Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção	612 73,3%	49 22%	173,5 78%	222,5 100%	222,5 26,7%	834,5 100%	834,5 3,2%
I. Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais	1.519 67,8%	267 37%	454 63%	721 100%	721 32,2%	2.240 100%	2.240 8,7%
J. Relação Ciência e Biodiversidade	761 61,7%	472 100%	-	472 100%	472 38,3%	1.233 100%	1.233 4,8%
TOTAL/BASE						25.832	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Combinando o texto com os títulos, o jornal contemporâneo adquire uma forma dotada de atrativos visuais, que chamam e prendem a atenção do leitor, conduzindo-o a sua escolha dentre as demais publicações de jornal impresso disponíveis na banca. Para complementar essa estrutura motivacional, estão as

ilustrações – fotografias, gráficos, desenhos – que tem o objetivo de transmitir imagens vivas dos fatos, aproximando o leitor dos acontecimentos. Esse recurso, principalmente as fotografias coloridas, é uma estratégia do jornalismo gráfico de competir com a televisão, com o cinema e a internet, dando a impressão de que o leitor está participando dos acontecimentos.

Dentre as matérias publicadas pelo jornal, as que ganharam maior espaço se referem às categorias “Ações de governo ou de instituições ambientais” (38,4%) e “Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura”, (10,8%) do total do espaço ocupado somado com as outras categorias. E os assuntos menos explorados pelo jornal se concentram nas categorias “Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais” (4,2%) e “Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção” (3,2%).

Outro ponto de destaque foram as categorias em que as fotos em preto e branco prevaleceram em relação às coloridas, a saber, “Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais” (70,4% de fotos em preto e branco), “Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura” (56,6%), “Legislação ambiental” (69,5%), “Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção” (78%) e “Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais” (63%). Pode-se dizer que as fotos em preto e branco são menos atrativas se comparadas às coloridas, inferindo-se, assim, que o jornal utiliza as fotografias coloridas quando pretende chamar mais a atenção visualmente do leitor para determinado assunto.

Uma característica marcante no jornal **Estado de Minas** é a quantidade de espaço destinado às fotografias. As categorias “Espécies Vegetais e Animais ou em extinção” e “Relação Ciência e Biodiversidade” não apresentaram fotos em preto e branco, apenas coloridas, valorizando assim, as imagens encantadoras e visualmente belas das espécies. Nelas foram utilizadas 62% e 61,7% do espaço em texto e 38% e 38,3% em fotos coloridas, respectivamente.

Os dados apresentados demonstram que no jornal **Estado de Minas**, o espaço destinado ao texto predomina em relação aos aspectos visuais. Mesmo tendo a capacidade de atrair através das fotos, o jornal explora ainda mais os títulos e as informações presentes no corpo textual para transmitir o conteúdo para os leitores.

Quadro 10. Indicadores de impactos do tema ambiente sobre os leitores no jornal **Hoje em Dia**, por categorias (em cm/coluna)

Categorias	Cm/ coluna texto	Presença e tipo de foto			TOTAL (foto cm/ coluna)	TOTAL GERAL (texto + foto) Cm/ coluna	Cm/coluna e % referentes às categorias
		Colorida	Preto e Branca	Total foto			
A. Ações de governo ou de instituições ambientais	4042 62,2%	1.940 78,9%	519 21,1%	2.459 37,8%	6.501 37,8%	6.501 100%	6.501 49,2%
B. Aquecimento Global	1052 78,9%	169,5 60,3%	111,5 39,7%	281 100%	1.333 21,1%	1.333 100%	1.333 10%
C. Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais	470,5 64%	136,5 51,6%	128 48,4%	264,5 100%	735 36%	735 100%	735 5,6%
D. Educação Ambiental	811 76,8%	202,5 82,8%	42 17,2%	244,5 100%	1.055,5 23,2%	1.055,5 100%	1.055,5 8%
E. Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura	354 38,5%	536,5 95%	28,5 5%	565 61,5%	919 61,5%	919 100%	919 7%
F. Espécies Vegetais e Animais ou em extinção	234 65,4%	124 100%	-	124 100%	358 34,6%	358 100%	358 2,7%
G. Legislação ambiental	133,5 76,7%	-	40,5 100%	40,5 100%	174 23,3%	174 100%	174 1,3%
H. Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção	81,5 68,5%	-	37,5 100%	37,5 100%	119 100%	119 31,5%	119 1%
I. Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais	1.140 68,8%	339 65,6%	177,5 34,4%	516,5 100%	1.656,5 100%	1.656,5 31,2%	1.656,5 12,5%
J. Relação Ciência e Biodiversidade	199,5 56,8%	151,5 100%	-	151,5 100%	351 100%	351 43,2%	351 2,7%
TOTAL/BASE							13.202 100%

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre as matérias publicadas pelo jornal **Hoje em Dia**, a que ganhou espaço majoritariamente se refere à categoria “Ações de governo ou de instituições ambientais” com 49,2% do total do espaço ocupado somado com as outras categorias. E os assuntos menos explorados pelo jornal se concentram nas

categorias “Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção” (1%) e “Legislação Ambiental”, com 1,3%.

Uma característica marcante no jornal **Hoje em Dia** foi a presença de fotos coloridas na categoria “Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura”, 95% são coloridas e apenas 5% em preto e branco. Se comparada com o **Estado de Minas**, essa categoria no **Hoje em Dia** apresentou menos texto e menos número de matérias. As fotos dessa categoria superaram o espaço destinado ao texto, apenas 38,5% foram utilizados para a parte textual. Em contrapartida, nas categorias “Legislação ambiental” e “Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção” não houve a presença de fotos coloridas, sendo que as fotos em preto e branco prevaleceram.

As categorias “Espécies Vegetais e Animais ou em extinção” e “Relação Ciência e Biodiversidade” apresentaram apenas fotos coloridas valorizando assim, as imagens encantadoras das espécies. Nelas foram utilizadas 65,4% e 56,8% do espaço em texto e 34,6% e 43,2% em fotos coloridas, respectivamente.

Na categoria “Ações de governo ou de instituições ambientais”, chamou a atenção que 78,9% das fotos presentes nas narrativas são coloridas e apenas 21,1% são em preto e branco. Os dados demonstraram que o jornal **Hoje em Dia** deu maior destaque e chamou mais a atenção para os fatos e acontecimentos que envolveram personalidades públicas e eventos de órgãos públicos ou de instituições ambientais.

Em jornais impressos que abordam várias temáticas em um único exemplar, como os pesquisados, os títulos exercem uma função primordial para atrair a atenção do público alvo deste tipo de publicação: o leitor não-segmentado. Além disso, os títulos propiciam o tom de avaliação e julgamento pré-estabelecido. Considerado um “chamariz” para o leitor, podendo este se interessar ou não em ler a reportagem, Marques de Mello (1985) ressalva a questão dos títulos como elementos de expressão opinativa, classificando-os como mecanismos de “editorialização”, ou seja, quando a opinião é explícita no título, podendo encontrar respaldo ou maior vigor no texto; e também de “dissimulação”, isto é, quando a opinião do título reduz a atitude opinativa presente no texto.

Os títulos, assim como as fotografias, são elementos que maximizam o poder comunicativo das mensagens e cujo reflexo será maior durante ao que chamamos de leitura de consulta, ou seja, aquela em que o leitor apenas folheia a publicação e

por meio da qual ele sente, ou não, interesse em realizar uma leitura mais aprofundada. Os títulos são utilizados, assim, dentro de um jornal impresso, como uma estratégia textual discursiva. O Quadro 11 mostra o aparecimento dos temas ambientais nos títulos, no período pesquisado, por categorias nos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia**.

Quadro 11. Aparecimento dos temas ambientais nos títulos por categorias, nos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia**

Categorias	TÍTULOS							
	Estado de Minas				Hoje em Dia			
	Presença de temas ambientais		Não aparecimento nos títulos		Presença de temas ambientais		Não aparecimento nos títulos	
	Nº Ab.	%	Nº Ab.	%	Nº Ab.	%	Nº Ab.	%
A. Ações de governo ou de instituições ambientais	39	33,3%	30	25,6%	51	70,8%	9	12,5%
B. Aquecimento Global	11	9,4%	6	5,1%	10	13,8%	5	6,9%
C. Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais	9	7,6%	3	2,5%	4	5,5%	2	2,7%
D. Educação Ambiental	11	9,4%	4	3,4%	12	16,6%	-	-
E. Empreendimentos sócio-econômicos e de infraestrutura	9	7,6%	8	6,8%	5	6,9%	1	1,3%
F. Espécies Vegetais e Animais ou em extinção	7	5,9%	3	2,5%	4	5,5%	-	-
G. Legislação ambiental	9	7,6%	6	5,1%	2	2,7%	-	-
H. Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção	4	3,4%	5	4,2%	1	1,3%	-	-
I. Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais	7	5,9%	7	5,9%	12	16,6%	3	4,1%
J. Relação Ciência e Biodiversidade	7	5,9%	1	-	2	2,7%	-	-
TOTAL / BASE	117	RM*	117	RM*	72	RM*	72	RM*

(*) RM = Repostas múltiplas com percentagens excedendo a 100%.

Fonte: Dados da pesquisa

Das 69 matérias presentes na categoria “Ações de governo ou de instituições ambientais”, do jornal **Estado de Minas**, 33,3% tiveram, em seus títulos, o aparecimento de temas ambientais, indicando, portanto o que estavam sendo tratado nas narrativas. Na categoria “Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção”, o jornal apresentou, apenas, 3,4% de títulos auto-explicativos.

Das 60 matérias presentes na categoria “Ações de governo ou de instituições ambientais”, do **Hoje em Dia**, 70,8% foram explicitadas, em seus títulos, que se tratavam de questões ambientais. O jornal apresentou, apenas, 1% de títulos auto-explicativos na categoria “Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção”.

Além do conteúdo textual das páginas de um jornal, não se deve esquecer também que a forma, a diagramação, a disposição das palavras e imagem na capa do jornalismo impresso também são componentes de comunicação. A linguagem visual adotada na primeira página por um jornal, em uma sociedade em que há um “bombardeio” de informações a todo o momento, funciona como uma embalagem de um produto informacional e, necessariamente, o jornal adota uma identidade visual na tentativa de se destacar e se diferenciar em relação a seus concorrentes. A organização da primeira página tem sentido determinante e torna-se o marketing visual de cunho jornalístico de um jornal impresso.

Do ponto de vista mercadológico, a primeira página de um jornal impresso funciona como uma espécie de vitrine do produto editorial. Duas características são decisivas para atrair a atenção do leitor e motivar a decisão de compra: os conteúdos estampados e a forma como eles estão organizados no papel. Com certeza, uma matéria que aparece na primeira página de um jornal provoca maior impacto e exerce maior influência.

“A tese defendida por Loffler-Laurian é a de que os títulos representam um discurso ‘marcado’ em relação aos enunciados contidos nos textos. Eles são obtidos a partir dos textos, geralmente fabricados depois, mas contendo uma dupla codificação: 1º) a expressão de qualquer mensagem lingüística; 2º) passar do discurso neutro (texto) ao discurso enfático (título). A ênfase consiste portanto no uso de intensivos, de processos de reforço destinados a colocar um destaque um ou vários elementos de um enunciado, exagerando-o, acentuando-o, ou seja, aumentando o valor ou impacto afetivo de um enunciado.” (MARQUES DE MELO, 1985, p.71).

No jornal **Estado de Minas** foram verificadas, no período pesquisado, apenas oito matérias ambientais analisadas em que foram diagramadas e destacadas na primeira página, com as seguintes chamadas, como podem ser vistas no Quadro 12.

Quadro 12. Aparecimento de temas ambientais na primeira página do **Estado de Minas**, nos meses de maio e junho de 2007

Chamadas	Cm/coluna Texto	Número e tipo de foto	Cm/coluna Foto
Parque das Mangabeiras terá câmeras	200	2 coloridas	100
Colorido dos ipês	29,5	1 colorida	42,5
Mais árvores	62	3 coloridas	150
Rola-moça ameaçado	15	2 coloridas	60
Engenheiros de barragem são condenados a 8 anos	55	2 coloridas	45
Conselho Municipal de Meio Ambiente autoriza a duplicação de Avenida em BH	16	1 colorida	48
Jacarés invadem a Pampulha	11	1 colorida	44
Adote o verde	20	2 coloridas	36

O título da notícia “já constitui a apropriação de uma forma publicitária pelo jornalismo. O ‘anúncio da notícia’ começa com a colocação de títulos nas unidades redacionais”. (Marques de Melo, 1985, p.67).

Percebe-se que, na maioria das matérias publicadas na primeira página dos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia**, as fotos ocuparam um maior espaço que os textos e os títulos. Para chamar a atenção do leitor, os jornais utilizaram a estratégia discursiva de explorar as belas e encantadoras imagens da natureza. As ações ambientais do governo e temas que apresentam o inusitado e as matérias que proporcionaram fotos bonitas e atraentes foram as situações mais destacadas nas capas analisadas do jornal. No jornal **Hoje em Dia**, apenas cinco matérias foram divulgadas na primeira página, no período pesquisado, como podem ser vistas no Quadro 13.

Quadro 13. Aparecimento de temas ambientais na primeira página do **Hoje em Dia**, nos meses de maio e junho de 2007

Chamadas	Cm/coluna texto	Número e tipo de foto	Cm/coluna foto
Descoberta uma nova espécie de macacos	117	2 coloridas	129
Minas em busca de equilíbrio	39	1 colorida	60
Legenda: “Recompondo. O Estado anunciou nova ETE do Ribeirão da Onça, no dia em que o secretário de Meio Ambiente, José Carlos Carvalho, admitiu em Minas é um dos mais atrasados em tratamento de esgoto do país”.	8	1 colorida	108
Desastre ambiental em Minas Gerais dá oito anos de cadeia a executivos	15	-	-
Cresce o número de capivaras na Pampulha	9	1 colorida	36

8. CONCLUSÃO

Espera-se que esse estudo possa servir como um panorama geral das principais idéias e discursos que circularam sobre as questões ambientais na imprensa mineira tendo como referência os meses de maio e junho de 2007. Os jornais estabelecem um discurso definido sobre ambiente que pode ser adquirido ou apropriado por seus leitores, formando, desta maneira, uma imagem discursiva sobre a abordagem ambiental. É através da mídia, que os cidadãos ficam informados e tem uma visão dos acontecimentos, programas e fatos que interferem no mundo ambiental. E a imagem discursiva estabelecida pelos jornais diz respeito, principalmente, à atuação de agentes governamentais no exercício de preservação do ambiente.

É importante considerar que as entrevistas com os jornalistas apresentaram uma visão de como são produzidas notícias e reportagens sobre a temática ambiental nos jornais onde trabalham. Contudo, enquanto os jornalistas perceberam que o tema é tratado apenas em cadernos específicos, “Gerais” e “Ciência”, no **Estado de Minas**; e “Minas” no **Hoje em Dia**, essa pesquisa constatou que em várias seções, de acordo com a conceituação de questões ambientais destacada nesse trabalho, o tema é abordado, inclusive em seções que se destinam aos assuntos como política, economia, rural e em cadernos direcionados para crianças. Através das matérias analisadas, pode-se perceber que o **Hoje em Dia** é mais reflexivo e mais crítico que o **Estado de Minas**.

As medições das partes textuais e visuais, e a análise textual da estratégia discursiva dos títulos e da primeira página dos jornais demonstraram que há o destaque dos assuntos ambientais através principalmente das fotos coloridas e encantadoras. As fotografias publicadas mantiveram os discursos apresentados no corpo do texto.

Uma das observações resultantes da pesquisa é a de que, de modo geral, os jornais mineiros analisados destacaram a dimensão econômica e política da

ecologia e, através dos falantes do discurso – governo, ONGs, universidades, empresas e instituições – enunciam o discurso ecológico organizacional. A função de legitimar fontes oficiais apareceu como estratégia discursiva. Os governos municipal, estadual e federal despontaram como falas competentes ao adquirirem visibilidade no discurso jornalístico. O discurso produzido sobre a temática ambiental nas páginas de informação e de opinião demonstrou que a legitimação de fontes oficiais prevaleceu nas matérias analisadas e os jornalistas discutem, principalmente, os problemas ambientais urbanos do ponto de vista das atuações políticas.

Os jornais mineiros dão ressonância aos discursos de outras esferas, principalmente do discurso oficial do governo e, devido aos mecanismos de agenda-setting e do newsmaking, eles possuem significativa importância na formulação de discursos sociais. Na perspectiva de que há uma lógica socializada entre os jornalistas no ato da seleção de informações sobre ambiente, os valores-notícia são referências para entender a dinâmica do profissional e a lógica do seu trabalho para chamar a atenção e o consumo do leitor. O jornalismo procura nas questões ambientais o que é atual, curioso, que tem impacto sobre a nação e interesse nacional, o que tem a capacidade de entretenimento, o que despertam o interesse são dotados de altos valores-notícias. É evidente que quantos mais valores uma sugestão de pauta contiver, maior a sua noticiabilidade.

Em relação ao conteúdo, notou-se que as matérias sobre o tema ambiental fazem parte da agenda do jornal, assim como os assuntos relacionados à política, economia e polícia, ou seja, um fato se transforma em notícia ou em reportagem ou em um estilo do gênero opinativo quando é polêmico, ou atraente, ou de interesse público, mais ainda, pode virar notícia quando o fato faz parte dos componentes ideológicos do jornal. A imprensa escrita diária divulga (in) formações quanto aos aspectos de relevância, atualidade e quanto à sua capacidade de atrair e prender a atenção do leitor, entre outras características que fazem parte dos valores-notícias como acessibilidade ao acontecimento, o equilíbrio entre o material visual e o texto verbal, atribuídos pelo jornal para a divulgação de um acontecimento.

O **Estado de Minas** reforçou o discurso da agenda-setting internacional priorizando fontes e opiniões internacionais. Apenas no caderno especial, dentro do período pesquisado, o jornal divulgou iniciativas locais para conter as graves conseqüências das mudanças climáticas. Em contrapartida, o **Hoje em Dia** se empenhou em mostrar em suas páginas diárias e no caderno especial as

conseqüências locais do aquecimento global no Brasil, em Minas Gerais e para os cidadãos, dando destaque a personalidade políticas e entidades ligadas ao jornal.

O conhecimento do funcionamento do discurso ambiental como revelador de argumentos objetivos e subjetivos possibilitou uma leitura mais crítica, pois os discursos ambientais se mostraram dotados de intencionalidades que se revelam nas estratégias retóricas escolhidas. E as estratégias escolhidas pelos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia** nas matérias de gênero informativo, que é possível ser confirmadas nesse trabalho, é que mais do que uma discussão multidisciplinar e de elementos sociais que estão inseridos no conceito ambiental, os jornais privilegiaram o enfoque e o discurso que reforçam os aspectos que envolvem projetos e ações políticas. O trabalho de rotina de produção de notícias sobre ambiente é marcado pelo imediatismo e por poucos profissionais que apuram e redigem sobre essas questões, como visto anteriormente. Essa constatação pode indicar o enfoque dado pelos jornais, que normalmente recebem releases de instituições de desejam propagar as suas ações aos leitores.

O interesse de preservar o ambiente e denunciar os que não cumprem esses preceitos estão presentes no imaginário do brasileiro. Na prática isso se traduz nos discursos, através das cartas dos leitores, que apresentam uma crença que é possível resolver os problemas ambientais com a denúncia e a fiscalização.

Mesmo fazendo parte dos assuntos divulgados pela imprensa mineira, as matérias sobre questões ambientais podem ser melhoradas em relação ao discurso, enfoque e abordagem. Há possibilidades de retratar e substanciar as notícias e reportagens sobre a temática nos jornais impressos sem perder de vista o interesse jornalístico. Para isso, pode-se realizar um enfoque multidisciplinar e correlacionado com a saúde, educação, política, transporte, etc. Mesmo nos cursos de graduação em jornalismo pode-se priorizar, além de economia e política, o jornalismo ambiental em suas grades curriculares.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, L. A. Representações da crise do meio ambiente no jornalismo científico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.

ALVES, J. M. R. O papel da mídia na informação ambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25, 2002, Salvador. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2002. CD-ROM.

Associação Nacional de Jornais – ANJ. **Comentários sobre o meio jornal.** Disponível em <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/comentarios-sobre-o-meio-jornal>. Acesso em: 10 setembro 2007.

BARROS FILHO, C. de. **Ética na comunicação.** 4 ed. São Paulo: Summus, 2003.

BENETTE, D. L. **Em branco não sai: um olhar semiótico sobre o jornal impresso diário.** São Paulo: Códex, 2002.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso.** 2ª reimpressão da 7ª edição. Campinas, São Paulo: Ed. da UNICAMP 1994 (Coleção Pesquisas).

CATALDI, C. A divulgação da ciência na mídia impressa: um enfoque discursivo. In: GOMES, M. C. A., MELO, M. S. de S. e CALADI, C. (eds). *Gênero discursivo, mídia e identidade.* Viçosa, MG: Editora UFV, 2007.

COLLING, L. "Agenda setting e framing: reafirmando os efeitos limitados". **Revista Famecos:** Porto Alegre, n. 14, abr. 2001, p. 88-101.

DENCKER, A.F.M., KUNSCH, M.M.K. (org.). **Comunicação e meio ambiente.** São Paulo: Intercom, 1996.

DINES, Alberto. **O papel do jornal.** 5. ed. São Paulo: Summus, 1986.

DOMINGOS, Adenil Alfeu. Considerações sobre a notícia como discurso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25, 2002, Salvador. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2002. CD-ROM.

ERBOLATO, M. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 1991.

FAUSTO NETO, A. O agendamento do esporte: uma breve revisão teórica e conceitual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25, 2002, Salvador. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2002. CD-ROM.

_____ (coord.). **O outro telejornal: condições de recepção e modos de apropriação das informações televisivas no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. (Relatório de pesquisa).

FERREIRA, E. do A. **A hipótese da agenda-setting**. Alcance (CEHCOM). Itajaí, ano IX, n.3, p.15-18, outubro 2002.

FIGUEIREDO, I. L. **Comunicação como instrumento de gestão ambiental: a participação social nos processos de licenciamento e implantação de empreendimentos do setor elétrico**. – Rio de Janeiro, UFF, 2002. 146p. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental, Universidade Federal Fluminense, 2002.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

FRANÇA, V. V. **Jornalismo e vida social - a história amena de um jornal mineiro**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

GOMES, I. M. de A. M. O texto e o discurso na revista Ciência Hoje In: GOMES, M. C. A., MELO, M. S. de S. e CALADI, C. (eds). **Gênero discursivo, mídia e identidade**. Viçosa, MG: UFV, 2007.

GRUPO ASSOCIADOS. Um jornalista, ou como se auto-definia: um repórter. <http://www.associados.com/historia.php>. Acesso em 02 de junho de 2008.

HOHLFELDT, A. Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. ; FRANÇA, V. V. (orgs.). **Teorias da comunicação - conceito, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 187 -240.

HOJE EM DIA. **Hoje em Dia chega aos 19 anos**. Release, 2007.

KIENER, C. I. **Ongs e ideologias de desenvolvimento: o caso do Idaco.** – Viçosa: UFV, 2001. 121p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, 2001.

LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, poder.** Trad. Lúcia Mathilde Endlic Orth. Petrópolis: Vozes, 2001.

LINHARES, M.G.A., MORAIS, W. P.. Diversidades de um discurso sobre meio ambiente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25, 2002, Salvador. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2002. CD-ROM. 20p.

LOBATO, E. Igreja já tem até sua empresa de táxi aéreo, a Alliance Jet. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/brasil/ult96u355188.shtml>. Acesso em 05/6/2008.

LYSARDO-DIAS, D. . O discurso do estereótipo na mídia. In: Machado, Ida Lúcia; Menezes, W.; Emediato, W. (Orgs.). **Análise do discurso: gêneros, comunicação e sociedade.** Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Faculdade de Letras da UFMG, 2006, p. 25-36.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso.** 2. ed. Campinas: Pontes, 1993.

MARCONDES FILHO, C. **O capital da notícia; jornalismo como produção social da segunda natureza.** São Paulo: Ática, 1989.

MARQUES DE MELO, J. **A opinião no jornalismo brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 1985.

MEDINA, C. de A. **Notícia: um produto à venda.** São Paulo: Alfa-Omega, 1988.

MORETZSOHN, S. **Jornalismo em tempo real: o fetiche da velocidade.** Rio de Janeiro: Reva, 2002.

NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário.** São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção comunicação).

OLIVEIRA, F. de. Democracia, Meio Ambiente e Jornalismo no Brasil. In: Dencker, A. de F. M. e Kunsch M. M. K. (orgs.). **Comunicação e meio ambiente.** São Paulo: Intercom, 1996.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. Campinas: Cortez, 1994.

PINTO, M. J. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discurso**. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

RAMOS, L. F. A. **Meio ambiente e meios de comunicação**. São Paulo: Annablume, 1995.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1998.

ROSA, R. A natureza e os limites dos discursos jornalísticos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25, 2002, Salvador. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2002. CD-ROM.

SANTOS, J. M. dos. "O receptor na comunicação mediática". **Ordem/Desordem: Cadernos de Comunicação**, Belo Horizonte: nº 13, out. 1997, p.52-55.

SACHS, W. Meio Ambiente. IN: SACHS, W., **Dicionário do desenvolvimento. Guia para o conhecimento como poder**. Petrópolis: Vozes, 1992.

SEVILLA GUZMÁN, E. Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Orgs.) **Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectivas do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: Ed.UFRGS/PGDR, 1997. p. 56-71.

SILVA, M. S. da. **Mídia e meio ambiente: uma análise da cobertura ambiental em três dos maiores jornais do Brasil**. Comunicação em Agribusiness e Meio Ambiente - Revista Digital, volume 2, número 2, julho de 2005. Disponível em: <http://www.agricoma.com.br>. Acesso em 02 de agosto de 2006.

SODRÉ, M.; FERRARI, M. H. F. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

SOUZA, Q. R; OHDE, J. C.. "Comunicação e meio ambiente: uma abordagem de temas ambientais na internet". **Revista de Estudos da Comunicação**, Curitiba, v.6,n.12, jul./dez. 2005, p.35-53.

SUZINA, A. C. **A questão ambiental e o discurso informativo: formas de mobilização social**. Comunicação em Agribusiness e Meio Ambiente - Revista Digital, volume 2, número 2, julho de 2005. Disponível em: <http://www.agricoma.com.br>. Acesso em 02 de agosto de 2006.

TARGINO, M. das G.; TEIXEIRA de BARROS, A. A informação ambiental no jornalismo piauiense. In: Dencker, A. de F. M. e Kunsch, M. M. K. (org.). **Comunicação e meio ambiente**. São Paulo: Intercom, 1996.

THOMPSON. J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 7. ed. Petrópolis, Vozes, 1998.

TRAQUINA, N. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

TRIGUEIRO, A. (org.). **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. 7 ed. Lisboa: Presença, 2002.

ANEXOS

ANEXO 1

Transcrição da entrevista concedida pela jornalista Cristiana Andrade, do jornal **Estado de Minas**, em setembro de 2007.

Nome: Cristiana Andrade

Jornal em que trabalha: Estado de Minas

Tempo na função no jornal: repórter há oito anos e há 1 mês e meio subeditora

1. Quais os assuntos que o jornal classifica como questões ambientais?

Todas as que dizem respeito ao meio ambiente de nossa cidade e estado; situações que colocam a natureza e os animais em perigo (incêndio, tráfico de animais); pesquisas científicas sobre o assunto que indiquem novas espécies de plantas e animais em Minas; poluição de rios, solo e ar; devastação (de madeireiros, carvoeiros, grilagem); como é a atuação do estado e de municípios em relação à preservação - com criação de unidades de conservação, ou de projetos que visem preservar os recursos naturais etc.

2. Quais os critérios adotados para a publicação de reportagens sobre meio ambiente?

Ser notícia factual, relevância e importância do assunto. Os jornais diários, de maneira geral, trabalham com o que chamamos de factual. De uma ação, fato que esteja acontecendo no dia, mas também fazemos matérias sobre projetos que estão sendo desenhados e planejados para a conservação da biodiversidade, como a assinatura de um decreto estadual que vai criar um parque em tal lugar do estado.

Levamos em conta também a importância do assunto e abrangência, se comunidades vão ser atingidas por determinado projeto (de mineração ou barragem, por exemplo, duas atividades que têm grande impacto no meio ambiente).

3. Como é o processo de seleção de fontes e de informações sobre meio ambiente no jornal? O jornal tem fontes definidas?

A fonte depende exclusivamente do repórter. Quem faz a fonte é este profissional e não o Jornal. Ouvimos sempre todos os lados envolvidos no assunto específico: se tiver atuação do estado, ouvimos a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e seus

órgãos específicos; se municipal, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente da cidade em questão, a empresa que porventura causou algum acidente ambiental ou dano; e especialistas diversos - de vários órgãos, como centros de meteorologia, universidades, instituições de pesquisa etc.

4. Você utiliza alguma técnica estrutural e de comunicação para a redação do texto para a publicação de reportagem sobre questões ambientais?

Bom, no curso de jornalismo aprendemos como deve ser estruturado o texto e não fugimos disso não. Salvo alguns casos, de matérias especiais, podemos brincar um pouco mais com o texto. Fora isso, não. Seguimos o tradicional Lead tentando responder as perguntas quem, como, onde, porque, quando.

5. Desde quando o jornal se interessa pela publicação dessa abordagem?

Só posso responder desde o período que estou aqui, 1997. Há 10 anos, o meio ambiente vem conquistando espaço no EM.

6. Por que o jornal se interessou por esse assunto?

Não sei te responder como empresa Estado de Minas, mas como repórter ao longo dos anos e pelo meu senso crítico. Acho que o jornalismo vem se interessando pelo assunto porque nós dependemos do meio ambiente para viver e o tema vem conquistando espaço nas mídias mundiais porque é relevante, importante e fundamental para a vida no Planeta.

7. Hoje, o jornal tem uma editoria exclusiva para o tema? Já teve?

Já teve um caderno EM Ecológico, que circulou até 2003/2004, mais ou menos (eu não estava aqui neste período, então não sei dizer exatamente a data). Mas não tem mais. Hoje, as matérias de meio ambiente locais (MG, BH) são publicadas no caderno Gerais e quando o tema é mais mundial, na página de Ciência.

8. Quantos jornalistas se dedicam exclusivamente ao tema? E em outras editorias, quantos profissionais?

Nenhum. Eu me dedicava mais ao tema, não 100% exclusivamente, mas 80%. Como lhe falei, há um mês e meio sai da reportagem e estou na edição. A lacuna está aberta, apesar de algumas vezes eu ainda fazer alguma coisinha.

9. Quais os assuntos que você cobre no jornal?

Ainda cubro, periodicamente, meio ambiente, ciência, políticas urbanas. São meus assuntos preferidos.

10. Já aconteceu de ter seu texto sobre meio ambiente “cortado” pelo editor? Dê um exemplo.

Um texto não é “cortado”, é editado. Do ponto de vista editorial, nunca tive texto cortado (por exemplo, uma informação que não podia sair ou algo assim), mas sim, melhorado, editado. O essencial da matéria, as informações, nunca foram cortadas.

11. Há alguma dificuldade quantos aos termos ou o próprio entendimento de alguma questão referente ao meio ambiente quando escreve a matéria?

Sim, várias. Mas me dediquei quatro longos anos, estudando, lendo livros e artigos, questionando os entrevistados, para aprender o pouco que sei sobre o tema. É uma área, assim como qualquer outra na qual você vai trabalhar mais (não digo especializar porque o jornalista nem sempre pode se especializar num determinado tema), que precisa de dedicação. Senão, você escreve bobagem e usa termos errados, inclusive nomes científicos.

Gostaria só de ressaltar que todas as respostas são pessoais, e expressam minha opinião, não a do Jornal Estado de Minas.

ANEXO 2

Transcrição da entrevista concedida pelo jornalista Amílcar Brumano, do jornal **Hoje em Dia**, em agosto de 2007.

Nome: Amílcar Brumano

Jornal em que trabalha: Hoje em Dia

Tempo na função no jornal: repórter há 7 anos na editoria Minas

1. Quais os assuntos que o jornal classifica como questões ambientais?

Meio ambiente é cidade, urbanismo, patrimônio... Então, não é plantinha e nem bichinhos, meio ambiente é tudo, sociedade é meio ambiente.

2. Quais os critérios adotados para a publicação de reportagens sobre meio ambiente?

Crítérios da importância e relevância como qualquer outra notícia, vão passar pelo mesmo crivo como qualquer outro assunto. A cobertura ambiental é marcada no dia-a-dia, de maneira geral, pelo que chamamos de factual e no domingo é reservada para um assunto mais reflexivo para aumentar o debate e vai levantar algumas questões.

3. Como é o processo de seleção de fontes e de informações sobre meio ambiente no jornal? O jornal tem fontes definidas?

Eu faço uma busca todos os dias, procuro as principais ONGs, sites de alguns órgãos de Meio Ambiente, prefeitura, IEF (Instituto Estadual de Florestas), Secretaria e Ministério do Meio Ambiente, IBAMA e fontes de pesquisa das universidades. Eu que apuro, o jornal tem também uma pauteira que apura o factual, mas eu procuro as notícias de meio ambiente e o que tenho, passo para ela. Muitas empresas grandes, também, mandam muitos releases sobre algum projeto sobre educação ambiental ou criação de alguma reserva ambiental ou publicação de livros com fotos de meio ambiente.

4. Você utiliza alguma técnica estrutural e de comunicação para a redação do texto para a publicação de reportagem sobre questões ambientais?

O texto tem que ser adaptado porque apresenta termos específicos de meio ambiente e eu tenho que adaptar o texto para o leigo. Se fosse uma revista específica de meio ambiente voltada para quem conhece pode-se usar termos técnicos, mas no jornal eu uso esses termos para os leitores saibam que existem e explico, por exemplo, o que é uma APA (Área de Preservação Ambiental), eu tenho que explicar o que é e o que representa em termos de preservação. Não é uma escrita muito diferente, é a adaptação para o leigo.

5. Desde quando o jornal se interessa pela publicação dessa abordagem?

Especificamente sobre meio ambiente, a cobertura da mídia em geral está melhorando muito, já foi superficial e já teve desinteresse. De 1992 para cá, com a Eco-92, a cada ano, foi melhorando a cobertura ambiental. Foi quando as pessoas passaram a ver o meio ambiente realmente como matéria, pois até então antes estava muito escondido mesmo.

6. Por que o jornal se interessou por esse assunto?

A partir da Eco-92, as instituições passaram a divulgar estudos e a cada dia vão surgindo fatos sobre um alarme, um alerta sobre algo que está sendo destruído ou que está acontecendo com o meio ambiente. Esse ano se falou muito sobre o aquecimento global, que está correndo o risco de aumentar muito a temperatura da Terra e as universidades estão produzindo cada dia mais e fazendo pesquisas sobre isso e vai surgindo matérias para a imprensa e a mídia corre atrás. Inclusive, minhas fontes de pesquisa são: a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal de Viçosa.

7. Hoje, o jornal tem uma editoria exclusiva para o tema? Já teve?

Não, nunca teve. As matérias sobre meio ambiente são publicadas no caderno Minas onde temos a cobertura diária factual e as matérias frias saem aos domingos. O jornal publica um caderno na Semana do Dia Mundial do Meio Ambiente, mas um caderno periódico específico nunca teve.

8. Quantos jornalistas se dedicam exclusivamente ao tema? E em outras editorias, quantos profissionais?

Normalmente sou eu quem cobre meio ambiente, mas a divisão dos jornalistas por assunto é bem sutil, não é rígida. No total, são 12 profissionais no caderno Minas, dois jornalistas normalmente cobrem polícia; 1 na área de saúde; 1, na educação, 1 de terceira idade, mas, na maioria das vezes, todos cobrem todos os assuntos.

9. Quais os assuntos que você cobre no jornal?

De tudo, o caderno Minas tem uma setorização não muito rígida. Eu cubro tudo: saúde, educação, polícia e um pouco focado em urbanismo e meio ambiente.

10. Já aconteceu de ter seu texto sobre meio ambiente “cortado” pelo editor? Dê um exemplo.

Antes de produzirmos a reportagem, temos reuniões de pauta anteriormente. Não chega a ser cortada, pois temos uma reunião antes. Se por algum motivo, o jornal não tem interesse em publicar um determinado assunto, nessa reunião, sou automaticamente informado.

11. Há alguma dificuldade quanto aos termos ou o próprio entendimento de alguma questão referente ao meio ambiente quando escreve a matéria?

Quando aparece termo novo, sim. Acredito que a maioria dos jornais não faz exigências e nem qualificação do jornalista para ser repórter de meio ambiente, ele vai fazer uma especialização ou pós-graduação. Eu não fiz nenhum deles, quando comecei fazer matérias sobre meio ambiente há 5 anos, aprendi fazendo cursos mais rápidos, ouvindo palestras e fazendo matérias no dia-a-dia; aprendi na prática. Hoje se surgir termos novos, vou aprender, o pesquisador vai falar o que é e vai deixar de ser novidade para mim.

APÊNDICE 1. Relação das matérias do jornal Estado de Minas

Título	Categorias ¹⁵	Estado de Minas		Seção ¹⁶	Data	Gênero
		Título	Área Interna			
Feam convoca mineradoras	1		I	1	02/05	Notícia
Brasil citado como exemplo.	2		I	2	04/05	Notícia
Lavras vai ter esgoto tratado	1 / 5	I	I	1	05/05	Notícia
Justiça determina retirada de dique.	7	I	I	1	05/05	Notícia
Aquário na reta final	1		I	1	06/05	Notícia
Alerta contra incêndios	1 / 3	I	I	1	06/05	Notícia
Brigadistas fazem treinamento	1	I	I	1	11/05	Notícia

- ¹⁵
1. Ações de governo ou de instituições ambientais
 2. Aquecimento Global
 3. Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais
 4. Educação Ambiental
 5. Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura
 6. Espécies Animais ou em extinção
 7. Legislação ambiental
 8. Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção
 9. Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais
 10. Relação Ciência e Biodiversidade

- ¹⁶ 1. Gerais 2. Ciência 3. Agropecuário 4. Nacional 5. Política 6. Internacional 7. Gurilândia 8. Bem Viver 9. D+ 10. Opinião 11. Economia

Título	Categorias ¹⁵	Estado de Minas		Seção ¹⁶	Data	Gênero
		Título	Área Interna			
Animal reaparece no Peruaçu	6	I	I	1	12/05	Notícia
Prefeitura define o futuro do aterro	1 / 5	I	I	1	14/05	Notícia
Lei dos Orgânicos no papel	7 / 8		I	3	14/05	Notícia
Nova onda de calor volta a Minas hoje.	3		I	1	14/05	Notícia
Aquecimento global deve criar 1 bilhão de refugiados	2	I	I	2	15/15	Notícia
Mangabeiras ganha câmeras de vigilância. Chamada na capa: Parque das Mangabeiras terá câmeras	1	I	I	1 Capa	16/05	Notícia
Um tesouro na escuridão.	10		I	2	17/05	Notícia
Obras à espera de recursos	5 / 7		I	1	17/05	Notícia
Prevenção contra queimadas	1	I	I	1	18/05	Notícia
Processo tem novo prazo para análise	1 / 9		I	1	18/05	Notícia
Ministro garante obra	1 / 9		I	4	18/05	Nota
Plano incentiva proteção e lazer	1	I	I	1	20/05	Notícia
Aprovado o milho transgênico.	7 / 8	I	I	3	21/05	Notícia
Zoologia: Croatas treinam abelhas para localizar explosivos	10	I	I	2	30/05	Notícia
Moda e preservação no metrô	1 / 4		I	1	31/05	Notícia
EUA tem estratégia diferente para conter aquecimento	1 / 2	I	I	2	01/06	Notícia
Califórnia defende dieta ecológica	1 / 2	I	I	2	01/06	Notícia
Comunidade preserva parques	1			1	03/06	Notícia
Educação ambiental nos parques	1/4	I	I	1	04/06	Notícia
Brasil e México formam parceria	2		I	6	05/06	Notícia

Título	Categorias ¹⁵	Estado de Minas		Seção ¹⁶	Data	Gênero
		Título	Área Interna			
China anuncia programa ambiental	2	I	I	6	05/06	Notícia
Degelo vai afetar 40% da população	2	I	I	6	05/06	Notícia
Retrato da exuberância	1		I	1	06/06	Notícia
Protesto na Assembléia	1 / 7 / 9		I	1	06/06	Notícia
Em defesa do Rola-Moça	1 / 7	I	I	1	07/06	Notícia
Lixo tem novo tratamento	1 / 5	I	I	1	07/06	Notícia
Sai acordo sobre clima	1 / 2	I	I	6	08/06	Notícia
Em defesa da Serra da Calçada	3	I	I	1	09/06	Notícia
Ciclo El Nino – La –Nina recomenda atenção	2 / 3	I	I	2	10/06	Notícia
Geleira dos Andes estão sob ameaça	2 / 3		I	2	10/06	Notícia
Diversão em meio ao verde	1 / 4	I	I	1	11/06	Notícia
Maratona solidária	1		I	1	11/06	Notícia
Concurso valoriza o verde	1 / 4 / 7	I	I	1	13/06	Notícia
Gestão ganha reforço	1		I	1	13/06	Notícia
MP investiga mineração	1 / 7	I	I	1	15/06	Notícia
Longo caminho da licença ambiental	5 / 7	I	I	11	16/06	Notícia
Infrator ganha chance de aprender	1 / 4		I	1	16/06	Notícia
Espécies ameaçadas ganham proteção	1 / 10	I	I	2	17/06	Notícia
Crédito para a proteção ambiental	1	I	I	3	18/06	Notícia
População cobra providências	3		I	1	19/06	Notícia
Delicadeza colorida Chamada na capa: Colorido dos ipês	6		I	1 Capa	20/06	Report.
Indústria brasileira lança plástico ecológico	1 / 8	I	I	2	22/06	Notícia
Coleta ampliada em BH	1 / 5		I	1	22/06	Notícia

Título	Categorias ¹⁵	Estado de Minas		Seção ¹⁶	Data	Gênero
		Título	Área Interna			
Icebergs estimulam vida nas águas da Antártida	2 / 10	I	I	2	25/06	Notícia
Entidades ocupam canteiros de obras	1 / 9		I	4	27/06	Notícia
Mais proteção para as veredas	1	I	I	1	27/06	Notícia
Riscos de desertificação	1 / 3	I	I	2	29/06	Notícia
Empréstimo para o lixo	1 / 5	I	I	1	30/06	Notícia
Preservação avança	1 / 3	I	I	1	30/06	Notícia
Conselho define condicionantes	1 / 5		I	1	30/06	Notícia
Controle do aquecimento ainda tem custo baixo	1 / 2	I	I	2	01/05	Notícia
Terra tem pressa para sua salvação	2		I	6	05/05	Notícia
Pela revitalização do São Francisco	1 / 9	I	I	1	06/05	Notícia
Fóssil revela nova espécie de macaco	10	I	I	2	06/05	Notícia
Em respeito à lei da natureza	8		I	3	07/05	Notícia
Festa para a natureza	1			1	10/05	Notícia
História contada em placas	1		I	1	10/05	Notícia
Al Gore chama de imoral o aquecimento da Terra	2	I	I	2	13/05	Notícia
Saída para o cafezal	2 / 8		I	3	14/05	Notícia
Emoção de mães e filhos	1		I	1	14/05	Notícia
Conscientização começa na feira..	8		I	3	21/05	Report.
Pescador indonésio captura peixe pré-histórico	6 / 10	I	I	2	23/05	Notícia
Mais verde para a Pampulha Chamada capa: Mais árvores	1	I	I	1 Capa	23/05	Notícia
Lazer comprometido nos parques	1 / 5		I	1	29/05	Notícia

Título	Categorias ¹⁵	Estado de Minas		Seção ¹⁶	Data	Gênero
		Título	Área Interna			
Áreas terão critérios de uso	1 / 5		I	1	29/05	Notícia
Gentil selvagem	6		I	1	29/05	Report.
Habitantes de um precioso oásis	1 / 4	I	I	1	29/05	Notícia
Lendas e encantos da Amazônia	4	I	I	7	02/06	Report.
Floresta faz parte de nove países	4	I	I	7	02/06	Report.
Natureza pede socorro	4	I	I	7	02/06	Report.
Animais têm personalidades	6 / 10	I	I	2	03/06	Report.
Academia ao ar livre	4		I	8	03/06	Report.
Lei ambiental e a agropecuária - parte 1	7	I	I	3	04/06	Report.
Projeto reduz área do Parque do Rola-Moça / Resistência e protestos Chamada capa: Rola-moça ameaçado (parque de reservas ecológicas)	7		I	1 Capa	05/06	Report.
Cachorro-do-mato-vinagre reaparece em Minas	6 / 10	I	I	2	05/06	Report.
Dia de denúncia e comemoração	1 / 2 / 3 / 9		I	1	06/06	Notícia
Cafeicultura mineira fortalecida	1 / 8		I	3	11/06	Report.
Lei ambiental e a agropecuária – parte 2	7	I	I	3	11/06	Report.
Desvio clandestino marca 26 anos de degradação	1 / 9		I	4	12/06	Notícia
Ministro promete R\$32,5 mi para obras de saneamento	1 / 5 / 9		I	4	13/06	Notícia
Desastre ambiental punido com prisão Chamada capa: Engenheiros de barragem são condenados a 8 anos.	1 / 9	I	I	1 Capa	14/06	Notícia
Conselho libera início de nova etapa das	1 / 7		I	5	15/06	Notícia

Título	Categorias ¹⁵	Estado de Minas		Seção ¹⁶	Data	Gênero
		Título	Área Interna			
obras Chamada capa (foto com legenda): Conselho Municipal de Meio Ambiente autoriza a duplicação de Avenida em BH.						
Sem solução para as águas / Mau cheiro e ratos em Grotão	1 / 5	I	I	5	17/06	Report.
Muito longe do cartão-postal	1 / 5 / 6		I	5	17/06	Report.
A lagoa dos jacarés Chamada capa: Jacarés invadem Pampulha	6	I	I	1 Capa	19/06	Report.
Desenvolvimento com sustentabilidade	4	I	I	9	19/06	Report.
Parceria inédita em infra-estrutura	1 / 5	I	I	1	21/06	Notícia
Sustentabilidade e negócios do café	1 / 8	I	I	3	25/06	Artigo
Alternativas sustentáveis	4 / 8	I	I	9	26/06	Notícia
Lixo de R\$ 2,1 bilhões Chamada capa: Lixo de BH custa R\$2,1 bi	1 / 5	I	I	1	27/06	Notícia
Novo aterro é quase certo	1 / 5	I	I	1	28/06	Notícia
Desperdício e medo	1		I	1	29/06	Notícia
Contrastes nos canteiros Chamada capa: foto com legenda sobre a campanha Adote o verde	1		I	1	29/06	Notícia
Meio ambiente		I		5	08/05	Nota
Preferência energética	1 / 9		I	10	07/05	Editor.
Reação aos riscos	1			10	21/05	Editor.

Título	Categorias ¹⁵	Estado de Minas		Seção ¹⁶	Data	Gênero
		Título	Área Interna			
Destino da Amazônia	1	I	I	10	30/05	Editor.
O drama da água	1 / 9	I	I	10	18/06	Editor.
Queimadas. Campanhas educativas e ação policial efetiva	1	I	I	10	03/05	Cartas
Meio Ambiente	3	I	I	10	21/05	Cartas
Lula deveria evitar essa grande aventura	1 / 9		I	10	01/06	Cartas
Captura é facilitada e Ibama não fiscaliza	1 / 6 / 7	I	I	10	01/06	Cartas
Maratona de aulas de esclarecimentos	4		I	10	09/06	Cartas
Crescem as agressões à natureza, a cada dia	3	I	I	10	11/06	Cartas
Empresas não cumprem as leis em Minas Gerais	7 / 9		I	10	15/06	Cartas
Velho Chico. Pesca predatória acaba com restante dos peixes	6 / 3	I	I	10	16/06	Cartas
Hidrelétricas na Amazônia	9	I	I	10	14/05	Artigo
Democracia e meio ambiente	4	I	I	10	11/06	Artigo
Preservar e crescer	1 / 5	I	I	10	14/06	Artigo
Educação ambiental	4	I	I	10	22/06	Artigo

APÊNDICE 2. Relação das matérias do jornal Hoje em Dia

Título	Categorias ¹⁷	Hoje em Dia		Seção ¹⁸	Data	Gênero
		Título	Área Interna			
Ministra minimiza a crise do IBAMA	1	I	I	19	01/05	Notícia
Cenibra amplia florestas para expandir produção	1	I	I	14	01/06	Notícia
Expansão do eucalipto na Serra do Cabral mobiliza ambientalistas	1	I	I	11	01/06	Notícia
BH faz campanha em parques e praças em defesa do meio ambiente	1 / 3	I	I	11	03/06	Notícia
Lula quer riscos custeando as florestas.	1	I	I	19	05/06	Notícia
Brasil rejeita plano de Bush contra	1 / 2	I	I	19	05/06	Notícia

- ¹⁷ 1. Ações de governo ou de instituições ambientais
11. Aquecimento Global
 12. Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais
 13. Educação Ambiental
 14. Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura
 15. Espécies Animais ou em extinção
 16. Legislação ambiental
 17. Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção
 18. Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais
 19. Relação Ciência e Biodiversidade

- ¹⁸ 11. Minas 12. Mundo 13. Programinha 14. Economia 15. Minas/Meio Ambiente 16. Minas/Ciência 17. Brasil 18. Geral 19. Política 20. Opinião

Título	Categorias ¹⁷	Hoje em Dia		Seção ¹⁸	Data	Gênero
		Título	Área Interna			
aquecimento						
Cúpula: EUA e Rússia trocam acusações.	1 / 2		I	12	06/06	Notícia
Em debate, destinação correta para pneus velhos	1	I	I	11	06/06	Notícia
Ato reúne 500 em defesa de lagoas	1 / 3	I	I	11	06/06	Notícia
Nova lei tenta reduzir poluição sonora	1 / 7	I	I	11	07/06	Notícia
Aquecimento Global divide países ricos	1 / 2	I	I	12	07/06	Notícia
Meio ambiente é tema de debate amanhã	Minas	I	I	11	11/06	Notícia
Seminário do Hoje em Dia debate soluções para Aquecimento Global	1 / 2	I	I	18	12/06	Notícia
Governo “conquistou nas urnas” a transposição, afirma Gedel	1 / 9	I	I	19	13/06	Notícia
Rola Moça	1	I	I	19	06/06	Nota
Condenação pode inibir crime ambiental	1 / 4	I	I	11	15/06	Notícia
Revitalização do São Francisco pode contar com recursos de mineradoras.		I	I	19	16/06	Notícia
Areais do Leste são fiscalizados por extração ilegal	1 / 7	I	I	11	17/06	Notícia
Cão selvagem reaparece em Peruaçu	4 / 6	I	I	13	17/06	Report.
Empresas são fechadas por areia ilegal.			I	11	19/06	Notícia
Licença para Jequitaiá será analisada hoje	1 / 9		I	11	19/06	Notícia
Serra da Canastra vai ter novo roteiro turístico de 70 quilômetros	1	I	I	11	20/06	
Preservação: Embaixo da trave do gol, uma nascente.	3 / 9	I	I	11	21/06	
Infrator terá que fazer curso ambiental	1 / 4	I	I	11	23/06	

Título	Categorias ¹⁷	Hoje em Dia		Seção ¹⁸	Data	Gênero
		Título	Área Interna			
Estudo diz que 50% do país não tem esgoto	1 / 5	I	I	17	20/06	Notícia
Galápagos vira patrimônio em risco	1 / 3		I	12	27/06	Notícia
Aquecimento Global na berlinda	2	I	I	12	01/05	Notícia
Descoberto novo macaco Chamada capa: Descoberta uma nova espécie de macacos	10	I	I	11 Capa	01/05	Notícia
IPCC: etanol pode atenuar efeito estufa	2 / 8	I	I	12	05/05	Notícia
Washington apóia medidas contra aquecimento	1 / 2	I	I	12	05/05	Notícia
Estação Ecológica faz censo de aves	1	I	I	15	06/05	Report.
Moc (Montes Claros) testa bambu para tratar esgoto	1 / 5 / 9	I	I	11	06/05	Notícia
Marina ameniza atrito com Casa Civil.	1		I	19	10/05	Notícia
Minas se arma pra enfrentar o fogo	1 / 3		I	15	13/05	Report.
Países podem conter o aquecimento Global	1 / 2 / 4	I	I	13	13/05	Report.
Projeto estimula uso racional da água.	1 / 9	I	I	11	18/05	Notícia
Trilhas unem preservação e turismo no Parque Rio Doce	1	I	I	15	20/05	Report.
Hoje em Dia discute meio ambiente	1 / 4	I	I	11	23/05	Notícia
Diga não ao desperdício	2 / 4	I	I	13	27/05	Report.
Árvores urbanas são fundamentais para o equilíbrio ambiental	1 / 4	I	I	11	30/05	Notícia
Iniciativas em prol da natureza	1	I	I	11	31/05	Notícia
Projeto tenta eliminar 509 lixões	1	I	I	11	31/05	Notícia

Título	Categorias ¹⁷	Hoje em Dia		Seção ¹⁸	Data	Gênero
		Título	Área Interna			
Ruínas e nascentes da Mata do Pompeu	1	I	I	15	03/06	Notícia
Semana decisiva para a Lagoa do Pérola.	3 / 9		I	11	03/06	Notícia
Bípede aprendeu a caminhar nas árvores	10	I	I	16	03/06	Report.
Meio Ambiente no meio termo Chamada capa: “Minas em busca do equilíbrio”.	1	I	I	11 Capa	06/06	Report.
Governo admite atraso em saneamento Chamada capa: foto com a legenda: “Recompondo, o Estado anunciou nova ETE do Ribeirão da Onça, no dia em que o secretário de Meio Ambiente, José Carlos Carvalho, admitiu em Minas é um dos mais atrasados em tratamento de esgoto do país.	1 / 5 / 9	I	I	11 Capa	07/06	Notícia
Lixo X Aterro	1 / 5	I	I	11	10/06	Report.
Xerimbabo dá ênfase a espécie em extinção	4 / 6	I	I	15	10/06	Notícia
Transposição saíra porque Lula quer, afirma Ministro	1 / 9	I	I	19	12/06	Notícia
Na promessa, Córrego do Onça limpo	1 / 5	I	I	11	13/06	Notícia
Luta para manter serra	1	I	I	11	13/06	Notícia
Pneus velhos podem virar combustível e asfalto	1 / 2 / 4	I	I	11	13/06	Notícia
Executivos condenados a 8 anos por desastre ambiental Chamada capa: Desastre ambiental em Minas Gerais dá oito anos de cadeia a	1 / 9	I	I	11 Capa	14/06	Notícia

Título	Categorias ¹⁷	Hoje em Dia		Seção ¹⁸	Data	Gênero
		Título	Área Interna			
executivos.						
BH se 'arma' contra o Aquecimento Global.	1 / 2	I	I	15	17/06	Report.
Melhoria na água aumenta número de capivaras na Lagoa da Pampulha Chamada capa: Cresce o número de capivaras na Pampulha	1 / 6	I	I	17 Capa	18/06	Notícia
BH tenta mapear e salvar nascentes Chamada capa: BH prepara mapa para proteger as nascentes	1 / 9	I	I	11 Capa	20/06	Report.
Guará, o lobo nativo da América do Sul	4 / 6	I	I	13	24/06	Report.
Rede mineira de educação ambiental	1 / 4	I	I	19	27/05	Nota
Velho Chico em discussão	1 / 9	I	I	19	01/06	Nota
Ambiente	1 / 2	I	I	12	01/06	Nota
Informações sobre o São Francisco	1 / 9	I	I	19	02/06	Nota
Viagem ao Velho Chico	1 / 9	I	I	17	10/06	Nota
É preciso agir			I	20	06/06	Editor.
Cerco às queimadas		I	I	20	09/06	Editor.
O tempo que resta	2		I	20	13/05	Artigo
Lixo é dinheiro	1 / 5	I	I	20	10/06	Editor.
STF tem onze ações contra projeto no São Francisco		I	I	20	14/05	Artigo
Quatro barragens antes do Velho Chico	Política	I	I	19	08/06	Artigo
Um Bush amazônico?	1 / 2	I	I	20	10/06	Artigo
Meio Ambiente	4	I	I	20	12/06	Artigo
Transposição do Chico		I	I	20	14/05	Cartas